



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Relatório de Estágio

A Literatura Infantil como Elemento Integrador de todas as Áreas Curriculares Disciplinares no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Tânia Sofia Horta dos Santos Luís

Orientadora

Doutora Teresa Maria Pinto Alves Augusto Duarte Gonçalves

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica da professora da Escola Superior de Educação Doutora Teresa Maria Pinto Alves Augusto Duarte Gonçalves, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

julho de 2015

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires

Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Vogais

Professora Doutora Maria da Graça Guilherme D'Almeida Sardinha

Professora Auxiliar da Universidade da Beira Interior (Arguente)

Professora Doutora Teresa Maria Pinto Alves Augusto Duarte Gonçalves

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico
de Castelo Branco (Orientadora)

Dedicatória

À minha estrelinha que, de alguma forma, toma conta de mim.

Agradecimentos

À Professora Doutora Teresa Gonçalves, por toda a disponibilidade, dedicação e confiança demonstradas.

Ao meu par pedagógico, mas, sobretudo, à minha companheira e enorme amiga Luzia Antunes, por todas as horas partilhadas, sucessos alcançados e obstáculos ultrapassados.

À Professora Doutora Maria José Infante, por toda a partilha de conhecimentos realizada.

Ao Professor Doutor António Pereira Pais, por todos os ensinamentos transmitidos, que contribuíram para a minha evolução pessoal e profissional.

À Educadora Cooperante Lúcia Belo, pela disponibilidade e confiança reveladas.

À Professora Cooperante Maria da Graça Gabriel, por todo o apoio, amizade, disponibilidade e orientação para a construção de um trabalho com qualidade.

Aos “nossos meninos”, pelo carinho, afeto e felicidade demonstrados perante a nossa presença e pelas aprendizagens que me proporcionaram.

À minha grande inspiração, a minha irmã, pois sem ela, certamente, não teria seguido este caminho.

Aos meus amados avós, pela força e entusiasmo perante o meu percurso académico.

Aos meus queridos pais, por tornarem tudo isto possível e por me darem esta oportunidade, independentemente, de todos os sacrifícios.

Aos meus saudosos tios Artur e Sofia, por terem acreditado em mim, desde que nasci.

À minha querida Carina, por toda a compreensão e amizade manifestadas mesmo quando, durante este longo percurso, pouca ou nenhuma atenção lhe disponibilizei.

Ao Tiago, pelo companheirismo e dedicação.

Resumo

O presente Relatório de Estágio foi redigido na etapa final e por forma a corresponder aos requisitos definidos para a conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Nele é relatado o nosso trabalho desenvolvido durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico e apresentada a investigação empírica feita por nós, subordinada ao tema “A literatura infantil como elemento integrador de todas as Áreas Curriculares Disciplinares no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico”.

Foi propósito desta investigação perceber se a literatura para a infância (LI) pode servir como elemento de integração didática de todas as Áreas Curriculares Disciplinares na planificação de uma Unidade Didática (UD) e se esta pode ser um elemento motivador que desperte aprendizagens significativas nas crianças de 1.º CEB.

Neste sentido, esta investigação é de carácter qualitativo, assente nas características do estudo de caso em contexto escolar. Foi utilizada uma amostra de conveniência de oito sujeitos, do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pertencentes à turma onde desenvolvemos a Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico. De forma a atingir os objetivos delineados, desenvolvemos três percursos de ensino e aprendizagem utilizando a literatura infantil como elemento de integração didática e dois percursos sem que esta fosse o elemento integrador. Para a recolha de dados utilizámos como instrumentos e técnicas de recolha de dados a observação direta, as notas de campo, a entrevista estruturada à Professora Cooperante e uma grelha de avaliação da motivação dos alunos.

A análise aos dados recolhidos mostram que a literatura infantil pode ser utilizada como elo de integração didática nas diferentes áreas curriculares como ponto de partida à abordagem de conteúdos e que o trabalho desenvolvido em torno desta promove uma maior motivação nos alunos durante os percursos de ensino e aprendizagem. Considerando os resultados do estudo empírico, a literatura infantil, enquanto elemento integrador, apresentou-se como uma estratégia de integração curricular com valor educativo no âmbito da valorização do conhecimento científico, lúdico e ocasional.

Palavras chave

Literatura Infantil, Elemento Integrador, Motivação, Áreas Curriculares Disciplinares, Unidade Didática.

Abstract

The present report of internship was drafted in the final stage in order to match the requirements set for the conclusion of the Master's degree, in Pre-school Education and Teaching primary education in Polytechnic Institute of Castelo Branco's Education School. It reports our developed work during the Supervised Practice in Preschool Education and primary education and it presents a empirical investigation, entitled "Children's Literature as an integrating element of all Disciplinary Educational Curriculum Areas in the First Cycle of Basic Education".

The purpose of this investigation was to realize whether the literature for children (LI) can serve as didactic element of integration, to all Disciplinary Curriculum Areas in a planning unit and this will be able to be a motivating factor, that arouses significant learn to children of primary education.

So it means that this research is qualitative, based on the characteristics case studied on schools. We used a convenience sample of eight subjects, attending the fourth year of primary education. In order to achieve the objectives outlined, we developed three units using children's literature, as a didactic integration element and two units without it.

For data collection, we used as tools and techniques direct observation, field notes, one structured interview to cooperating teacher and an evaluation grid of student's motivation.

The analysis of the collected data shows that children's literature can be used as didactic integration link in the different curriculum areas, as a starting point to the content's approach and to promote greater motivation in students during educational pathways and learning.

Keywords

Children's Literature, Element of Integration, Motivation, Disciplinary Curriculum Areas, Didactic Units.

Índice geral

Introdução	1
Capítulo I – Contextualização da Prática Supervisionada.....	3
1. Enquadramento físico e social.....	3
1.1. Caraterização do meio	3
1.2. Caraterização das instituições	4
1.2.1. Caraterização do Jardim de Infância.....	4
1.2.2. Caraterização da escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico	6
1.3. Caraterização das salas.....	7
1.3.1. Caraterização da sala de atividades	7
1.3.2. Caraterização da sala de aula	8
1.4. Caraterização do grupo-turma	9
1.4.1. Caraterização do grupo de crianças (PSEPE).....	9
1.4.2. Caraterização da turma (PS 1.º CEB).....	10
1.5. O Modelo Pedagógico da Prática Supervisionada	11
1.5.1. Fundamentos didatológicos e instrumentos de planificação (PSEPE)..	11
1.5.2. Fundamentos didatológicos e instrumentos de planificação (PS 1.º CEB)	13
.....	13
Capítulo II – Desenvolvimento da Prática Supervisionada.....	18
2. Observação.....	18
2.1. Prática Supervisionada.....	19
2.1.1. Semanas de aplicação na PS em Educação Pré-Escolar	20
2.1.2. Semanas de aplicação na PS 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	42
Capítulo III – A Investigação	69
3.1. Enquadramento teórico.....	69
3.1.1. Uma definição de literatura para a infância	69
3.1.2. A importância da literatura infantil na Educação Básica como fator de	
motivação para as aprendizagens	73
3.1.3. Elementos de integração didática como fator de motivação	76
3.1.4. A literatura infantil como elemento de integração didática.....	78
3.2. Estrutura da investigação	79
3.2.1. Temática e tipo de investigação/metodologia de investigação	79

3.2.2. Objetivos gerais e específicos e interesse do estudo	81
3.2.3. População/amostra do estudo	83
3.2.4. Instrumentos e técnicas de recolha de dados.....	84
Capítulo IV – Resultado e análise dos dados.....	90
4.1. Uso da LI enquanto elemento integrador de todas as áreas curriculares	90
4.2. Análise dos resultados por semana	93
4.2.1. Semanas sem a LI como Elemento Integrador	93
4.2.2. Semanas com a LI como Elemento Integrador.....	97
4.3. Análise de conteúdo da entrevista à Professora Cooperante	101
4.4. Observação direta/Notas de campo	102
4.5. Triangulação dos dados.....	102
Considerações finais.....	105
Referências bibliográficas	110
Webgrafia	111
Anexos.....	113
Anexo I – Modelo e exemplo da planificação semanal da PSEPE.....	114
Anexo II – Modelo e exemplo da planificação diária da PSEPE	121
Anexo III – Modelo e exemplo da matriz programática da PS 1.º CEB	129
Anexo IV – Grelha de avaliação da motivação	163
Anexo V – Entrevista à Professora Cooperante	165

Índice de figuras

Figura 1 – Freguesias do concelho de Castelo Branco	3
Figura 2 – Instituição onde decorreu a PS em Educação Pré-escolar	5
Figura 3 – Instituição onde decorreu a PS em 1.º Ciclo do Ensino Básico	7
Figura 4 – Elemento de integração didática: <i>Era uma vez o rei conquistador</i>	91
Figura 5 – Elemento de integração didática: <i>O Príncipe Feliz</i>	91
Figura 6 – Elemento de integração didática: <i>A Maior Flor do Mundo</i>	92

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Percentagem de crianças do género masculino e do género feminino na PSEPE	9
Gráfico 2 – Percentagem de alunos do género masculino e do género feminino na PS 1.º CEB	10
Gráfico 3 – Média final dos níveis de motivação por sujeito sem a LI como EI.....	96
Gráfico 4 – Média final dos níveis de motivação por sujeito com a LI como EI	100

Índice de quadros

Quadro 1 – Estabelecimentos do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva.....	6
Quadro 2 – Primeiro percurso de ensino e aprendizagem em grupo.....	43
Quadro 3 – Primeiro percurso de ensino e aprendizagem individual.....	46
Quadro 4 – Segundo percurso de ensino e aprendizagem individual	50
Quadro 5 – Terceiro percurso de ensino e aprendizagem individual	54
Quadro 6 – Segundo percurso de ensino e aprendizagem em grupo	57
Quadro 7 – Quarto percurso de ensino e aprendizagem individual	59
Quadro 8 – Quinto percurso de ensino e aprendizagem individual.....	63

Índice de tabelas

Tabela 1 – Organização temporal da PSEPE.....	11
Tabela 2 – Organização temporal da PS 1.º CEB.....	14
Tabela 3 – Apresentação das atividades respetivas à semana de 19 a 21 de março de 2014	21
Tabela 4 – Apresentação das atividades respetivas à semana de 01 a 03 de abril de 2014.....	24
Tabela 5 – Apresentação das atividades respetivas à semana de 28 a 30 de abril de 2014.....	27
Tabela 6 – Apresentação das atividades respetivas à semana de 12 a 15 de maio de 2014.....	30
Tabela 7 – Apresentação das atividades respetivas à semana de 26 a 29 de maio de 2014.....	33
Tabela 8 – Apresentação das atividades respetivas à semana de 11 a 12 de junho de 2014.....	37
Tabela 9 – Apresentação das atividades respetivas à semana de 16 a 19 de junho de 2014.....	40
Tabela 10 – Média dos níveis de envolvimento e motivação por Área Curricular Disciplinar	93
Tabela 11 – Média dos níveis de envolvimento e motivação por Área Curricular Disciplinar	95
Tabela 12 – Média dos níveis de envolvimento e motivação por Área Curricular Disciplinar	97
Tabela 13 – Média dos níveis de envolvimento e motivação por Área Curricular Disciplinar	98
Tabela 14 – Média dos níveis de envolvimento e motivação por Área Curricular Disciplinar	99

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

1.º CEB – Primeiro Ciclo do Ensino Básico

EI – Elemento Integrador

LI – Literatura para a infância

PNL – Plano Nacional de Leitura

PS – Prática Supervisionada

PSEPE – Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

PS 1.º CEB – Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

s.d. – sem data

UD – Unidade Didática

Introdução

O presente Relatório de Estágio “A literatura infantil como elemento integrador de todas as Áreas Curriculares Disciplinares no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico”, orientado pela Professora Doutora Teresa Gonçalves, desenvolve-se perante os requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Nesta fase de formação académica pretende-se que os alunos desenvolvam um Relatório de Estágio que integre trabalho desenvolvido ao longo das Práticas Supervisionadas com um trabalho de cariz investigativo.

Esta componente metodológica e investigativa torna-se indispensável para a ampliação de conhecimentos e experiências no âmbito educativo. A relação entre o Relatório de Estágio e o trabalho desenvolvido nas Práticas Supervisionadas exige uma reflexão analítica e crítica constante, para assim se tentar alcançar uma evolução e melhoria do trabalho a desenvolver.

Numa sociedade em constante mutação, deve sublinhar-se o papel do professor enquanto investigador, pois este não deve apenas ser um mero transmissor de conhecimentos e tarefas a realizar. O professor deve ser também um observador crítico da sua prática pedagógica. Um professor que seja investigador e reflexivo da sua própria prática será capaz de a tornar cada vez mais ativa e dinâmica de modo a conseguir um crescimento pessoal e cognitivo do aluno.

A investigação desenvolvida teve como base a intervenção pedagógica em 1.º Ciclo do Ensino Básico, relacionando-se com a Unidade Curricular de Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta desenvolveu-se no período entre 01 de outubro de 2014 e 22 de janeiro de 2015, no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, em Castelo Branco, numa turma do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB).

Uma vez que a literatura para a infância é parte integrante do quotidiano da criança e do aluno pensamos ser pertinente perceber e analisar quais as suas potencialidades como elemento integrador no 1.º Ciclo do Ensino Básico, bem como a motivação que o uso desta promove nos alunos perante as diferentes Áreas Curriculares Disciplinares.

O Relatório de Estágio aqui apresentado encontra-se dividido em cinco capítulos e está orientado por forma a encontrar respostas às questões que integram o propósito da investigação.

O primeiro capítulo faz referência à contextualização das Práticas Supervisionadas, pretendendo dar a conhecer o ambiente, o meio, o espaço e o grupo de alunos onde esta decorreu. De forma resumida, pretende-se explanar sobre o enquadramento físico e social dos locais de aplicação demonstrados pela

caraterização do meio, da escola, da sala e da turma contendo várias informações que se consideram pertinentes para o trabalho aqui desenvolvido.

O segundo capítulo está organizado consoante as diferentes etapas da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. Primeiramente é mencionado o tempo de observação e as reflexões que deste se retiraram. Numa segunda fase é mencionado o tempo de implementação, individual e em grupo, em que são apresentados os conteúdos e objetivos programáticos, o desenho dos percursos de ensino e aprendizagem, bem como breves reflexões semanais do trabalho pedagógico desenvolvido.

A fundamentação teórica do estudo encontra-se organizada no terceiro capítulo. Apresentam-se as caraterísticas técnico-didáticas dos elementos de integração didática, a importância da literatura para a infância como elemento integrador das Áreas Curriculares Disciplinares no 1.º Ciclo do Ensino Básico, bem como as suas potencialidades como agente motivador. Neste capítulo encontra-se ainda a componente investigativa, a temática em análise, os problemas em questão, os objetivos do estudo bem como o interesse deste estudo.

No quarto capítulo pretende-se demonstrar uma análise reflexiva dos dados obtidos ao longo da componente investigativa, de forma a dar respostas às questões colocadas e que são propósito do estudo.

Por último, de forma crítico-reflexiva, apresentam-se as conclusões finais, tanto do estudo investigativo como da Prática Supervisionada, tentando retirar de ambos, reflexões construtivas para melhorar pessoal e profissionalmente, para assim melhor educar os alunos/crianças ajudando-os a tornarem-se cidadãos do amanhã.

Capítulo I - Contextualização da Prática Supervisionada

1. Enquadramento físico e social

1.1. Caracterização do meio

Considerando que o espaço que envolve a criança exerce influência nas suas aprendizagens, pensamos ser pertinente proceder ao enquadramento e caracterização do mesmo.

As instituições onde decorreram a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e a Prática Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico localizam-se na cidade de Castelo Branco. Esta cidade é capital de distrito e encontra-se na zona centro de Portugal Continental, estando integrada na região da Beira Baixa. O concelho de Castelo Branco ocupa uma área geográfica com cerca de 1439,9km², estando dividido em 19 freguesias, representadas na figura 1., cuja população total é de cerca de 56.109 habitantes residentes (resultados definitivos dos Censos de 2011¹). Castelo Branco destaca-se como a única freguesia urbana sendo as restantes freguesias consideradas como zonas rurais.



Figura 1 - Freguesias do concelho de Castelo Branco

Sendo a cidade de Castelo Branco reconhecida como a única freguesia urbana surge uma crescente preocupação, por parte da Câmara Municipal, em requalificar e preservar a cidade. Têm-se verificado na cidade diversas alterações que envolvem a construção e criação de novos espaços culturais, de recreio e de lazer, bem como a recuperação do património histórico existente. Por isto mesmo, os habitantes de Castelo Branco desfrutam de uma boa qualidade de vida, garantida pela vasta e variada oferta de serviços comerciais e de saúde, espaços de cultura e lazer, estabelecimentos de educação, serviços de restauração, de hospedagem, bem como de patrimónios culturais e de preservação histórica. Podemos mesmo considerar que

¹ Instituto Nacional de Estatística - *Resultados definitivos - Censos 2011*. Página consultada em 03 de março de 2015, <http://www.ine.pt/scripts/flex_definitivos/Main.html>

Castelo Branco é um museu ao ar livre, pois é repleto de vestígios do passado de Portugal.

A cidade de Castelo Branco é rica em espaços culturais pois, possui uma diversificada oferta de monumentos, museus, jardins e produtos típicos – Museu Cargaleiro; Museu Francisco Tavares Proença Júnior; Parque da Cidade; Bordados de Castelo Branco. Com isto, Castelo Branco torna-se potenciador no desenvolvimento de aprendizagens nas crianças, uma vez que o educador/professor tem ao seu dispor variadas ofertas para relacionar a educação formal com a educação não formal, contribuindo assim para o desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Fazendo referência ao meio envolvente à instituição onde decorreu a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, este é constituído por uma zona de lazer, por uma zona residencial e pelas escolas EB Afonso de Paiva e Escola Secundária de Amato Lusitano.

Relativamente ao meio envolvente à instituição onde decorreu a Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, esta insere-se na mesma zona onde se desenvolveu a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.

1.2. Caraterização das instituições

“(…) uma boa escola ou, dito de outra forma, uma escola positiva, é aquela que transmite emoções positivas e que, por isso mesmo, torna mais fácil a aprendizagem por parte dos alunos.”

(Cardoso, 2013: p.259)

Quando se inicia um percurso educativo, durante o qual se contacta diariamente com um meio, um ambiente e um grupo específico, é imperativo que se retirem ilações da observação dos mesmos. É com a caraterização destes que se conseguirá perceber como funcionam e em que contextos decorrerá o trabalho. Assim, neste ponto do trabalho apresentamos, resumidamente, os aspetos relacionados com os contextos e o meio onde decorreu a Prática Supervisionada (PS) em Educação Pré-Escolar (EPE) e em 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB).

1.2.1. Caraterização do Jardim de Infância

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) decorreu na instituição Centro Infantil II Castelo Branco, tratando-se atualmente de uma IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social. Segundo o Regulamento Interno do estabelecimento, trata-se de uma instituição tutelada pelo Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, dependendo orgânica e funcionalmente do Centro Distrital de Castelo Branco.

Esta instituição (figura 2) apresenta a existência de um conjunto de elementos humanos, físicos e materiais, dispondo de uma equipa composta por elementos da direção, profissionais que dão apoio a crianças com necessidades educativas especiais, educadoras de infância, assistentes operacionais, técnicos de serviço de cozinha e de limpeza.

No que diz respeito à estrutura física, apesar do desgaste que o edifício apresenta, a instituição possui instalações que privilegiam a funcionalidade. É um edifício com instalações simples, linhas retas, que valorizam a luminosidade exterior com vãos largos e compridos que predominam em todas as salas de atividades. Sustenta também um longo espaço exterior, que dispõe de infraestruturas comuns que são utilizadas para a realização de atividades como por exemplo, um recinto polivalente (pátio) e um parque infantil. Estes locais permitem diversificadas atividades, momentos de convívio e diversão.

Quanto aos materiais, todos os que existem na instituição, são adequados às necessidades das crianças e dos adultos pois, estes são fundamentais para proporcionar condições para o desenvolvimento das crianças, assim como situações de aprendizagem para estas.

Julgamos ser importante referir que esta instituição demonstra preocupação em promover relações, interações e comunicação entre as crianças, os pais, encarregados de educação e a comunidade em geral pois acredita que todo o conhecimento surge através de uma construção pessoal e social sendo a criança um sujeito ativo na socialização que é construída com base nas suas interações, na sua história pessoal, no seu contexto social e na sua cultura envolvente.

Destacamos ainda o ambiente educativo promovido, visto que este é criado de forma a transmitir calma, bem-estar e relaxamento, de maneira a apelar ao envolvimento das crianças.



Figura 2 - Instituição onde decorreu a Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar

1.2.2. Caracterização da escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico

A PS em 1.º CEB decorreu na Escola Básica Afonso de Paiva, integrada na sede do Agrupamento de Escolas com o mesmo nome. Este agrupamento de escolas situa-se no concelho e distrito de Castelo Branco e é constituído pelos seguintes estabelecimentos educativos apresentados no quadro 1:

Quadro 1 - Estabelecimentos do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva²

Identificação das Escolas	Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva 2013 - 2014				
	Nº de Alunos				
	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	EFA
EB Afonso de Paiva	0	126	237	292	0
Jl Qta. das Violetas	102	0	0	0	0
Jl Salgueiro	9	0	0	0	0
Jl Freixial	6	0	0	0	0
Jl Sarzedas	9	0	0	0	0
EB/Jl Castelo	23	37	0	0	0
EB Mina	0	89	0	0	0
EB S. Tiago	0	135	0	0	0
EB Sarzedas	0	7	0	0	0
EB Salgueiro	0	17	0	0	0
EB Freixial	0	4	0	0	0
Estabelecimento Prisional	-	-	-	-	0
TOTAIS	149	415	237	292	50
			1143		

A EB Afonso de Paiva (figura 3) anteriormente chamada por Escola Preparatória Afonso de Paiva é hoje sede do agrupamento de Escolas Afonso de Paiva. Este estabelecimento de ensino encontra-se em funcionamento desde o dia 1 de Outubro de 1972, passando a designar-se por Escola Básica Afonso de Paiva no ano letivo de 2006/2007. No ano letivo de 2010/2011, as salas foram remodeladas, de forma a estarem adaptadas às necessidades dos alunos. Foi inaugurado um novo edifício na escola-sede, após progressiva demolição dos pavilhões que constituíam a escola de origem. Atualmente, esta escola é constituída por três edifícios: pavilhão do 1.º Ciclo, polidesportivo e edifício principal.

Para além dos serviços indispensáveis ao funcionamento das atividades letivas, a escola tem ainda ao dispor da comunidade escolar os seguintes serviços: biblioteca, serviço de psicologia e orientação, ação social escolar, serviço social e núcleo de ensino especial.

O pavilhão destinado ao 1.º Ciclo do Ensino Básico entrou em funcionamento no ano letivo 2009/2010. Este foi construído de raiz, possuindo características apropriadas para alunos do nível etário em questão. O espaço interior do pavilhão é constituído por quatro salas de aula, uma sala polivalente, uma sala de professores e instalações sanitárias. As salas de aula são identificadas por cores: verde, amarela, laranja e vermelha. A turma na qual se desenvolveu a Prática Supervisionada ocupava a sala laranja.

O pavilhão dispõe de diversos apoios e recursos para o bom funcionamento e desenvolvimento das atividades letivas, tais como: material pedagógico,

² Dados recolhidos do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva em Castelo Branco (2014/2017)

computadores, acesso à Internet, projetores. O espaço exterior ao pavilhão dispõe de espaços lúdicos e infraestruturas comuns, nomeadamente campos de futebol, basquetebol, que são utilizados pelos alunos durante o recreio. Estes espaços permitem diversas atividades, momentos de convívio e diversão. É importante sublinhar que estes momentos de recreio são sempre supervisionados pelas Auxiliares de Ação Educativa destinadas a este pavilhão.



Figura 3 - Instituição onde decorreu a Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

1.3. Caracterização das salas

O espaço sala de atividades/aula deve ser considerado como um espaço físico e social importante para o processo de ensino-aprendizagem percorrido diariamente. Carneiro, Leite e Malpique (1983) referem a importância que os espaços ocupam na nossa relação com a vida. Os espaços da nossa relação com a vida são “todos os espaços onde se concentre a nossa aprendizagem.” (1983: p. 7) Por isto mesmo, a organização da sala de atividades/aula deve ser pensada pois influencia o modo como os seus intervenientes se comportam. Este espaço deve disponibilizar um ambiente que responda de modo particular às necessidades das crianças e alunos segundo o seu nível de maturidade e desenvolvimento. Deve particularmente ser um lugar agradável, adaptado à turma e flexível, pois como sugere Ramsey (1999: p. 10) de vez em quando, deve-se alterar o aspeto do espaço para estimular a atenção e as atitudes dos alunos.

1.3.1. Caracterização da sala de atividades

A sala de atividades apresenta um ambiente de vida que responde de modo particular às necessidades das crianças segundo a sua maturidade e o seu desenvolvimento. É um lugar agradável, confortável e adaptado ao grupo de crianças que a frequenta.

Ao nível dos espaços que caracterizam a sala, estes são organizados em áreas, cada uma delas com as suas respetivas funções e materiais, acessíveis às crianças e devidamente etiquetados. Começando pelo pequeno átrio antes da entrada da sala. Esta é uma área que contém vinte e cinco cabides, despensa para materiais de desgaste e de higiene, *placard* de informação, comunicação aos pais e encarregados de educação e expositor de trabalhos. Considerando a respetiva sala de atividades,

esta está organizada pelas seguintes áreas: área de reunião em grande grupo/cantinho das almofadas (com quadro de giz); área da casinha das bonecas; área da garagem e das construções; área da biblioteca/cantinho da leitura; área dos jogos de encaixe; área das expressões plásticas/pintura; área de trabalho/mesas e atividade.

O espaço e os materiais na sala de atividades são organizados de forma a permitir que o grupo de crianças possa com autonomia dentro da sala, facilitando as escolhas destas.

O material didático presente na sala é variado (para possibilitar escolhas e o contato com diferentes materiais), de diferentes texturas/composições, é adequado à faixa etária das crianças e às suas necessidades – atendendo sempre a critérios de qualidade, funcionalidade, durabilidade, segurança e com valor estético.

1.3.2. Caracterização da sala de aula

A sala de aula onde decorreu a Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico caracteriza-se por ter um aspeto moderno, onde as cores vivas dos equipamentos se destacam, originando uma sensação agradável. A sala de aula está composta por equipamentos indispensáveis ao funcionamento integral das atividades propostas, tais como, um quadro a giz, uma secretária para a professora, várias mesas e cadeiras para os alunos, uma estante com materiais didáticos, um armário ao qual só a professora titular tem acesso e dois computadores com acesso à Internet. Dispõe ainda de um balcão com um lavatório onde se encontra algum material para a realização de atividades de pintura, trabalhos realizados pelos alunos, bem como, material de apoio da professora titular.

A sala laranja está organizada com uma disposição em U, o que permite tanto aos alunos como à professora uma melhor interação e desenvolvimento das aprendizagens. Esta disposição é alterada consoante as necessidades diárias, em função da realização das tarefas ou das necessidades de concentração do grupo.

A organização da sala denota uma especial preocupação com a orientação construtivista, que visa a manipulação e exploração de novas experiências, situações e acontecimentos. O espaço está pensado para desenvolver a autonomia do aluno em que este pode experimentar tudo o que o envolve e fazer dessa experiência uma aprendizagem ativa e significativa.

É uma sala com bastante luminosidade, pois possui janelas de grandes dimensões.

O espaço e os materiais na sala de aula são organizados de forma a permitir que a turma possa agir autonomamente na mesma, estando o material arrumado, nos locais corretos e à disposição dos alunos. Na sala laranja pode encontrar-se material didático, material pedagógico, material lúdico e material de desperdício.

1.4. Caraterização do grupo-turma

“A educação tem por missão, por uma lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e interdependência entre todos os seres humanos do planeta. Desde tenra idade a escola deve, pois, aproveitar todas as ocasiões para esta dupla aprendizagem.”
(Delors et al., 2000: p.84)

A caraterização do grupo-turma com o qual o professor irá contactar diariamente é fundamental, para que este fique a conhecer as suas caraterísticas, o seu modo de estar e de aprender e para que o trabalho docente decorra harmoniosamente.

1.4.1. Caraterização do grupo de crianças (PSEPE)

O grupo onde se desenvolveu a PSEPE carateriza-se por ser um grupo heterogéneo com 25 crianças, com faixa etária entre os cinco e os seis anos de idade, todas de nacionalidade portuguesa: 11 do género feminino e 14 do género masculino, como aparece esquematicamente representado no gráfico 1.

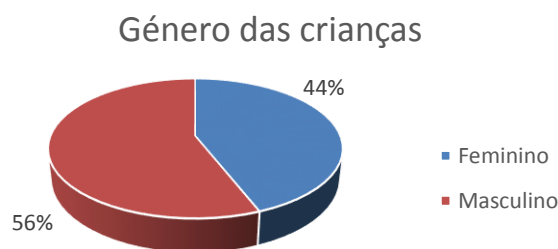


Gráfico 1 - Percentagem de crianças do género masculino e do género feminino na PSEPE

Uma das crianças tem necessidades educativas especiais e estando sinalizado é acompanhado por uma Terapeuta da Fala um dia por semana.

Este grupo de crianças revela ser bastante dinâmico, motivado e em modo geral autónomo nas tarefas e rotinas a realizar. As crianças demonstram vontade em querer descobrir mais e adquirir novos conhecimentos. Vão construindo formas de conhecimento e desenvolvendo capacidades através dos momentos lúdicos, do diálogo, da partilha, das vivências e através da experimentação que lhes é proporcionada contribuindo assim para um percurso de ensino e aprendizagem integrado e transversal.

Segundo Piaget, o desenvolvimento cognitivo da criança processa-se ao longo de quatro estádios e, cada um destes é um processo que se distingue do ponto de vista qualitativo em que cada um tem as suas formas próprias de adaptação. O nosso grupo de crianças, tendo em consideração os estádios de desenvolvimento cognitivo segundo Piaget, encontra-se no Estádio Pré-operatório que se desenvolve entre os

dois e os sete anos de idade. Neste estágio “a criança desenvolve a linguagem, jogos imaginativos, assim como habilidades perceptuais e motoras. (...) O pensamento é egocêntrico e carece do conceito de conservação.” (Gispert *et al.*, 1996: p.55)

Consideramos assim, através das observações realizadas, que o grupo de crianças possui capacidades cognitivas e sociais adequadas e ajustadas ao nível etário.

Fazendo uma breve referência ao Projeto Educativo da instituição, é condição deste promover uma relação com a família numa perspetiva de partilha efetiva, vivencial e presente. Pois, como sabemos a relação familiar tem um papel ativo no desenvolvimento da criança. Deste modo, verificamos que a maioria das crianças está inserida em famílias nucleares (pai, mãe, irmãos) e a maior parte dos encarregados de educação estão empregados. Grande parte dos encarregados de educação possuem uma escolaridade ao nível do ensino básico.

1.4.2 Caracterização da turma (PS 1.º CEB)

Descreve-se agora a turma na qual se desenvolveu a PS 1.º CEB.

A turma 3AP, do 4.º ano de escolaridade, é composta por um grupo heterogéneo de crianças, com 25 alunos, todos de nacionalidade portuguesa: 12 meninas (48%) e 13 meninos (52%), como aparece esquematicamente representado no gráfico 2. Este grupo de crianças apresenta uma faixa etária entre os nove e os onze anos de idade.

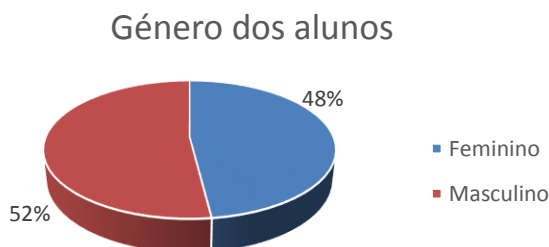


Gráfico 2 - Percentagem de alunos do género masculino e do género feminino na PS 1.º CEB

No início do 2.º período chegou um novo aluno à turma, do sexo masculino, para frequentar o 4.º ano de escolaridade, ao qual não foram diagnosticadas dificuldades de aprendizagem.

Dos 25 alunos, existem duas alunas que cumprem o Programa Curricular de 3.º ano, mas que, no entanto, acompanham o grupo de 4.º ano. Estas são devidamente acompanhadas pela Professora Titular e pela Professora de Apoio.

Em termos gerais, o global da turma não apresenta grandes dificuldades de aprendizagem.

Conforme referem Sprinthall & Sprinthall (1993: p. 108) relativamente ao desenvolvimento cognitivo segundo Piaget, a turma do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico encontra-se no Estádio das Operações Concretas (dos sete aos onze anos), “no

estádio das operações concretas, as crianças são positivas lógicos infantis que compreendem as relações funcionais [...] ao abandonarem sem reservas o seu pensamento mágico, fantasias e amigos imaginários, tornam-se quase exageradamente concretas.”

Este grupo de alunos caracteriza-se por ser bastante dinâmico, motivado e autónomo. A maioria dos alunos demonstra, frequentemente, vontade em querer descobrir e adquirir novas aprendizagens, de participar e partilhar experiências vivenciadas.

Relativamente à situação familiar e sociocultural dos alunos foi-nos possível verificar, através da análise do Plano de Turma, que os alunos estão inseridos em famílias nucleares em que a maioria dos encarregados de educação estão empregados. As habilitações literárias destes variam entre o nível de ensino básico e o doutoramento, sendo possível afirmar que as condições socioeconómicas são de nível médio.

1.5. O Modelo Pedagógico da Prática Supervisionada

1.5.1. Fundamentos didatológicos e instrumentos de planificação em EPE

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar decorreu de 17 de fevereiro de 2014 a 19 de junho de 2014. Após as duas semanas de observação, a PSEPE teve a duração de 12 semanas, em que duas foram trabalhadas em conjunto com o par pedagógico e cinco semanas foram de implementação individual, optando-se por uma sequência de semanas alternadas.

Tabela 1 - Organização temporal da PSEPE

Organização temporal da PSEPE	
Organização do estágio – dias 17, 18, 19 e 20 fevereiro	
Semanas de observação	
24 a 27 de fevereiro de 2014 10 a 13 de março de 2014	
Semanas de prática pedagógica	
Semanas	Responsável pela execução
19 a 21 de março de 2014	Semana de grupo
24 a 27 de março de 2014	Semana do par pedagógico
01 a 03 de abril de 2014	Semana individual
07 a 09 de abril de 2014	Semana do par pedagógico
28 a 30 de abril de 2014	Semana individual
07 a 08 de maio de 2014	Semana do par pedagógico
12 a 15 de maio de 2014	Semana individual

19 a 22 de maio de 2014	Semana do par pedagógico
26 a 29 de maio de 2014	Semana individual
02 a 04 de junho de 2014	Semana do par pedagógico
11 a 12 de junho de 2014	Semana individual
16 a 19 de junho de 2014	Semana de grupo

Esta Unidade Curricular funcionou de forma interligada com a Unidade Curricular de Didática em Educação Pré-Escolar, que funcionava como apoio teórico aos desenvolvimentos da prática.

Antes de iniciarmos a construção de planificações foi necessário conciliar as aprendizagens desenvolvidas na Unidade Curricular, anteriormente referida, com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, com os documentos oficiais da instituição, como o Regulamento Interno, o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades. Foi ainda necessário conciliar as aprendizagens com o Projeto Curricular de Grupo e planificações mensais elaboradas pela Educadora Cooperante para assim podermos construir planificações adequadas à realidade do grupo de crianças.

O modelo pedagógico utilizado para as planificações foi definido por cada par pedagógico. Segundo as orientações dadas pela Professora Supervisora, cada par pedagógico construiu um modelo de planificação que melhor se adequasse à sua ação pedagógica.

Após a escolha do modelo pedagógico a utilizar, cada grupo de estágio foi orientado pela Professora Supervisora, em que foram sugeridas alterações e foram referidos os pontos importantes que cada grelha de planificação deveria conter. No desenvolvimento da PSEPE foi necessário elaborar uma planificação semanal e quatro planificações diárias, para cada elemento do par pedagógico, como se pode observar nos anexos I e II. Cada planificação continha o tema semanal a trabalhar, o qual se dividia em subtemas diários a explorar com as crianças ao longo da semana de implementação.

O modelo pedagógico semanal adotado constituía-se por uma grelha que englobava as áreas de conteúdo exploradas, os conteúdos a desenvolver, bem como os objetivos que se pretendiam que as crianças adquirissem. Por sua vez, o modelo pedagógico diário constituía-se pelas áreas de conteúdo exploradas, pelos conteúdos a desenvolver, pelas tarefas propostas e pela indicação de todo o material necessário para a realização das mesmas. No final deste, era descrita a estratégia delineada para a implementação das tarefas propostas.

A escolha dos conteúdos a desenvolver com as crianças durante a semana era realizada em conjunto entre o par pedagógico e a Educadora Cooperante. Ambas as partes auxiliavam nas escolhas das tarefas e atividades propostas dando sugestões de melhoria.

1.5.2. Fundamentos didatológicos e instrumentos de planificação em 1.º CEB

No sentido de desenvolver a PS 1.º CEB de forma coesa, organizada e disciplinada, sendo primordial o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, foi necessário seguir uma linha de atuação pedagógica que respondesse a determinados princípios. A organização da atividade de PS obedeceu a uma estrutura tripartida, constituída pela planificação, pela execução da mesma e pela reflexão no final de cada semana de trabalho, repetindo-se assim, ciclicamente.

Ao longo das semanas da Prática Supervisionada, todo o trabalho foi organizado por Unidades Didáticas. Segundo Pais (2010: p. 3), as unidades didáticas são “unidades de programação e modo de organização da prática docente, constituídas por um conjunto sequencial de tarefas de ensino e aprendizagem que se desenvolvem a partir de uma unidade temática central”. Estas, para além do tema central devem ainda desenvolver-se em torno de um elemento integrador. O elemento integrador é destacado pela sua capacidade de transversalidade, possibilitando uma coesão metodológica aplicado em percursos de ensino e aprendizagem. A apresentação deste pode adquirir uma variedade de formatos, no que toca à sua forma física. Esta apresentação depende do professor, do contexto da UD, dos objetivos propostos, bem como da criatividade de quem o pensa. A sua função altera-se consoante as Áreas Curriculares Disciplinares e os conteúdos programáticos a abordar. Segundo Pais (2012: p. 42), o carácter técnico-didático do elemento integrador deve: assegurar uma base motivacional; permitir a ativação do conhecimento prévio, onde devem constar os pré-requisitos relacionados com a aprendizagem em questão; deve desencadear a coerência temática e a coesão metodológica, entre outras características.

A matriz programática adotada (anexo III) caracteriza-se pela utilização da didática integrada, que valoriza a transversalidade entre as Áreas Curriculares Disciplinares, bem como a coesão e coerência do processo de ensino e aprendizagem. Para a construção das UD foi, novamente, necessário conciliar as aprendizagens adquiridas na Unidade Curricular de Didática do 1.º Ciclo do Ensino Básico com os documentos nacionais como Organização Curricular e Programas para o 1.º CEB e Programas e Metas Curriculares de Português e Matemática. Foi também necessário ter em conta os documentos oficiais da instituição como o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno. De modo a construir UD adequadas às características e necessidades da turma foi imprescindível analisar documentos como o Plano de Turma e as planificações semanais elaboradas pela Professora Cooperante, articulando todos os documento referidos entre si.

As duas primeiras semanas da PS foram semanas de preparação e de organização de todo o trabalho a desenvolver. Fizemos observação da forma como a Professora Cooperante conduzia o processo de ensino/aprendizagem na turma, recolha de informação (sobre a instituição e sobre a turma), analisámos os documentos essenciais para o desenvolvimento da PS e construímos uma planificação global do nosso próprio trabalho.

Após a semana de observação, a PS teve a duração de 12 semanas, em que duas foram trabalhadas em conjunto com o par pedagógico e cinco semanas foram de implementação individual, regendo-se por uma sequência de semanas alternadas.

Tabela 2 - Organização temporal da PS 1.º CEB

Organização temporal da PS 1.º CEB	
Organização do estágio - 01 a 09 de outubro	
Semana de observação	
14 a 16 de outubro de 2014	
Semanas de prática pedagógica	
Semanas	Responsável pela execução
21 a 23 de outubro de 2014	Semana de grupo
28 a 30 de outubro de 2014	Semana do par pedagógico
04 a 06 de novembro de 2014	Semana individual
11 a 13 de novembro de 2014	Semana do par pedagógico
18 a 20 de novembro de 2014	Semana individual
25 a 27 de novembro de 2014	Semana do par pedagógico
02 a 04 de dezembro de 2014	Semana individual
09 a 11 de dezembro de 2014	Semana do par pedagógico
16 de dezembro de 2014	Semana de grupo
06 a 08 de janeiro de 2015	Semana individual
13 a 15 de janeiro de 2015	Semana do par pedagógico
20 a 22 de janeiro de 2015	Semana individual

Para a planificação semanal, tínhamos como base os conteúdos programáticos selecionados e estipulados nas planificações semanais fornecidas pela Professora Cooperante, onde estavam referidos os objetivos, os conteúdos e os descritores de desempenho a desenvolver.

As etapas do trabalho individual eram as seguintes:

- ❖ Entrega pela Professora Cooperante da planificação semanal com os conteúdos a trabalhar;
- ❖ Apresentação da Unidade Didática (UD) construída e dos respetivos materiais didáticos a serem utilizados;
- ❖ Implementação da planificação;

- ❖ Reflexão oral sobre o desenrolar das atividades e do percurso de ensino e aprendizagem proposto;
- ❖ Reflexão escrita semanal e respetivo arquivo da mesma no dossiê da Prática Supervisionada;
- ❖ Preenchimento e arquivo de uma grelha de autoavaliação.

Nas planificações que fizemos tivemos o cuidado de estabelecer um fio condutor que conferisse coerência e continuidade ao trabalho a realizar, porque seria impensável construir percursos de ensino e aprendizagem sem recorrer a uma metodologia, capaz de organizar e tornar este processo em algo sustentado, coerente e motivador para os alunos. Tentámos organizar um todo coerente e não apenas propor aos alunos um somatório aleatório de atividades.

Seguidamente apresentam-se, sucintamente, os elementos constituintes da matriz programática:

- **Elementos de identificação, dos professores e alunas estagiárias envolvidos**

- **Eixos Transversais**

Neste ponto eram descritos e definidos os eixos transversais para o desenvolvimento curricular. Aqui expunham-se elementos de transversalidade para os saberes em uso na UD relacionados com o domínio das linguagens – uso correto do português padrão e uso das diferentes linguagens científica, matemática, artística; a compreensão de fenómenos – aplicação dos conceitos das várias áreas, como fenómenos naturais, processos histórico-geográficos e culturais, manifestações artísticas; a construção de argumentação – uso da metalinguagem e capacidade para relacionar o conhecimento declarativo; a elaboração de propostas – definição de situações concretas de relação de causa-efeito, problema-solução.

Neste mesmo ponto era importante referir ferramentas didáticas coerentes e atuais com a finalidade de garantir um acompanhamento integral do aluno, desenvolvendo-se assim um percurso com uma conceção funcional e interativa do ensino e aprendizagem, garantindo à UD a possibilidade de atingir os objetivos para os quais foi desenhada.

- **Sequenciação do conteúdo programático**

Neste momento da matriz programática apresentavam-se os objetivos didáticos para cada uma das Áreas Curriculares Disciplinares. Estes eram definidos em concordância com os descritores de desempenho e as metas de aprendizagem tipificados no Currículo e Programas nacionais, nos documentos-base da instituição e no Plano de Turma. Selecionavam-se as Áreas Curriculares Disciplinares a abordar, os conteúdos, objetivos específicos e descritores de desempenho a desenvolver e atingir, sendo estes elementos imprescindíveis no processo de ensino e aprendizagem. Era nesta fase da planificação que se integravam as Áreas Curriculares Disciplinares de frequência obrigatória e as áreas não disciplinares.

- **Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem**

Este ponto era composto pelo dia da semana e a respetiva data, identificava os responsáveis pela dinamização da UD, apresentava o tema integrador da Unidade Temática, sendo este um elo de ligação entre as tarefas de aprendizagem propostas. Era apresentado e descrito, o elemento integrador, tendo este por base um objeto didático, presente na semana de PS, a partir do qual nasciam as atividades do dia. Neste campo importava ainda explicar como funcionava o elemento integrador e qual a sua ligação com as diversas áreas do saber. Neste ponto especificava-se ainda um conjunto de conceitos (vocabulário específico), diretamente relacionado com os conteúdos presentes durante o processo de ensino e aprendizagem desse dia. Eram também referidos os recursos e materiais a utilizar durante o desenvolvimento das tarefas propostas. O último campo desta fase era composto pelo sumário e este resumia-se à explicitação dos conteúdos lecionados nesse mesmo dia.

- **Desenvolvimento dos percursos de ensino e aprendizagem**

Nesta último ponto da matriz programática era descrito todo o desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem. Nele apresentavam-se a designação das atividades e as finalidades (conteúdos a que se destina) das mesmas, em que segundo Pais (2012: p. 47), se apresenta a “categorização das tipologias de atividades/tarefas de ensino e aprendizagem para a construção de unidades didáticas com recurso à integração curricular”. Descreviam-se também os procedimentos de execução (detalhadamente e ordenadamente, estabelecendo um processo de progressão), a explicitação dos objetivos da atividade, segundo um roteiro do processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo uma articulação entre as diferentes Áreas Curriculares Disciplinares. O *design* do percurso de ensino e aprendizagem era formado por um conjunto diversificado de atividades, que se desenvolviam de forma integradora e interdisciplinar.

- **Avaliação/Reflexão**

A função de avaliar carece de uma análise cuidada sobre os objetivos que foram conseguidos. Pais (2012: p. 41) refere o momento de avaliação como um passo fundamental para refletir e reajustar a prática educativa de modo a potenciar a eficácia das aprendizagens dos alunos e o desempenho do professor. A avaliação aliada a uma reflexão promove crescimento e melhoria na ação pedagógica, pois planejar e implementar sem depois refletir sobre o trabalho desenvolvido não permite ao docente alcançar o melhor para si e para os seus alunos.

Os momentos de avaliação e reflexão eram realizados em três momentos: reflexões orais com a professora/educadora cooperante; reflexões orais realizadas nas aulas da Unidade Curricular de PS 1.ºCEB e reflexões escritas, posteriormente, anexadas no dossiê de estágio.

Capítulo II - Desenvolvimento da Prática Supervisionada

“O professor é incontestavelmente um modelo de conduta e de civismo para os seus alunos. Todos nós guardamos referências de educadores que nos marcaram para toda a vida pelos seus valores de cidadania e testemunho de probidade moral e intelectual.”

(Cardoso, 2013: p.25)

Após a contextualização da Prática Supervisionada de forma didatológica surge agora a necessidade de referir aspetos aliados às semanas de ação pedagógica.

Através do presente capítulo pretendemos, de forma sucinta e sequencial, reunir o desenvolvimento da Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este desenvolvimento engloba informações referentes às semanas de observação, de trabalho em grupo com o par pedagógico e às semanas individuais.

Como, anteriormente, já foi referido, ambas as Práticas Supervisionadas tiveram a duração de 12 semanas, após o período definido para observação. As semanas de ação pedagógica individual foram organizadas de forma intercalada com o par pedagógico (cinco semanas de implementação individual para cada elemento do grupo) e as duas semanas restantes foram trabalhadas em conjunto.

Tendo em conta os objetivos estabelecidos para o desenvolvimento da Prática Supervisionada foi nosso propósito desenvolver um trabalho de qualidade, de modo a proporcionar às crianças e alunos um ambiente favorável a aprendizagens com significado. Neste sentido foi fundamental adotarmos uma postura reflexiva perante as diferentes fases da ação pedagógica desenvolvida para que, de forma gradual, pudessemos dar resposta às características e necessidades de uma prática integrada.

2. Observação

A fase de observação revela-se uma estratégia bastante pertinente para compreender diversos fatores e comportamentos que estão inerentes ao desenvolvimento de uma ação pedagógica coesa e estruturada. Segundo Martins (1996: p.24), é através da observação que o docente desenvolve e estabelece uma relação íntima e informal com os sujeitos observados (crianças e alunos) nos seus ambientes naturais.

O tempo de observação demonstra ser um processo de aprendizagem importante para um aspirante a educador/professor, pois permite refletir e compreender comportamentos peculiares dos indivíduos, bem como às características do contexto onde se encontram. Só desta forma podemos adequar, prevenir e evoluir na ação pedagógica, indo ao encontro das características e necessidades dos sujeitos que temos diante de nós. Neste sentido, defendemos que a observação não deve ter um tempo ou uma fase específica. Esta deve ser realizada de forma sistemática, pois devemos ser capazes de aliar a condução das tarefas propostas com o trabalho de

observador, para assim podermos refletir e avaliar sobre formas de melhorar a nossa ação educativa.

O período de observação realizado nos dois ciclos de estágio permitiu-nos conhecer as características gerais dos dois grupos com os quais contactámos. Deu-nos a oportunidade de observar o trabalho desenvolvido, tanto pela Educadora como pela Professora titulares das turmas e, facilitou-nos ainda a integração nos contextos educativos das instituições.

O nosso tempo de observação teve objetivos e finalidades, tais como, observar a organização de um dia de trabalho e os tempos concedidos a cada área curricular; as metodologias utilizadas para trabalhar as várias áreas curriculares de forma articulada e para desenvolver a concentração e atenção das crianças e dos alunos, das quais destacamos a utilização das palmas ou o silêncio de forma a captar a atenção. Foi nosso objetivo, também, observar e compreender as estratégias adotadas nas várias atividades implementadas, bem como compreender as características individuais de cada criança e aluno e qual o seu envolvimento com o grupo.

2.1. Prática Supervisionada

Uma vez que ensinar deve ser um processo organizado e planeado detalhadamente para haver uma linha condutora coerente no trabalho proposto à turma, torna-se imprescindível construir planos de organização do processo de ensino e aprendizagem. Deve-se, portanto, ter em conta questões como: O que se planeia ensinar? (área curricular, conteúdo e objetivo) Como se planeia ensinar? (metodologia, tipo de atividade e estratégias) Qual a sequência a respeitar? (organização dos procedimentos de execução / ordenação dos passos) que desempenho se espera obter? (descritores de desempenho) Como avaliar (tipo de avaliação, momento da mesma e instrumento)?

Esta forma de organização deve ser considerada como um conjunto organizado e estruturado de objetivos e metas a alcançar visando, primordialmente, o desenvolvimento integral dos alunos. Como referem Ribeiro e Ribeiro (1989: p. 52):

“Os programas de ensino mais não devem ser do que um conjunto de experiências e de resultados de aprendizagem que se planeiam e se formulam mediante um processo de reconstrução da experiência e saber humanos já acumulados [...] e visando, em última análise o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.”

Seguidamente, passamos a descrever as semanas de trabalho que realizámos nas Práticas Supervisionadas e, no final de cada semana de aplicação faremos uma breve reflexão sobre o trabalho desenvolvido.

2.1.1. Semanas de aplicação na PS em Educação Pré-Escolar

Ao longo da PSEPE foi nosso propósito integrar o tema do projeto educativo (Crescer com a Arte) com os temas e subtemas trabalhados através do planeamento das atividades e tarefas propostas.

As manhãs eram iniciadas com as tarefas de rotina de higiene e encaminhamento do grupo para a sala de atividades. No final da manhã destas existiam também as tarefas de rotina ligadas à higiene pessoal, seguidas do almoço. Assim, como estas atividades eram diárias e sempre com a mesma rotina, apenas as mencionamos aqui.

Passamos, agora, à apresentação das semanas de trabalho em PSEPE.

Primeira Semana em Grupo – de 19 a 21 de março de 2014

Objetivos a atingir ao longo da semana:

Formação Pessoal e Social

- Desenvolver o espírito de socialização e cooperação.
- Compreender e aceitar regras.
- Reconhecer hábitos saudáveis para a utilização dos meios de comunicação e informação.

Domínio da Expressão Motora

- Desenvolver a coordenação motora e visual aplicada à manipulação e às atividades lúdicas.

Domínio da Expressão Dramática

- Reproduzir gestos codificados e orientados.

Domínio da Expressão Plástica

- Explorar os diversos materiais propostos.
- Adquirir o controlo da motricidade fina.
- Experimentar as possibilidades expressivas e criativas das diferentes técnicas.

Domínio da Expressão Musical:

- Adquirir e valorizar a música como meio de expressão criativa.

Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita:

- Refletir sobre o desenvolvimento de histórias.
- Familiarizar-se com o código escrito.
- Explorar o carácter lúdico da linguagem.

Domínio da Matemática:

- Identificar, progressivamente, a direita e a esquerda em si próprio.
- Associar as grafias dos números à sua quantidade correspondente.

Conhecimento do Mundo:

Meio Físico

- Identificar meios de comunicação e informação.
- Distinguir características de funcionamento entre os meios de comunicação e de informação.

Meio Social

- Identificar profissões associadas aos meios de comunicação e informação.

Tabela 3 - Apresentação das atividades respetivas à semana de 19 a 21 de março de 2014

Áreas/Domínios	Atividades
Formação pessoal e social	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diálogo de exploração sobre os meios de comunicação e informação, tais como: televisão, jornal, rádio, telefone, computador. ✓ Diálogo de sistematização sobre os conteúdos abordados anteriormente. ✓ Comparação entre os telefones antigos e os telefones atuais. ✓ Projeção de uma montagem com fotografias das crianças – “Recordar os nossos trabalhos”. ✓ Diálogo de sistematização sobre os meios de comunicação e informação.
Domínio da Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Batimentos corporais para desenvolver, progressivamente, a lateralidade.
Domínio da Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dramatização – “O pai da Tânia vem à nossa escola”: a apresentação desta personagem e o diálogo desenvolvido por esta pretendiam despertar as crianças para o Dia do Pai e para os meios de comunicação e informação.
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Preenchimento de uma imagem com pedaços de papel de jornal. ✓ Amachucamento e modelagem com cola e folhas de jornal para obter um objeto tridimensional (lagarta; joaninha; abelha; flor). ✓ Continuação da atividade de amachucamento e modelagem com cola e folhas de jornal para obter um objeto tridimensional (lagarta; joaninha; abelha; flor). ✓ Construção de um telefone com cordas e copos de plástico. ✓ Registo gráfico da atividade “Recordar os nossos trabalhos”.
Domínio da Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Audição da composição musical “Quebra-Nozes”, de Tchaikovsky, como fundo musical, para tornar o ambiente de trabalho mais agradável.
Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escrita das palavras <u>informação</u> e <u>comunicação</u> no dicionário de palavras individual das crianças (progressiva familiarização com o código escrito). “Não se trata de uma introdução formal e “clássica” à leitura e escrita, mas de facilitar a emergência da linguagem escrita.” (ME, 2007: p. 65)
Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Associação e correspondência dos números às quantidades. ✓ Escrita dos números de 0 a 9 num teclado para o telefone construído com cordas e copos de plástico.

Conhecimento do Mundo - Meio Físico - Meio Social	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação de diferentes meios de comunicação e exploração dos mesmos - televisão, jornal, rádio, telefone, computador. ✓ Diálogo sobre as profissões associadas aos meios de comunicação e informação, por exemplo locutor de rádio, jornalista, operador de câmara. ✓ Diálogo sobre a reciclagem e utilização do jornal para outros fins. ✓ Diálogo sobre o telefone como meio de comunicação. (Como comunicavam as pessoas antes da existência dos telefones? Comparação entre os telefones antigos e os telemóveis dos nossos dias: características e funcionalidades; Que utilidades tem?). ✓ Diálogo sobre o computador como meio de comunicação e informação (Quais as suas características? Que funcionalidades possui? Como podemos comunicar através de um computador?).
--	--

Reflexão sobre a Primeira Semana em Grupo

Depois de terminada a primeira semana de implementação em grupo, pensamos ser pertinente referir o perfil de um Educador de Infância. Como refere o Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto, o educador deve ter perfil para despertar, motivar, orientar e estimular as crianças no desenvolvimento das suas competências. Ensinar a pensar, a questionar, a aprender a compreender o mundo que as rodeia e a descobrir a sua realidade, para que possam construir opiniões próprias, usufruir de sensações e sentimentos. O educador tem um papel fundamental e primordial nesta fase, orientado para a progressiva autonomia da criança, o seu sucesso escolar e o seu futuro como cidadão.

Nesta semana preocupámo-nos em articular e integrar os meios de comunicação e informação com a Arte (relação com o tema do Projeto Educativo “Crescer com a Arte”), dinamizando atividades que se revelassem motivadoras e estimuladoras, promovendo o alargamento vocabular, o contato com a e o desenvolvimento da criatividade e do valor estético nas crianças com atividades de expressão plástica.

Durante esta semana destacamos como pontos fracos algumas estratégias, que não se revelaram ser as mais adequadas, na organização do grupo, do espaço e do tempo. Em algumas atividades propostas ultrapassámos o tempo definido para a sua realização, como tal as atividades posteriores disponibilizaram de menos tempo para a sua concretização. Relativamente à organização do grupo e do espaço, como apostámos num trabalho em grande grupo geraram-se momentos de agitação que, pela nossa falta de experiência não conseguimos gerir da melhor forma.

Na distribuição das tarefas e dos recursos a utilizar, por vezes, sentimos dificuldades no controlo do grupo proporcionando climas de confusão, em alguns momentos. Reconhecemos ainda, como ponto fraco, as atividades em excesso que pretendíamos trabalhar com o grupo.

Contudo, identificamos, também, aqueles que pensamos serem os pontos fortes, principalmente nas atividades dinâmicas e divertidas. Destacamos a presença da personagem “o pai da Tânia” que teve como objetivo, de uma forma transversal,

introduzir o dia do Pai e a primavera, integrando-os no conteúdo dos meios de comunicação. Mencionamos o contato direto, a manipulação e a exploração de diferentes meios de comunicação e informação apresentados. Referimos a introdução às ciências “brincando no exterior da sala VII”, com a experiência do copo para comunicar (propagação do som). Por fim, para sintetizar, acrescentamos que recordar as atividades trabalhadas com o grupo durante a semana nos fez reviver momentos gratificantes para nós, pois o grupo demonstrou-nos motivação e bastante entusiasmo ao longo da sua realização.

Primeira Semana Individual – de 01 a 03 de abril de 2014

Objetivos atingir ao longo da semana:

Formação Pessoal e Social

- Desenvolver o espírito de socialização e cooperação.
- Respeitar o outro com atitudes e comportamentos adequados.
- Desenvolver a capacidade de observação e atenção.

Domínio da Expressão Motora

- Desenvolver a coordenação motora.
- Identificar posições de sentado, deitado, em pé.

Domínio da Expressão Dramática

- Expressar e comunicar sensações através do corpo/voz.

Domínio da Expressão Plástica

- Desenvolver a criatividade e o sentido estético.
- Experimentar as possibilidades expressivas e criativas de diferentes técnicas.
- Utilizar capacidades expressivas para realizar obras plásticas pessoais.

Domínio da Expressão Musical:

- Reconhecer canções valorizando as potencialidades da música como meio de comunicação.
- Desenvolver o sentido de audição.

Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita:

- Alargar o vocabulário referente ao tema Universo.
- Conhecer e reproduzir algumas adivinhas sobre o referido tema.

Domínio da Matemática:

- Identificar, progressivamente, características da esfera.
- Associar as grafias dos números à sua quantidade correspondente.

Conhecimento do Mundo:

Meio Físico

- Identificar características do planeta Terra.
- Conhecer as diferenças entre atividades noturnas e diurnas.
- Nomear alguns nomes dos planetas do Sistema Solar.

Tabela 4 - Apresentação das atividades respetivas à semana de 01 a 03 de abril de 2014

Áreas/Domínios	Atividades
Formação pessoal e social	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diálogo com as crianças sobre o tema a abordar ao longo da semana – “Universo” (O que é o Universo? Conhecem alguns elementos que fazem parte do Universo?). ✓ Exploração do jogo “Uma viagem pelo Sistema Solar” (http://www.escolagames.com.br/jogos/sistemaSolar/): com recurso ao computador uma das crianças foi escolhida para ser o comandante da nave espacial sendo esta convidada a explorar, com o restante grupo, as características do Sistema Solar disponibilizadas pelo jogo. ✓ Sistematização sobre os conteúdos abordados a longo da semana. ✓ Brincadeiras livres, no sentido de promover a socialização entre as crianças, o desenvolvimento da sua imaginação, bem como a compreensão e aceitação de regras de convivência.
Domínio da Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Jogo corporal – experimentar diferentes posições corporais: deitado, sentado, em pé. ✓ Jogos de movimento: “Jogo do estica” e “Jogo dos tocados”.
Domínio da Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Jogo de sensações “A bola das sensações” – cada criança deve apresentar uma sensação que a bola lhe transmite.
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Preenchimento de moldes em cartão com materiais diferentes: massas e papel de alumínio. ✓ Seleção e colagem de imagens, previamente selecionadas, referentes a atividades diurnas e noturnas. ✓ Picotagem e pintura de moldes de planetas para a construção de um móbil do Sistema Solar. ✓ Pintura de um prato de papel para a construção de um móbil do Sistema Solar. ✓ Registo gráfico da história “A que sabe a Lua” (autor e ilustrador: Michael Grejniec; Editora: Kalandraka, 2003).
Domínio da Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Audição e memorização da canção “Os Planetas” de Babiruxa. ✓ Repetição da canção memorizada com o objetivo de compreender que “a relação entre a palavra e a música é outra forma de expressão.” (ME, 2007: p. 64).
Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura oral da história “A que sabe a Lua” (autor e ilustrador: Michael Grejniec; Editora: Kalandraka, 2003). ✓ Diálogo e reflexão sobre o conteúdo e enredo da história: qual era o desejo dos animais? Quantos animais foram precisos para tentar chegar à Lua? A que sabia a Lua? Que animal tinha a Lua muito mais próxima? Era mesmo a Lua?

<p>Conhecimento do Mundo</p> <p>- Meio Físico</p> <p>- Meio Social</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Abordagem às características do Planeta Terra (forma; cores predominantes, a sua posição no Sistema Solar).✓ Abordagem e explicação dos fenómenos de sucessão do dia e da noite: diferenças entre o dia e a noite (luz solar, temperatura, atividades pessoais e dos animais); realizamos as mesmas atividades durante o dia e durante a noite? Porquê? Conseguimos ver o Sol à noite? Por que motivo só vemos as estrelas à noite?✓ Observação da Terra num globo terrestre com a representação do Sol com recurso a uma lanterna para exemplificar o movimento que a Terra realiza sobre si mesma e que explica a sucessão dos dias e das noites.✓ Abordagem às características da Lua: a forma, a cor, satélite natural da Terra.✓ Abordagem às características dos planetas do Sistema Solar: nome, dimensão, forma, cor.
---	---

Reflexão sobre a Primeira Semana Individual

A primeira semana de lecionação individual centrou-se no tema “Universo”. Pretendia-se com o trabalho sobre este tema a promoção do conhecimento do mundo físico cósmico, que é distante das crianças, através de uma abordagem lúdica.

Nesta primeira semana de ação pedagógica individual, a minha preocupação era que as minhas intervenções perante o grupo de crianças se pautassem por critérios de qualidade, motivadores e criativos. Neste sentido, o educador, deve reger-se por critérios de qualidade, atendendo a escolhas rigorosas, uma vez que vai construir os alicerces para o percurso da criança enquanto pessoa e cidadão.

Desta semana destaco como ponto fraco o primeiro dia, pois as atividades propostas duraram menos que o tempo previsto. Dado que não tinha mais atividades planificadas, como alternativa, sugeri às crianças que desfrutassem dos “cantinhos” da sala. No decorrer deste dia senti, ainda, dificuldade no controlo dos comportamentos do grupo pois, apesar de tentar orientar as crianças ao máximo, percebi que as regras estabelecidas por mim ainda não eram generalizadas e unânimes.

Relativamente às atividades, refiro-me apenas àquelas em que o grupo demonstrou, pelas suas expressões de rosto, estar mais entusiasmado e motivado: a compreensão da sucessão dos dias e das noites, com recurso a um globo terrestre e a uma lanterna e a viagem pelo Sistema Solar. Estas atividades, pela componente lúdica que envolveram, propiciaram uma situação de aprendizagem que favoreceu a aquisição de conhecimentos.

Através desta semana de lecionação individual entendi que um profissional da educação deve ter um conjunto de estratégias diversificadas para a organização do grupo e das atividades; deve diversificar as suas metodologias de trabalho para não se tornar rotineiro; deve promover novas descobertas e conhecimentos para manter

as crianças interessadas e deve ainda estar desperto e adaptar-se às situações que o seu grupo de crianças lhe cria.

Segunda Semana Individual – de 28 a 30 de abril de 2014

Objetivos a atingir ao longo da semana:

Formação Pessoal e Social

- Desenvolver o espírito de socialização e cooperação.
- Compreender e aceitar regras.
- Desenvolver a capacidade de atenção e observação.
- Desenvolver atitudes e valores adequados, respeitando o próximo.

Domínio da Expressão Motora

- Desenvolver coreografias pré-estipuladas.
- Ser capaz de realizar movimentos de motricidade global: andar, saltar, correr.

Domínio da Expressão Dramática

- Ser capaz de expressar e representar uma situação proposta com recurso à mímica.

Domínio da Expressão Plástica

- Desenvolver a criatividade e o sentido estético.
- Experimentar as possibilidades expressivas das técnicas ponto e linha.
- Utilizar capacidades expressivas para realizar obras plásticas pessoais.

Domínio da Expressão Musical:

- Desenvolver o sentido de audição e acuidade auditiva.

Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita:

- Alargar o vocabulário referente ao tema.
- Ser capaz de descrever elementos de um episódio ou conto.

Domínio da Matemática:

- Contruir figuras propostas com recurso ao material *Tangram*.

Conhecimento do Mundo:

Meio Físico

- Conhecer diferentes espécies de animais.
- Distinguir animais terrestres de animais aquáticos.
- Enumerar características de diferentes animais.
- Distinguir as principais partes do corpo dos animais.

Tabela 5 - Apresentação das atividades respetivas à semana de 28 a 30 de abril de 2014

Áreas/Domínios	Atividades
Formação pessoal e social	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diálogo com as crianças com o auxílio de um fantoche (Cadela Becas) para introduzir o conteúdo “animais”. ✓ Brincadeiras livres nos diferentes cantinhos da sala, promovendo a socialização entre o grupo, bem como a sua imaginação e criatividade nos jogos do “faz de conta”. ✓ Diálogo de sistematização dos conteúdos abordados e das tarefas desenvolvidas no dia anterior. ✓ Breve alusão ao Dia da Mãe: significado e propósito deste dia (O que comemoramos neste dia? Que significado tem?) ✓ Atividade de motivação: Conto interativo “Vamos ver leões?” (conto com autor desconhecido, disponibilizado pela docente Olga Ferreira, da Universidade do Algarve, numa sessão dinamizada na ESECB sobre a transversalidade da literatura infantil).
Domínio da Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Coreografia de movimentos pré-estabelecidos, com o auxílio da música infantil “Eu sou um coelhinho” de Escolinha de Música, vol. 1. ✓ Durante o conto interativo “Vamos ver leões?” desenvolvemos a coordenação e o sentido de lateralidade (esquerda, direita, cima, baixo, marchar).
Domínio da Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Jogo simbólico: mímica “Que animal sou eu?”.
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Construção de um fantoche igual ao apresentado inicialmente (Cadela Becas): molde em cartão previamente elaborado. ✓ Recorte do molde do fantoche. ✓ Decoração do molde com lápis de cor e colagem de fios de lã. ✓ Recorte de pedaços de papel autocolante. ✓ Preenchimento com pedaços de papel autocolante do molde de um coelho (personagem principal da história abordada “O Coelhinho Pascoal” - autor e ilustrador: Francesca Pesci; Editora: Edições Convite à Música, 2013). ✓ Pintura com lápis de cor das peças constituintes do Tangram. ✓ Recorte das peças após a pintura das mesmas. ✓ Construção e colagem das peças formando a figura de um animal (gato, peixe, coelho, raposa): estas figuras foram disponibilizadas a cada criança numa folha, para que observassem o exemplo.
Domínio da Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Audição e entoação da canção infantil “Os sons dos animais” dos Caricas, como forma de expressão. ✓ Audição da canção infantil “Os sons dos animais”, dos Caricas, no sentido de criar um ambiente agradável no desenvolvimento das tarefas.
Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura oral da história “O Coelhinho Pascoal” (autor e ilustrador: Francesca Pesci; Editora: Edições Convite à Música, 2013). ✓ Escrita, no dicionário de palavras individual, das palavras <u>animais</u>, <u>terrestres</u>, <u>aquáticos</u>. ✓ Análise e exploração do conto interativo “Vamos ver leões?”: objetivo da viagem (ver leões); percurso realizado durante a viagem; paisagens observadas; obstáculos encontrados; soluções adotadas.
Domínio da	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Abordagem às figuras geométricas que constituem o Tangram: quais as figuras geométricas que o constituem; por quantas peças é

Matemática	formado.
Conhecimento do Mundo - Meio Físico - Meio Social	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diálogo de exploração sobre os animais e as diferentes espécies e características destes: animais terrestres e aquáticos; diferentes tipos de locomoção; tipos de revestimento; alimentação; animais domésticos e selvagens. ✓ Abordagem aos diferentes tipos de animais e as suas características, com recurso aos animais presentes no conto interativo (leões, formigas, piranhas). ✓ Análise e exploração das características dos animais (coelhos) presentes na história abordada: revestimento, alimentação, forma de locomoção, habitat.

Reflexão sobre a Segunda Semana Individual

O conteúdo temático geral “os animais” foi proposto pela Educadora Cooperante, porque constava na sua planificação mensal. Posteriormente, a escolha dos outros conteúdos das várias áreas curriculares e as atividades foram selecionados de forma a cumprir as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* e a permitir estimular e desenvolver capacidades-chave nas crianças.

Escolhemos iniciar a semana com uma dramatização para introduzir o tema semanal. A dramatização iniciou-se com um batimento forte na porta da sala e um das crianças foi solicitada a abrir a porta, onde estava eu com o fantoche “Cadela Becas”. Após a entrada do fantoche na sala seguiu-se um diálogo, no sentido de ativar os conhecimentos prévios das crianças sobre os animais e uma progressiva abordagem ao tema. O recurso à dramatização revelou-se um ponto forte da semana, pois, em implementações anteriores, tínhamos percebido que o grupo de crianças se mantinha interessado e concentrado neste tipo de atividade. Pensamos que este interesse pelas atividades de dramatização seja porque esta faz parte da realidade da criança, uma vez que o imaginário é o meio de expressão mais privilegiado por esta.

De um modo geral, esta segunda semana teve como pontos fortes a dinâmica e recetividade do grupo em relação às tarefas e atividades propostas. O grupo demonstrou-se com capacidade de receber instruções e de as executar e demonstrou interesse na concretização das tarefas, o que se revelou compensador para nós. Contudo, sinto que iniciar a manhã no “cantinho das almofadas” e, posteriormente, distribuir as crianças pelas mesas de atividades a fim de realizar as tarefas de concretização começa por ser rotineiro e sem a qualidade pretendida ao nível de Jardim de Infância. Penso que esta dificuldade surge pela falta de maturidade profissional no controlo do grupo e em promover outras estratégias de organização pois, creio que a experiência, o conhecimento de estratégias de organização e metodologias de trabalho com o grupo de crianças são um enorme auxílio para poder crescer profissionalmente.

Terceira Semana Individual – de 12 a 15 de maio de 2014

Objetivos a atingir ao longo da semana:

Formação Pessoal e Social

- Ser consciente das relações de socialização entre o grupo.
- Valorizar comportamentos e atitudes diferenciando modos de interagir.
- Estimar as diferenças entre as espécies de animais e os seus habitats construindo uma educação para a cidadania.

Domínio da Expressão Motora

- Desenvolver a coordenação motora global.
- Desenvolver gestos motores acompanhados de música.
- Combinar jogos de movimento respeitando regras estabelecidas.

Domínio da Expressão Dramática

- Ser capaz de reproduzir uma situação proposta recorrendo ao jogo simbólico.

Domínio da Expressão Plástica

- Desenvolver e adquirir o controlo da motricidade fina.
- Realizar composições plásticas utilizando as técnicas propostas.
- Desenvolver a criatividade e o sentido estético pessoal.

Domínio da Expressão Musical:

- Desenvolver a acuidade auditiva.
- Reconhecer canções valorizando a cultura musical.

Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita:

- Dominar, progressivamente, a linguagem com correção.
- Alargar o vocabulário referente ao tema animais.
- Descrever oralmente o que observa em imagens propostas.

Domínio da Matemática:

- Utilizar corretamente os números ordinais do 1.º ao 9.º.
- Agrupar objetos regendo-se por critérios definidos.
- Desenvolver, progressivamente, o raciocínio lógico.

Conhecimento do Mundo:

Meio Físico

- Adquirir os conceitos de animais domésticos e selvagens.
- Reconhecer o espaço físico – quinta e as suas características.
- Nomear animais que, normalmente, estão presentes na quinta.

Tabela 6 - Apresentação das atividades respetivas à semana de 12 a 15 de maio de 2014

Áreas/Domínios	Atividades
Formação pessoal e social	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação da personagem “Tigre Riscado”: esta personagem surge com a intenção de ativar os conhecimentos prévios das crianças para os animais selvagens. ✓ Apresentação da personagem “Burro Cansado”: a personagem apresentada caracterizava-se por ser um burro que já não conseguia trabalhar na quinta e como tal não sabia como preencher os seus dias, a sua introdução teve como objetivos ativar os conhecimentos prévios das crianças para os animais da quinta e para uma das personagens da história a ser trabalhada “Os Músicos de Bremen” (autor: Ana Oom; ilustrador: Ana Rita Ferreira; Editora: Zero a Oito – Marketing Infantil, Lda., 2008).
Domínio da Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Coreografia de movimentos pré-estabelecidos ao som da música infantil “A quinta Toc Toc” de Xana Toc Toc com objetivo de desenvolver a motricidade global e a coordenação. ✓ Realização de jogos de movimento: “Caça ao Tesouro – os animais e os objetos da quinta”; “Jogo das cadeiras”; “Cabra cega”; “Macaquinho do chinês” e “Vaca nova”.
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Picotagem do molde de um animal para aplicar numa coroa para a cabeça: como propósito inicial pensámos em construir uma máscara, mas verificámos que não era funcional, como tal optámos por construir uma coroa. ✓ Pintura, com utilização de lápis de cor, da imagem escolhida. ✓ Decoração de moldes de animais, com recurso a diferentes técnicas para a decoração de um papel de cenário com o título “A quinta da sala VII”: preenchimento dos moldes com a técnica do pontilhado, colagem de papel celofane, colagem de algodão e colagem de massas. ✓ Decoração do papel de cenário: pintura com esponjas (para as áreas com maior dimensão), pintura com lápis de cera e pintura com pincel (permitindo uma distinção entre o fundo e a figura), colagem de areia (para a representação do solo) e colagem de paus de gelado (para a formação das cercas para os animais).
Domínio da Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Audição e interiorização da música infantil “A quinta Toc Toc” de Xana Toc Toc com o objetivo de conhecer canções e valorizar as possibilidades da música como forma de expressão.
Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura oral do poema “Dragão” do livro “Os Animais Fantásticos” (autor: José Letria; ilustrador: André Letria; Editora: Texto Editores, 2011). ✓ Diálogo e reflexão sobre o poema apresentado: caracterização do dragão; motivo pelo qual o autor o considera um animal fantástico; identificação das palavras que rimavam; que papéis a personagem dragão costuma desempenhar noutras histórias que conhecessem. ✓ Audição, em forma áudio, da história “Os Músicos de Bremen” (autor: Ana Oom; ilustrador: Ana Rita Ferreira; Editora: Zero a Oito – Marketing Infantil, Lda., 2008). ✓ Exploração e identificação dos grafemas <u>C</u> e <u>P</u>: a escolha destes dois grafemas surgiu após as crianças terem verificado, através da

	<p>formação de conjuntos, que existia um maior número de animais iniciados pelo som [k] letra <u>C</u> e pelo som [p] letra <u>P</u>.³</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Enumeração de diferentes palavras iniciadas pelos grafemas <u>C</u> e <u>P</u>. ✓ Diálogo e reflexão sobre o conteúdo e enredo da história: Que animais fazem parte da história? Por que é que o burro fugiu? Quem encontrou o burro no caminho? O que combinaram os animais entre eles? No final da história o que conseguiram os animais?
Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Formação de conjuntos, com recurso às coroas construídas, segundo critérios propostos: animais domésticos, animais selvagens, animais com penas, animais com pelo. ✓ Formação de conjuntos atendendo ao critério: grupos de palavras iniciadas por <u>C</u> e grupo de palavras iniciadas por <u>P</u>.
Conhecimento do Mundo - Meio Físico - Meio Social	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reflexão e sistematização sobre os animais domésticos e os animais selvagens: quais os animais que podemos considerar domésticos ou selvagens? Que características os distinguem? ✓ Abordagem ao espaço físico – quinta: características do espaço, aspeto. ✓ Diálogo sobre as características dos animais presentes na história abordada. ✓ Reflexão e sistematização sobre os animais da quinta e as suas funções neste espaço.

Reflexão sobre a Terceira Semana Individual

Durante esta semana, o tema continuou centrado nos animais, para que fosse possível iniciar a construção de materiais necessários à realização das atividades propostas para dinamização Projeto Piloto AlphaEU com as crianças.

O projeto acima referido tem como objetivo a promoção da educação de línguas desde cedo, pretende uma sensibilização multilingue em idade pré-escolar. Neste sentido foi-nos proposta a exploração deste recurso com o nosso grupo de crianças, com intenção de recolher dados, sugestões de melhoria e identificação de lacunas a fim de ser possível a criação de um recurso final. A dinamização deste projeto pretendia o envolvimento de educadores de infância, alunos a desenvolver a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, professores de língua estrangeira e pais/encarregados de educação. O recurso centra-se em torno de abecedários digitais temáticos e as línguas-alvo dos livros de abecedários são o alemão, o inglês, o italiano, o grego o português e o romeno.

Para a dinamização do projeto era necessário a construção de materiais para utilizar nas atividades planificadas, como tal, continuámos a exploração do tema central animais durante esta semana. As propostas apresentadas nesta semana tiveram como objetivo despertar os conhecimentos prévios das crianças sobre os

³ Esta atividade surgiu para dar resposta aos requisitos necessários para a dinamização de um projeto-piloto (Projeto AlphaEU) que foi proposto (à Educadora Cooperante e às alunas estagiárias). Uma vez que o projeto se desenvolve em torno de abecedários digitais, optámos por dar a conhecer ao grupo de crianças duas letras, a letra C e a letra P.

animais e os animais da quinta, fomentar e facilitar, progressivamente, uma emergência à escrita para assim, desenvolvermos com o grupo de crianças a implementação do Projeto AlphaEU⁴, anteriormente referido.

Ao longo desta semana percebi que sentia alguma dificuldade em proporcionar atividades com uma diversidade de suportes. Apesar de as crianças estarem suscetíveis e motivadas para o que foi proposto, senti necessidade de variar e diversificar os materiais e suportes de trabalho. Esta dificuldade remete para uma escolarização do trabalho realizado com as crianças, o que não é de todo o que se pretende para a Educação Pré-Escolar.

Desta semana destaco, especialmente, o terceiro dia de lecionação, em que propus ao grupo de crianças uma manhã de Jogos Tradicionais, realizados no espaço exterior à sala. A manhã foi preenchida com diferentes jogos em que as crianças jogaram, em grupo ou individualmente. Ao longo deste dia senti que o grupo estava bastante empolgado, as crianças estavam felizes e soltas, o que me fez repensar nas estratégias e metodologias que deveria melhorar/modificar.

Quarta Semana Individual – de 26 a 29 de maio de 2014

Objetivos a atingir ao longo da semana:

Formação Pessoal e Social

- Desenvolver capacidades de tomada de decisões.
- Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação entre colegas.
- Desenvolver o sentido de responsabilidade.

Domínio da Expressão Motora

- Desenvolver a coordenação global.
- Desenvolver a orientação espacial respeitando orientações estabelecidas.
- Captar e reproduzir manifestações rítmicas transmitidas.

Domínio da Expressão Dramática

- Expressar sentimentos, desejos e ideias por meio do corpo.

Domínio da Expressão Plástica

- Expressar-se plasticamente mediante diferentes técnicas.
- Desenvolver a ordenação harmoniosa e a composição no espaço tridimensional.
- Adquirir o controlo da motricidade fina.
- Experimentar as possibilidades expressivas e criativas das diferentes técnicas.

⁴ Projeto AlphaEU. Página consultada em 05 de maio de 2015, <<http://www.alphaeu.org/images/flyer/Portuguese.pdf>>

Domínio da Expressão Musical:

- Escutar com gosto e interesse canções e desfrutar das mesmas.

Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita:

- Apropriar-se, progressivamente, das funções da linguagem.
- Explorar o carácter lúdico da linguagem.
- Saber escutar.
- Descobrir as relações dos sons com os respetivos grafemas.

Domínio da Matemática:

- Ser capaz de resolver problemas na formação de conjuntos.
- Identificar propriedades comuns ou não em objetos, para assim formar e representar conjuntos.

Conhecimento do Mundo:

Meio Físico

- Observar e explorar o meio ambiente próximo.
- Reconhecer as partes constitutivas do corpo de um animal.
- Valorizar a importância dos animais para o Homem.

Meio Social

- Conhecer e desfrutar do Projeto AlphaEU.

Tabela 7 - Apresentação das atividades respetivas à semana de 26 a 29 de maio de 2014

Áreas/Domínios	Atividades
Formação pessoal e social	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação da personagem <i>Alpha</i> às crianças. ✓ Diálogo sobre o espaço da quinta e toda a orgânica que esta envolve. ✓ Reflexão sobre a importância da preservação do ambiente: compreensão da importância da realização de ações que fomentem os cuidados com a Natureza.
Domínio da Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Imitação e mímica de movimentos e ritmos estabelecidos para acompanhar a música “Para Elisa”, de Beethoven, tendo como objetivo desenvolver a coordenação e motricidade global. ✓ Jogo “Caça ao Tesouro – à procura dos animais e objetos da quinta” (repetição). ✓ Representação e construção de letras no chão com recurso ao corpo e em pequenos grupos.
Domínio da Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dramatização entre as personagens “Alpha”, “Espantalho Trapalhão”, “Espantalho Palhinhas” e “Scarecrow” (estas personagens surgiram para integrar o Projeto AlphaEU e foram dinamizadas por mim, pelo par pedagógico, pela Educadora Cooperante e pela Professora de Inglês).
Domínio da Expressão	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Registo gráfico da história “Um dia da Alpha na quinta” (história

Plástica	<p>adaptada por nós da canção infantil inglesa “<i>There was an old lady who swallowed a fly</i>”): foi solicitado a cada criança que desenhasse, no centro de um prato de papel, a parte de que mais gostou da história e que pintasse o desenho com lápis de cor. De seguida, pintaram o rebordo do prato com recurso a aguarelas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Recorte de fantoches de dedo e pintura destes com lápis de cera. ✓ Construção de um galo de Barcelos com recurso a papel canelado e papel autocolante. ✓ Decoração do galo de Barcelos com recurso a brilhantes, fita de embrulhos, contas.
Domínio da Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Audição da música clássica “Para Elisa”, de Beethoven, de forma a criar um ambiente agradável durante o desenrolar das atividades propostas.
Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Narração oral da história “<i>Um dia da Alpha na quinta</i>” com recurso a um avental de histórias.⁵ ✓ Descrição oral, de cada criança, sobre o registo gráfico que elaborou. ✓ Exploração da letra <u>G</u> através do recurso AlphaEU: a semana em questão foi dedicada à exploração e apresentação lúdica do recurso AlphaEU às crianças, como tal decidimos partir deste recurso para a exploração do grafema <u>G</u>. ✓ Narração oral da lenda “O Galo de Barcelos”. ✓ Exploração do conteúdo da lenda apresentada: definição de lenda; cidade onde se desenrola a ação; motivo pelo qual as pessoas de Barcelos se sentiam assustadas; razão pela qual desconfiaram do galego; justificação do galego para provar a sua inocência; comprovou-se a inocência do galego? Porquê?
Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Formação de conjuntos através das imagens presentes na história. ✓ Organização das imagens por tamanho. ✓ Exploração e utilização dos quantificadores para expressar resultados obtidos. ✓ Exploração da noção de número com o auxílio das tarefas propostas para Expressão Plástica.
Conhecimento do Mundo - Meio Físico - Meio Social	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação lúdica do recurso AlphaEU às crianças: este recurso pretende promover a aprendizagem precoce de línguas e a aquisição de uma consciência multilingue e de competências linguísticas por crianças do Pré-Escolar. ✓ Reflexão sobre as utilidades dos animais para o Homem: são usados para alimentação, para fabrico de roupas e tecidos, para ajudar o Homem na realização de alguns trabalhos. ✓ Abordagem e reflexão sobre o trabalho (tipos, funções e utilidades) que é realizado numa quinta. ✓ Exploração do mapa de Portugal a fim de localizar a cidade de Barcelos.

⁵ História adaptada da canção infantil inglesa “*There was an old lady who swallowed a fly*” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XgJoC00Amns>. A adaptação desta história foi realizada em conjunto, por mim, pelo par pedagógico, pela Educadora Cooperante e pela Professora de Inglês e foi sugerida pela última para que depois pudesse trabalhar a versão inglesa na Área Extra Curricular de Inglês.

Reflexão sobre a Quarta Semana Individual

Pensamos ser importante referir que esta semana foi especialmente dedicada à apresentação e exploração do Projeto AlphaEU com as crianças. A proposta de lecionação para desenvolver o projeto com o grupo centrou-se em torno do alfabeto temático da "Quinta". Como tal, elaborou-se uma proposta de implementação focada no tema geral "os animais da quinta".

Para iniciar a semana propusemos uma atividade de dramatização, que contou com a participação dos quatro intervenientes no projeto (eu - "Alpha", par pedagógico - "Espantalho Trapalhão", Educadora Cooperante - "Palhinhas" e Professora de Inglês - "Scarecrow"). A personagem "Alpha" surge como sendo a personagem principal do projeto e é em torno desta que se desenvolve a ação. A personagem "Scarecrow" pretende despertar as crianças para uma língua estrangeira - inglês, as outras duas personagens surgem para criar a dramatização mais dinâmica e divertida.

Desta semana destaco o facto de ter estado sempre caracterizada, sendo a personagem Alpha. Foi a primeira vez que assumi o papel de uma personagem para as crianças e refiro-me, positivamente, à experiência, pois as crianças vivem de forma entusiasmada as personagens que lhes são apresentadas. Durante todo o tempo em que estive caracterizada, as crianças quando queriam chamar-me era pelo nome Alpha e não pelo meu nome, o que significa que interiorizaram realmente o papel da personagem.

Ainda nesta semana refiro à estratégia utilizada para narrar a história "*Um dia da Alpha na quinta*". Utilizei como estratégia um "avental de histórias", este recurso consiste num avental que serve de cenário à história que é contada através de figuras das personagens que vão percorrendo o cenário ao longo da história. Quando retirei o avental e o coloquei reparei que as crianças estavam fascinadas observando-o minuciosamente. À medida que ia narrando a história e que as personagens iam aparecendo o fascínio por este recurso continuou.

Contudo, durante esta semana, voltei a deparar-me com dificuldades na gestão do tempo. As atividades propostas para cada dia eram demasiado excessivas e dificilmente concretizáveis numa manhã letiva.

Quinta Semana Individual – de 11 a 12 de junho de 2014

Objetivos a atingir ao longo da semana:

Formação Pessoal e Social

- Desenvolver capacidades de tomada de decisões refletindo sobre as mesmas.
- Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação entre colegas.
- Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e cooperação.

Domínio da Expressão Motora

- Desenvolver a coordenação motora global aplicada à orientação espacial do próprio corpo e à manipulação de objetos.
- Controlar as diferentes formas de utilizar o seu corpo, produzindo esquemas corporais.
- Captar manifestações rítmicas adaptando-as às manifestações referidas.

Domínio da Expressão Dramática

- Utilizar os recursos expressivos do corpo para evocar situações, ações e sentimentos.

Domínio da Expressão Plástica

- Realizar composições plásticas utilizando técnicas de estampagem e pintura.
- Exprimir-se plasticamente aplicando diferentes técnicas pictóricas e progredir na manipulação de materiais, utensílios e suportes.
- Desenvolver, progressivamente, a criatividade e o sentido estético.

Domínio da Expressão Musical:

- Cuidar a entoação e progredir no canto, ao nível individual bem como em grupo.
- Apreciar e interiorizar a música para usufruir da mesma.

Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita:

- Apropriar-se, progressivamente, das funções da linguagem.
- Transmitir mensagens ou recados e fazer perguntas, com progressiva correção, para obter informações.
- Saber escutar.

Domínio da Matemática:

- Seriar e ordenar objetos consoante critérios estabelecidos.
- Valorizar a utilidade dos números na vida quotidiana.
- Realizar estimativas temporais e iniciar-se na medição do tempo.

Conhecimento do Mundo:

Meio Físico

- Identificar as mudanças e alterações no decorrer do tempo: as estações do ano.
- Explorar as características do vestuário utilizado no verão.
- Dialogar sobre o que observaram na cidade de Lisboa, durante a visita de finalistas.

Meio Social

- Preparar e ensaiar para a festa de final de ano.
- Valorizar e conhecer aspetos ligados à cultura portuguesa.
- Identificar as Marchas Populares como uma tradição portuguesa.

Tabela 8 - Apresentação das atividades respetivas à semana de 11 a 12 de junho de 2014

Áreas/Domínios	Atividades
Formação pessoal e social	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diálogo com as crianças sobre a visita de estudo ao Oceanário de Lisboa: O que observaram? O que lhes despertou mais a atenção? ✓ Abordagem à cidade de Lisboa e às suas características: capital de Portugal; monumentos; observações feitas pelas crianças durante a visita por Lisboa. ✓ Diálogo sobre as tradições populares: o que são tradições populares? Conhecem alguma tradição popular? Quais as que se comemoram nesta altura do ano? ✓ Diálogo com as crianças sobre a estação do ano que se aproxima (verão): características do verão; vestuário; atividades de lazer e tempos livres realizadas.
Domínio da Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Imitação/mímica de jogos de movimento e ritmo estabelecidos com audição da música “Cheira a Lisboa”, de Amália Rodrigues. ✓ Imitação/mímica de jogos de movimento e ritmo estabelecidos com audição da música “Barquinho Ligeiro”. ✓ Ensaio para a festa do final de ano.
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Composição plástica de um manjerico: recorte e colagem do molde do vaso de um manjerico e estampagem com o uso de cotonetes e esponjas para decorar a flor do manjerico. ✓ Construção de um barco: picotagem e colagem do molde da vela de um barco e pintura com tintas e pincéis do casco do barco (caixa de ovos).
Domínio da Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Audição do fado português “Cheira a Lisboa”, de Amália Rodrigues com o objetivo de conhecer e valorizar a música como forma de expressão. ✓ Audição e entoação da música infantil “Barquinho Ligeiro” com objetivo de adquirir o gosto pela música e pelas suas possibilidades de expressão.
Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura oral da história “As minhas férias” (autor: Isabel Martins; Editora: Zero a Oito, Marketing, Lda., 2007). ✓ Diálogo e reflexão sobre o conteúdo da história: características do vestuário das personagens (sistematização do vestuário de verão); passatempos das personagens durante as férias de verão; locais que as personagens visitaram ao longo da história; comparação entre as

	férias das personagens e as férias das crianças.
Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação e exploração do relógio da sala: qual a sua utilidade? Descrição do relógio e comparação entre outros presentes na sala; explicação dos ponteiros do relógio (ponteiro pequeno marca as horas e o ponteiro grande marca os minutos). ✓ Apropriação do relógio para realizar estimativas temporais ao longo das tarefas.
Conhecimento do Mundo - Meio Físico - Meio Social	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diálogo sobre o decorrer do tempo: dia, mês, ano e estações do ano. ✓ Abordagem às características da cidade de Lisboa. ✓ Diálogo sobre a estação do ano em que nos encontramos e a estação que a sucede: vestuário de verão; férias de verão; verbalização das experiências pessoais das crianças: O que costumam fazer durante as férias do verão? Costumam fazer o mesmo que no resto do ano? Costumam visitar locais diferentes? ✓ Participação e preparação para a Festa do Final de Ano. ✓ Visionamento do vídeo “Marchas Populares da Madragoa 2011”: exploração do que observam; do significado das marchas populares e das tradições populares que lhe estão associadas.

Reflexão sobre a Quinta Semana Individual

Para a última semana de prática individual a Educadora Cooperante sugeriu que trabalhássemos o tema “Aprendemos muito”. Este tema pretendia realizar uma retrospectiva do que foi abordado ao longo do ano letivo, bem como o despertar das crianças para a chegada do verão e para a festa do final de ano. Visto que nesta altura do ano se comemoram algumas das tradições portuguesas (Santos Populares) preocupámo-nos em dar a conhecer às crianças um pouco das tradições do nosso país e dos costumes do nosso povo, partindo do conhecimento que as crianças têm acerca deste tema. Tendo em conta a viagem de finalistas que o grupo realizou na semana anterior e com o que observaram durante esta, encaminhei o pensamento do grande grupo para algo mais abstrato. As tradições, mais concretamente, os Santos Populares comemorados, significativamente, na cidade de Lisboa (e não só) durante a altura em que decorreu a implementação desta unidade didática.

Desta semana destaco como aspeto importante a possibilidade de partir dos conhecimentos e experiências das crianças para a transmissão de novas aprendizagens. Esta forma de transmissão de novos conteúdos promove aprendizagens significativas, como sugerem as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (ME, 2007: p. 27) “concretizar na acção as suas intenções educativas, adaptando-as às propostas das crianças e tirando partido das situações e oportunidades imprevistas (...) planeadas pelo educador é uma forma de alargar as interações das crianças e de enriquecer o processo educativo”. Destaco também, como experiência positiva, a correta organização do grupo e as metodologias a adotar, pois estas foram duas dificuldades com que me debati ao longo da PSEPE. As tarefas de concretização foram divididas por etapas, e num sistema rotativo. A disposição da sala foi alterada, de maneira a responder às necessidades que as atividades requeriam, bem como à facilidade de organização e orientação das

crianças. Os cantinhos lúdicos organizados/distribuídos pela sala foram ocupados, por grupos de crianças enquanto outras realizavam as tarefas de concretização propostas, sempre de forma rotativa.

Terminamos esta última reflexão semanal com algo que aprendemos ao longo da prática pedagógica e que Zabalza (1992: p. 110) refere “reconhecer o desejo da criança é, em suma, reconhecê-la como sujeito que sente, actua, pensa e deseja e esse (...) é um dos aspectos básicos da acção educativa pré-escolar”.

Segunda Semana em Grupo – de 16 a 19 de junho de 2014

Objetivos a atingir ao longo da semana:

Formação Pessoal e Social

- Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação entre colegas.
- Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e cooperação.
- Atribuir valor a comportamentos e atitudes, reconhecendo e diferenciando modos de agir.
- Identificar-se como “um só mesmo” em relação aos outros e ao meio, reconhecendo-se como autor dos próprios atos e comportamentos.

Domínio da Expressão Motora

- Desenvolver a coordenação motora global aplicada à orientação espacial do próprio corpo e à manipulação de objetos.
- Desenvolver a organização espacial, a partir da interiorização das noções básicas espaciais.
- Controlar as diferentes formas de utilizar o seu corpo, produzindo esquemas corporais.
- Captar manifestações rítmicas adaptando-as às manifestações referidas.

Domínio da Expressão Musical:

- Cuidar a entoação e progredir no canto, ao nível individual bem como em grupo.
- Apreciar e interiorizar as músicas propostas para assim se familiarizar com as mesmas.

Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita:

- Apropriar-se, progressivamente, das funções da linguagem.
- Transmitir mensagens ou recados e fazer perguntas, com progressiva correção, para obter informações.
- Saber escutar.

Domínio da Matemática:

- Reconhecer e explorar o espaço topológico.
- Reconhecer e nomear noções espaciais como próximo de, distante, em cima de, em baixo de.
- Realizar estimativas temporais e iniciar-se na medição do tempo.

Conhecimento do Mundo:**Meio Físico**

- Reconhecer os ensaios/preparativos como um meio que desenvolve competências saudáveis.

Meio Social

- Preparar e ensaiar para a festa de final de ano.

Tabela 9 - Apresentação das atividades respetivas à semana de 16 a 19 de junho de 2014

Áreas/Domínios	Atividades
Formação pessoal e social	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Exposição e exploração do elemento figurativo “guitarra” que faria parte da festa de final de ano. ✓ Exposição e exploração do elemento figurativo “fato com material reciclado” que faria parte da festa de final de ano. ✓ Diálogo e reflexão sobre o final do ano letivo: retrospectiva do tempo que passaram no Jardim de Infância; reflexão sobre os medos, sentimentos e expectativas relativamente ao próximo ano e à mudança. ✓ Brincadeiras livres com o objetivo de promover a socialização entre as crianças, desenvolvendo atitudes de comunicação, cooperação e de relação entre si. ✓ Projeção de uma montagem de fotografias das crianças com o título “Recordar a nossa passagem pela sala VII” tendo como objetivo realizar uma retrospeção do percurso das crianças ao longo da nossa prática pedagógica.
Domínio da Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ensaio das coreografias e esquemas corporais propostos para a festa do final de ano.
Domínio da Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Audição e interiorização das músicas “Desfado” de Ana Moura, “Banda sonora de Madagascar” de Hans Zimmer, com o objetivo de se familiarizarem com estas para a festa de final de ano.
Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura oral do livro “Os Três Terríveis Porquinhos” (autor e ilustrador: Liz Pichon; Editora: Educação Nacional; 2008): esta leitura foi dinamizada por uma bibliotecária da ESECB para toda a instituição da valência de Jardim de Infância.
Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aquisição e interiorização de noções de espaço: em frente de; atrás de; ao lado de; esquerda e direita e de coordenação.

Conhecimento do Mundo - Meio Físico - Meio Social	<ul style="list-style-type: none">✓ Reflexão sobre os ensaios e os diferentes momentos do programa para a festa de final de ano letivo.✓ Diálogo com uma bibliotecária da ESECB sobre a importância da preservação dos livros.
--	---

Reflexão sobre a Segunda Semana de Grupo

Sob orientação da Educadora Cooperante, nesta última semana, elaborámos a nossa planificação, interligando a nossa instituição de origem com o Jardim de Infância onde estagiávamos. Sugerimos o tema “Antecipar com Arte o final do ano letivo”, com a finalidade de desenvolver atividades e tarefas centradas nos ensaios para a festa de final de ano e de realizar uma retrospectiva da nossa passagem pelo Jardim de Infância.

Destacamos desta semana o último dia de lecionação, que teve como objetivos fomentar o gosto pela leitura, potenciar o prazer oferecido pelos livros e possibilitar o contacto com uma Bibliotecária. Como tal, convidámos uma das Bibliotecárias da ESECB para se dirigir à instituição. Nesta atividade, a Bibliotecária realizou a leitura do livro *Os Três Terríveis Porquinhos* de Liz Pichon, explorou, através de questões, o seu enredo com as crianças, sensibilizou-as para a existência de bibliotecas, para o seu modo de funcionamento, para os cuidados a ter com os livros, para as suas regras de utilização e para a importância destes na sociedade. Considerámos este momento muito gratificante, muito enriquecedor no âmbito de adequar e alargar os conteúdos a situações diversas.

Para finalizar e criando um momento de nostalgia preparámos, previamente, um vídeo com a montagem de fotografias do grupo de crianças e dos restantes intervenientes no contexto educativo, ao longo da nossa Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar. Esta atividade teve como finalidade desenvolver um momento para a hora da nossa despedida, agradecer a receção, o auxílio e a colaboração destes.

Deste modo, fazemos um breve balanço da prática pedagógica desenvolvida. Consideramo-la muito enriquecedora, tanto a nível profissional como pessoal pois, a ajuda disponibilizada pela Educadora Cooperante e pela Professora Supervisora proporcionaram-nos superar os diversos obstáculos que fomos encontrando ao longo da PSEPE.

2.1.2. Semanas de aplicação em PS 1.ºCEB

Como referimos no Capítulo I, todos os percursos de ensino e aprendizagem na PS 1.ºCEB foram organizados por Unidades Didáticas.

O desenho das UD foi pensado e construído de forma integrada, em que as diferentes áreas curriculares se cruzavam, formando um todo coeso e estruturado. As UD foram construídas obedecendo, de forma criteriosa, às teorias e conceitos técnico-didáticos aprofundados no âmbito da unidade curricular de Didática Integrada do 1.º Ciclo do Ensino Básico e tendo em conta a preocupação com a promoção de um trabalho global e de qualidade, pois os percursos de ensino e aprendizagem tinham como intenção a promoção de situações que permitissem aos alunos a aquisição de experiências para que as aprendizagens ocorressem da melhor forma.

Uma vez descritos os elementos constituintes da UD, no Capítulo I, resta identificar os pontos mais relevantes para a compreensão das unidades didáticas planificadas:

- Unidade temática (Designação da UD, aludindo ao tema a ser abordado ao longo da semana)
- Tema integrador (tema global e comum a todas as áreas curriculares, para abordar ao longo da semana, interligando de forma homogénea todas as áreas de conteúdo);
- Elemento integrador (elemento usado transversalmente em todas as atividades, com o objetivo de conferir homogeneidade e aumentar a motivação);
- Vocabulário específico (vocabulário específico ao tema ou vocabulário novo a ser explorado na UD);
- Roteiro do percurso de ensino e aprendizagem (nomeação das atividades e pormenorização das etapas e passos a seguir);
- Reflexão (autoanálise crítica do meu desempenho pedagógico).

Temos ainda a acrescentar que antes de implementar cada uma das atividades, sempre explicávamos aos alunos quais os objetivos da mesma e os procedimentos que usaríamos para a levar a cabo. Assim, não voltaremos a referir este passo rotineiro para o texto não ficar repetitivo.

Apresentaremos, de seguida e de forma sucinta, os percursos de ensino e aprendizagem desenhados ao longo das semanas de trabalho em grupo e individual na PS 1.º CEB.

Primeira Semana em Grupo – de 21 a 23 de outubro de 2014

Quadro 2 - Primeiro percurso de ensino e aprendizagem em grupo

Primeira Unidade Didática em grupo
<p>Unidade temática: “À Descoberta de Si Mesmo: O Corpo Humano”</p> <p>Tema integrador: O Corpo Humano</p> <p>Elemento integrador: Imagem da <i>Escultura da Diáspora</i></p> <p>A <i>Escultura da Diáspora</i> é o elemento integrador escolhido, pois consideramos ser um agente motivador e um elemento dedicado a todos os albacastrenses que foram vítimas de perseguição e da intolerância dos homens. Esta escultura é da autoria do escultor Espanhol, Machaco, e encontra-se na Praça Postiguinho de Valadares em Castelo Branco. Está interligado com o tema integrador “À Descoberta de Si Mesmo” e a sua relação com as diferentes áreas de conteúdo é a multiculturalidade ou o pluralismo cultural que mencionada escultura representa ao nível artístico, histórico e social.</p> <p>Vocabulário específico: Diáspora; pluralidade; arauto; aparelho locomotor; <i>tally charts</i>; pictograma; frequência absoluta; fetos; gladiolo; diagrama de caule-e-folhas; variáveis quantitativas discretas e qualitativas; amplitude; músculos; sujeito e predicado.</p>
Roteiro do percurso de ensino e aprendizagem
<p>Atividade de motivação: Visualização e identificação do elemento integrador: Imagem da <i>Escultura da Diáspora</i>.</p> <ul style="list-style-type: none">• Apresentação do elemento integrador aos alunos, de maneira a ativar os seus conhecimentos prévios questionando-os se sabem o que é, sobre o que sabem acerca da escultura e exploração pormenorizada, na perspetiva de identificar a escultura no meio local: <i>Qual a sua forma? Onde se situa? O que representa?</i>• Exploração das características comuns entre a representação da escultura e o corpo humano – O aparelho locomotor. <p>Atividade de abordagem didática: Exploração das funções do esqueleto humano.</p> <ul style="list-style-type: none">• Através da projeção do documento com o título “<i>O Meu Corpo – À Descoberto do Esqueleto</i>” formulou-se um conjunto de questões para o levantamento de hipóteses sobre as funções do esqueleto interno e as partes constituintes do corpo.• Projeção e exploração do documento digital (construído, especificamente, para a aula) “<i>O Meu Corpo</i>”: Sabias que o ser humano é um animal vertebrado, pois possui esqueleto interno? Sabias que existe um osso chamado rádio? Onde estará o rádio?• Exploração do texto informativo presente no manual de Estudo do Meio e resolução das questões propostas e respetiva análise, reflexão e formulação de questões sobre o conteúdo do texto informativo. <p>Atividade de abordagem didática: A <i>Escultura da Diáspora</i> – Uma Leitura. Autor: Maria Adelaide Salvado (Texto com supressões).</p> <p>Antes de ler</p> <ul style="list-style-type: none">• Ativação dos conhecimentos prévios sobre as características do texto informativo e antecipação do assunto recorrendo ao título do texto e a sua interligação com o elemento integrador. <p>Durante a leitura</p>

- Leitura oral pelo professor com pausa parágrafo a parágrafo.
- Entrega do texto com supressões presente no guião do aluno.
- Leitura silenciosa pelos alunos (durante esta leitura os alunos devem sublinhar palavras desconhecidas).
- Leitura oral pelos alunos escolhidos aleatoriamente.
- Verificação das palavras que não foram compreendidas e explicitação do vocabulário (como se lê, como se escreve, como se divide silabicamente e a descoberta do seu significado pelo contexto na frase ou pela estrutura interna da palavra).

Depois de ler

- Interpretação do texto: exploração oral do conteúdo, das ideias principais do texto e realização das questões de interpretação do texto propostas no guião do aluno.
- Discussão sobre o que foi lido e reflexão do mesmo.

Atividade de sistematização didática: Técnica de modelagem em plasticina.

- Com base no título do texto apresentado os alunos são convidados a modelar uma escultura que represente o corpo humano.
- Explicitação dos objetivos da atividade de maneira a ativar os conhecimentos prévios de atividades de manipulação e exploração de materiais moldáveis.
- Sugestão da modelagem de uma escultura, em plasticina de diversas cores, que represente o corpo humano.
- Reflexão, em grande grupo, sobre os elementos construídos.

Atividade de sistematização didática: Estratégias de Organização e Tratamento de Dados (Esquema de contagem *tally charts*, Tabela de frequências, Gráficos de Barras e Pictogramas).

- Recolha dos dados sobre a cor utilizada por cada aluno (menina/menino), registo em esquema no quadro e distribuição do guião do aluno para que, individualmente, realizem a organização dos dados recolhidos.
- Reflexão e questionamento, em grande grupo, sobre os dados recolhidos e as diferentes organizações possíveis - conceito de frequência absoluta (sistematização).
- Organização dos mesmos dados numa tabela de frequências e comparação entre o esquema de contagem (*tally charts*) e as tabelas de frequências.
- Debate em grande grupo, sobre qual a estratégia de organização dos dados que permite uma leitura mais rápida (gráfico de barras) da informação recolhida.
- Conclusão, em grande grupo, das várias estratégias para organização de dados recolhidos – Esquema de contagem (*tally charts*), Tabela de Frequências e Gráficos de barras e resolução das atividades propostas no manual de Matemática.

Atividade de abordagem didática: Leitura e análise do excerto “O Rapaz de Bronze”. Autor: Sophia de Mello Breyner Andressen (excerto) – Edições Figueirinhas.

Antes de ler

- Ativação dos conhecimentos prévios sobre as características do texto narrativo.
- Antecipação do assunto através da leitura do respetivo título do texto e a sua interligação com o elemento integrador.

Durante a leitura

- Leitura oral feita pelo professor aos alunos de forma faseada.
- Entrega do texto presente no guião do aluno.
- Leitura silenciosa pelos alunos (durante esta leitura os alunos devem sublinhar palavras desconhecidas).
- Leitura oral pelos alunos escolhidos aleatoriamente.
- Verificação das palavras que não foram compreendidas e explicitação do vocabulário (como se lê, como se escreve, como se divide silabicamente e a descoberta do seu significado pelo contexto na frase ou pela estrutura interna da palavra).

Depois de ler

- Identificação do tema e do assunto e construção da fábula por tópicos.
- Interpretação do texto: exploração oral do conteúdo, das ideias principais do texto.

Atividade de consolidação didática: Realização de atividades de consolidação.

- Sistematização dos conteúdos abordados sobre a representação do esqueleto humano.
- Resolução dos exercícios propostos no caderno de fichas de Estudo do Meio.
- Correção dos exercícios, em grande grupo.

Atividade de abordagem didática: Análise das unidades sintáticas – sujeito e predicado.

- Registo no quadro da frase: “O Rapaz de Bronze ganha vida à noite.” E formulação de questões que conduzam o pensamento dos alunos para as funções sintáticas de uma frase (o Grupo Nominal – Sujeito e para o Grupo Verbal – Predicado) e abordagem aos mesmos.
- Resolução das atividades propostas na *Super Gramática do 1.º Ciclo*, de Conceição Dinis e Luís Ferreira. Porto: Porto Editora.

Atividade de sistematização didática: Produção escrita de um conto.

Planificação do texto

- Identificação das ideias principais com o auxílio do texto e da frase destacada no guião do aluno.
- Levantamento de hipóteses sobre a temática da história e a sequência lógica dos acontecimentos sugeridos pela frase.

Textualização

- Escrita do conto.

Revisão/Edição

- Leitura silenciosa do que escreveram a fim de detetar erros ou lacunas existentes.
- Apresentação do texto redigido.

Atividade de abordagem didática: Exploração das funções dos músculos do corpo humano.

- Através da projeção do documento digital (construído, especificamente, para a aula) com o título “*O Meu Corpo*” a fim de explorar a representação dos músculos do corpo humano.
- Formulação de hipóteses sobre a localização dos músculos e as suas funções, partindo da representação e do título do documento.
- Projeção do documento “O Meu Corpo – Para que servem os músculos?” e exploração do mesmo.
- Exploração do texto informativo presente no manual de Estudo do Meio e conseguinte análise, reflexão e formulação de questões sobre o conteúdo do texto informativo.

Atividade de sistematização didática: Representações adequadas aos dados em estudo.

- Apresentação de uma representação, pré-elaborada, de um eixo horizontal e de um eixo vertical com a finalidade de construir um gráfico de pontos com os dados das alturas dos alunos.
- Recolha dos dados: à medida que cada aluno é medido, o mesmo deve identificar a sua altura no gráfico de pontos.
- Interpretação do gráfico construído e exploração dos conceitos de moda, valor máximo, valor mínimo, amplitude.
- Organização dos dados recolhidos num diagrama de caule-e-folhas e conseguinte comparação entre este e o gráfico de pontos.
- Resolução dos exercícios propostos no manual de Matemática e correção dos mesmos.

Reflexão da Primeira Unidade Didática em grupo

Para a primeira Unidade Didática coletiva elegemos o título *À Descoberta de Si Mesmo: O Corpo Humano*. Este tema surge, por forma a enquadrar-se na planificação semanal, sugerida pela Professora Cooperante.

Relativamente ao elemento integrador, a nossa escolha centrou-se numa ilustração da Escultura da Diáspora, a qual foi recentemente colocada numa praça, em Castelo Branco. Através da observação da escultura, foi possível conduzir o pensamento dos alunos para a estrutura humana – esqueleto, funções do esqueleto; músculos, funções dos músculos. Era também nossa intenção, recorrendo ao elemento integrador, captar a atenção e motivação dos alunos para a descoberta do passado do meio local e para figuras ilustres albacastrenses, uma vez que a escultura pretende homenagear a grande figura da cultura portuguesa, Amato Lusitano.

Ao longo desta semana apercebemo-nos que existem diversas formas de transmitir conhecimentos aos alunos, e uma delas, com a qual nos identificamos muito, é a aprendizagem pela descoberta. O facto de poderem ser eles a descobrir, definições de conceitos, formas de resolução e de estratégias de problemas e a darem sugestões, conseguindo assim chegar aos objetivos pretendidos, é muito enriquecedor e desenvolve o espírito de pesquisa e de questionamento das evidências, que é, precisamente, o que conduz ao conhecimento novo. Ainda nesta semana refletimos sobre as metodologias mais inovadoras e ativas para cativar os alunos, as diversas formas de os envolver no ensino e aprendizagem, aumentando, assim, a sua motivação e desenvolvendo o seu sentido crítico perante as suas aprendizagens.

A primeira semana de lecionação em grupo, na nossa perspetiva, decorreu de forma positiva, uma vez que, em grupo, nos permitiu ter mais segurança, repartindo responsabilidades e apoio. No entanto, como aspetos menos positivos, destacamos a dificuldade na gestão da turma, de forma a manter o silêncio e concentração dos alunos, e na gestão do tempo curricular, pois as tarefas propostas eram em demasia.

Primeira Semana Individual – de 04 a 06 de novembro de 2014

Quadro 3 - Primeiro percurso de ensino e aprendizagem individual

Primeira Unidade Didática individual
<p>Unidade temática: “À Descoberta de Si Mesmo: A Segurança do Seu Corpo”</p> <p>Tema integrador: A Segurança do Seu Corpo – Sismos e Incêndios</p> <p>Elemento integrador: Ilustração do terramoto de 1755, em Lisboa</p> <p>A ilustração escolhida remete para o terramoto que abalou a cidade, no ano de 1755 e é o elemento integrador escolhido por pensarmos ser um agente motivador, suscetível de curiosidades, surgindo de forma a englobar o tema integrador a segurança do seu corpo – sismos e incêndios.</p>

Está interligado com a unidade temática “À Descoberta de Si Mesmo: A Segurança do Seu Corpo” e a sua relação com as diferentes áreas de conteúdo é a sensibilidade para os acontecimentos naturais, para aspetos que ganham uma dimensão histórica e cultural. Este elemento de integração didática leva a desenvolver as capacidades de concentração, argumentação, curiosidade, exploração, aquisição de conhecimentos científicos e desenvolvimento de sensibilidades para contexto histórico-cultural português.

Vocabulário específico: Terramoto; *tsunami*; lívidos; campanários; múltiplos; irregularidade; folheto; informação acessória; produto de um número.

Roteiro do percurso de ensino e aprendizagem

Atividade de motivação: Visualização e identificação do elemento integrador: Ilustração do Terramoto de 1755.

- Apresentação do elemento integrador, de maneira a ativar os seus conhecimentos prévios, seguindo-se de uma exploração pormenorizada, na perspetiva de identificar os factos representados na imagem.
- Formulação de questões que auxiliam os alunos a verbalizar os seus conhecimentos sobre o tema, com recurso a um conjunto de imagens ilustrativas da destruição provocada após um sismo de maneira a relacionar o elemento integrador com o tema.

Atividade de abordagem didática: Exploração das características de sismos, incêndios e as regras de segurança a adotar.

- Visualização do vídeo “Quando a Terra tremer...” do *site* Tinoni, Segurança Infantil, de modo a motivar os alunos para o tema a abordar.
- Projeção do documento digital (construído, especificamente, para a aula) “*Estou Seguro! – Sismos e Incêndios*” que aborda as características de sismos, incêndios, escalas de destruição e medidas de segurança a ter em conta e exploração do mesmo.
- Leitura e exploração do texto informativo presente no Manual de Estudo do Meio (análise, reflexão e formulação de questões sobre o conteúdo do texto informativo).

Atividade de abordagem didática: Leitura, análise e interpretação do texto “O Dia do Terramoto” (excerto do texto) de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, Editora Caminho.

Antes de ler

- Ativação dos conhecimentos prévios das características do texto narrativo.
- Antecipação do assunto através da leitura do respetivo título do texto e a sua interligação com o elemento integrador.

Durante a leitura

- Leitura oral feita pelo professor, com pausa parágrafo a parágrafo.
- Entrega do texto narrativo presente no guião do aluno.
- Leitura silenciosa pelos alunos (durante esta leitura os alunos devem sublinhar palavras desconhecidas).
- Leitura oral pelos alunos escolhidos aleatoriamente.
- Verificação das palavras que não foram compreendidas e explicitação do vocabulário (como se lê, como se escreve, como se divide silabicamente e a descoberta do seu significado pelo contexto na frase ou pela estrutura interna da palavra).

Depois de ler

- Identificação do tema e do assunto do texto e interpretação do mesmo: exploração oral do conteúdo, das ideias principais do texto.
- Realização das questões de interpretação do texto propostas no guião do aluno e correção das mesmas.

Atividade de sistematização didática: Improviso e dramatização do texto apresentado “O Dia do Terramoto”.

- Formação de grupos de três elementos, distribuição do guião dramático e preparação da dramatização por cada grupo.
- Apresentação do trabalho final e reflexão, em grande grupo, das apresentações realizadas.

Atividade de sistematização didática: Operações com números naturais (Múltiplos de um número, Tabuada do 11, cálculo mental: produto por 10 e 100).

- Distribuição do guião do aluno e exploração das tarefas presentes sobre múltiplos de um número.
- Exploração da tabuada do 11 e resolução dos exercícios propostos no manual de Matemática sobre esta tabuada, as suas regularidades e produtos por 10 e 100.
- Realização do jogo “Bingo das Tabuadas”.

Atividade de abordagem didática: Plano morfológico: identificação, classificação e flexão verbal (verbos irregulares).

- Apresentação da frase “Durante alguns instantes ninguém se moveu, tal era o horror que sentiam” e respetiva identificação dos verbos que dela fazem parte.
- Conjugação, no Pretérito Perfeito, dos verbos encontrados na frase.
- Exploração das regularidades e irregularidades encontradas e abordagem às diferenças entre verbos regulares e verbos irregulares.
- Resolução das tarefas propostas no guião do aluno e respetiva correção em grande grupo.

Atividade de consolidação didática: Sistematização de conteúdos.

- Resumo/sistematização e estudo da parte “O Meu Corpo” e “Segurança do Meu Corpo”, do Manual de Estudo do Meio, para a realização do teste de avaliação para quinta-feira.
- Interpretação oral, do esquema de conceitos sobre o Corpo Humano presente no manual de Estudo do Meio.
- Resolução dos exercícios do manual de Estudo do Meio – Recapitulando e correção dos mesmos.

Atividade de sistematização didática: Produção escrita de um folheto informativo “Sismos! Estás seguro?”.

- Elaboração de um folheto informativo sobre sismos e regras de segurança antissísmica (“Sismos” Estás seguro?).
- Discussão em grande grupo sobre as características de um texto informativo.

Planificação do texto

- Entrega e exploração do folheto informativo (pré-elaborado) aos alunos.
- Formulação de questões sobre o folheto e sobre os elementos que estão em falta para que este fique completo.
- Formulação e escrita, no quadro, em coletivo com a turma medidas de proteção e segurança a adotar antes, durante e depois de um sismo.
- Explorar e interpretar as informações essenciais das informações acessórias para a construção e preenchimento do folheto informativo.

Textualização

- As ideias e informações anteriormente escritas no quadro coletivamente são organizadas e redigidas no folheto informativo, de forma individual.

Revisão/Edição

- Leitura silenciosa para detetar erros ou lacunas que possam existir.
- Apresentação do trabalho final.

Atividade de avaliação didática: Teste de avaliação de conhecimentos.

- Resolução de um teste escrito sobre conteúdos, anteriormente abordados.

- Leitura oral das questões presentes no teste de avaliação.
- Resolução do teste de avaliação, de forma individual.

Atividade de sistematização didática: Operações com números naturais (Múltiplos de um número; tabuada do 12; resolução de problemas).

- Exploração de um problema matemático proposto no manual de Matemática e formulação de questões sobre os resultados obtidos, quais as regularidades encontradas. Pretende-se com este problema que os alunos descubram, pela via da exploração, os produtos da tabuada do 12.
- Resolução e correção dos exercícios propostos no manual de Matemática, referentes à tabuada do 12 e aos produtos das suas multiplicações, bem como às regularidades dos múltiplos de 12.

Reflexão da Primeira Unidade Didática individual

A primeira Unidade Didática individual teve como tema “À Descoberta de Si Mesmo: A Segurança do Seu Corpo”. De maneira a integrar o tema geral com as Áreas Curriculares Disciplinares, definimos, como elemento integrador, uma ilustração que retrata a cidade de Lisboa, após o terramoto ocorrido no ano de 1755. Este teve como objetivo inicial despertar e ativar os conhecimentos prévios dos alunos para o levantamento de hipóteses sobre o que poderia ter provocado toda a devastação presente na ilustração. Inicialmente, foi apresentado um mensageiro, ilustração do Marquês de Pombal, que trazia uma surpresa (elemento integrador). A apresentação inicial destes dois elementos pretendeu motivar os alunos, funcionar como elemento-surpresa e desencadear formulações de hipóteses sobre os conteúdos a trabalhar.

Relativamente à semana de prática, em termos globais, podemos dizer que, inicialmente, fui sentido algum nervosismo que, com o decorrer do tempo, se foi esbatendo. Nesta semana senti também dificuldades na gestão do tempo. No primeiro dia delinee um conjunto de tarefas destinadas à parte inicial de Estudo do Meio; no entanto, o grupo terminou o que foi proposto 20 minutos antes do *términus* da aula, o que me fez recorrer ao *Caderno de Fichas de Estudo do Meio*, para que pudessem realizar as tarefas de ampliação propostas. Este incidente levou-me a recear que nos dias seguintes o mesmo pudesse acontecer e, deste modo, tive de pensar sempre em atividades complementares que poderiam ser realizadas caso sucedesse o mesmo. Apesar de não ser preciso recorrer às tarefas complementares, esta preocupação continuou presente.

No geral, a semana correu de forma agradável e positiva, sendo de salientar a disponibilidade e cooperação da Professora Cooperante, que à medida que a prática ia decorrendo me encaminhou e deu sugestões de melhoria para que tudo funcionasse melhor. Neste ponto, sinto-me a evoluir enquanto aspirante a professora e sei que só com a experiência é que nos apercebemos dos nossos pontos fortes, bem como das melhorias que devemos realizar. E este desenvolvimento profissional só é possível se existir uma reflexão sobre as nossas ações e as nossas práticas, pois só assim poderemos detetar as dificuldades e repensar as nossas ações.

Segunda Semana Individual – de 18 a 20 de novembro de 2014

Quadro 4 - Segundo percurso de ensino e aprendizagem individual

Segunda Unidade Didática individual
<p>Unidade temática: “À Descoberta dos Outros e das Instituições: Portugal – de Condado a Reino”</p> <p>Tema integrador: A Formação de Portugal – de Condado a Reino</p> <p>Elemento integrador: Obra de literatura infantil <i>Era uma vez um rei conquistador</i> [autor: José Jorge Letria; ilustrador: Afonso Cruz; Editora: Oficina do Livro. 2009]</p> <p>Esta obra literária é o elemento integrador escolhido para esta unidade didática, pois pensamos ser um agente motivador que faz parte do quotidiano dos alunos e é um elemento que aborda o começo da História de Portugal de forma lúdica.</p> <p>A Educação Literária é uma área transversal do 1º CEB, por isso a introdução de uma obra de literatura para a infância, além de pertencer ao universo da criança, pode fazer a ponte com todas as áreas curriculares do programa. Ao usarmos este elemento integrador pretendemos reforçar o seu valor cultural e a consciência de que através da leitura do texto literário também se pode adquirir conhecimento. Explorámos, assim, a partir dele, aspetos históricos, geográficos e literários.</p> <p>Vocabulário específico: dinastia; friso cronológico; condado; divisão inteira; algoritmo da divisão; grau dos adjetivos; cartas de foral; algoritmo da divisão inteira.</p>
Roteiro do percurso de ensino e aprendizagem
<p>Atividade de motivação: Visualização e identificação do elemento integrador: <i>Era uma vez um rei conquistador</i>, de José Jorge Letria.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do mensageiro D. Afonso Henriques que traz consigo o elemento integrador. • Apresentação do elemento integrador, de maneira a ativar os conhecimentos prévios, questionando os alunos se sabem o que é, o que está representado na imagem da capa, o que sugere o título. • Exploração do elemento integrador na perspetiva de identificar a literatura infantil como potenciadora de aprendizagens e formulação de questões que auxiliam os alunos a verbalizar os seus conhecimentos de maneira a relacionar o elemento integrador com o tema integrador: “À Descoberta dos Outros e das Instituições: Portugal – de Condado a Reino”. <p>Atividade de abordagem didática: Construção de um friso cronológico e abordagem à Reconquista Cristã e Formação de Portugal até ao ano de 1200.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formulação de hipóteses sobre as possíveis influências do “conquistador” referido no título da obra em Portugal e, em paralelo, questionar a presença na sala de aula de um friso cronológico. • Partindo da exploração do friso cronológico por elaborar, presente na sala, dinamizar a formulação de hipóteses que permitam conduzir os conhecimentos prévios dos alunos sobre os factos históricos nacionais. • Visualização e exploração da projeção do documento digital (construído, especificamente, para a aula), com o título “<i>Era uma vez a História de Portugal</i>” que aborda acontecimentos desde a Reconquista Cristã até ao ano de 1200. • Leitura do texto informativo presente no manual de Estudo do Meio referente aos conteúdos a abordar e construção do friso cronológico, afixado na sala de aula, à medida que as datas relevantes vão sendo mencionadas na leitura do texto informativo. • Análise, reflexão e a sistematização dos conteúdos abordados.

Atividade de abordagem didática: Exploração da obra narrativa *Era uma vez um rei conquistador* – José Jorge Letria (2009). *Era uma vez um rei conquistador*. Lisboa: Oficina do Livro.

- Projeção da obra de literatura infantil *Era uma vez um rei conquistador*.

Antes de ler

- Ativação dos conhecimentos prévios através das características do texto.
- Antecipação, do conteúdo do texto narrativo através descoberta e análise dos elementos apresentados na capa (título, ilustração).

Durante a leitura

- Leitura oral realizada pelo professor. (A apresentação da obra e a sua leitura será realizada em dois momentos.)
- Entrega da obra literária em suporte de papel aos alunos.
- Leitura silenciosa pelos alunos apenas do primeiro momento (durante esta leitura os alunos devem sublinhar palavras desconhecidas e destacar as ideias principais do texto).
- Leitura oral realizada pelos alunos escolhidos aleatoriamente.
- Verificação das palavras que não foram compreendidas e explicitação do vocabulário (como se lê, como se escreve, como se divide silabicamente e a descoberta do seu significado pelo contexto na frase ou pela estrutura interna da palavra).

Depois de ler

- Interpretação do texto: exploração oral do conteúdo, das ideias principais do texto.
- Distribuição do guião do aluno.
- Identificação do tema do texto conduzindo o pensamento dos alunos para a formulação de hipóteses) e do assunto.
- Realização de questões de interpretação do texto e respetiva correção.
- Discussão e reflexão da leitura, com o objetivo de promover o gosto pelo conhecimento e exploração de temas e factos históricos, com recurso a textos e obras de literatura infantil.

Atividade de sistematização didática: Construção e pintura de um elemento articulado representativo de D. Afonso Henriques.

- Explicitação e descrição do que se pretende nesta tarefa, com o objetivo de informar os alunos que vão construir um mensageiro igual ao que está presente na sala.
- Distribuição do molde do elemento articulado (mensageiro) e construção do mesmo.

Atividade de consolidação didática: Consolidação de estratégias do algoritmo da divisão inteira.

- Distribuição do guião do aluno e reflexão dos procedimentos e estratégias abordadas anteriormente, sobre o algoritmo da divisão inteira, abordando-o de forma sistemática e progressiva.
- Resolução de situações problemáticas envolvendo o algoritmo da divisão inteira e reflexão em grande grupo sobre as estratégias utilizadas e consequente correção das tarefas propostas.

Atividade de abordagem didática: Análise da palavra: variação dos adjetivos qualificativos – flexão em género, número e grau.

- Identificação de alguns adjetivos qualificativos, registo dos mesmos no quadro e justificação da escolha que os alunos realizaram.
- Apresentação da frase “Afonso Henriques era mais inteligente do que o seu primo”, identificação do adjetivo presente e análise desta conduzindo o pensamento dos alunos para a comparação que é realizada na frase.
- Apresentação dos três níveis de variação do grau dos adjetivos e alteração da frase, individualmente, procedendo à variação dos graus do adjetivos.
- Sistematização do grau dos adjetivos, de forma esquematizada, no quadro e resolução das tarefas presentes no guião do aluno referentes à flexão dos adjetivos em género, número e grau e respetiva correção.

Atividade de consolidação didática: Realização de atividades de consolidação sobre a variação dos adjetivos qualificativos – flexão em género, número e grau.

- Sistematização e consolidação da flexão dos adjetivos na variação em género, número e grau.
- Resolução das atividades propostas pela Gramática – *Super Gramática do 1.º Ciclo*, na unidade referente à variação dos adjetivos e respetiva correção.

Atividade de abordagem didática: Exploração da obra narrativa *Era uma vez um rei conquistador* [autor: José Jorge Letria; ilustrador: Afonso Cruz; Editora: Oficina do Livro. 2009].

- Nesta atividade propusemos trabalhar a segunda parte da obra, como tal, após o resumo do 1.º capítulo utilizámos as mesmas estratégias para o antes, durante e depois da leitura, já referidas anteriormente.

Atividade de sistematização didática: Produção e escrita de uma prancha de banda desenhada da obra *Era uma vez um rei conquistador*, de José Jorge Letria.

- Registo no quadro das frases-síntese do texto narrativo para que cada aluno possa ter acesso às ideias-chave do texto e conseqüente reconto oral do conteúdo do texto narrativo.

Planificação do texto

- Identificação das ideias principais tendo em consideração as características do tipo de texto pretendido – resumo.
- Seleção das ideias ou factos essenciais do texto original que constarão no resumo.

Textualização

- Construção individual de uma prancha de histórias referente ao texto narrativo.

Revisão/Edição

- Leitura silenciosa para detetar erros ou lacunas que possam existir.
- Apresentação da produção escrita da prancha de banda desenhada construída e avaliação pela turma da qualidade do reconto (clareza da exposição, organização e coerência da estrutura, interesse dos pormenores escolhidos, indução de prazer aos ouvintes).

Atividade de abordagem didática: Exploração do passado nacional: do reinado de D. Sancho I ao reinado de D. Fernando.

- Visualização e exploração do documento digital (construído, especificamente, para a aula), com o título “*Era uma vez a História de Portugal*” referente aos acontecimentos desde o ano de 1200 até ao ano de 1383 – Morte de D. Fernando.
- Leitura silenciosa do texto informativo presente no manual de Estudo do Meio referente aos conteúdos a abordar.
- Análise, reflexão e formulação de questões sobre o conteúdo do texto informativo.

Atividade de abordagem didática: Consolidação do algoritmo da divisão e resolução de problemas envolvendo mais de três passos.

- Distribuição do guião do aluno e resolução de diferentes situações problemáticas que necessitam do uso do algoritmo da divisão para a sua resolução.
- Exploração do algoritmo tradicional solicitando a abertura do manual de Matemática.
- Reflexão e correção das tarefas propostas no guião.

Reflexão da Segunda Unidade Didática individual

O tema desta semana centrou-se na formação do reino de Portugal, com o início da 1.ª Dinastia. O desafio proposto para introduzir o elemento integrador colocou os alunos com grande entusiasmo e curiosidade para descobrir qual seria o elemento encontrado pelo mensageiro. O elemento integrador foi, então, introduzido com recurso à projeção do documento digital (construído, especificamente, para a aula).

Uma vez que esta era a primeira semana que ia trabalhar com a literatura infantil enquanto elemento integrador da Unidade Didática, senti algum nervosismo com receio de que algo falhasse. Como estava interessada em retirar notas de campo sobre as expressões e opiniões dos alunos sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula com a literatura infantil, senti uma grande pressão em aliar o papel de investigador e o papel de professor e em não descurar nenhum dos papéis. No entanto, este nervosismo foi-se estabilizando ao longo da semana de lecionação.

Durante esta semana, os alunos mostraram sempre uma grande receptividade às tarefas propostas, motivação e vontade em participar. O facto de todos os alunos terem vontade de participar originou, algumas vezes, uma certa agitação dentro da sala, sentindo dificuldade no controlo do grupo. Esta dificuldade sentida levou-me a repensar e procurar novas estratégias para o controlo da turma nos diferentes momentos das atividades. Desta forma, em vez de colocar questões sem que solicitasse a palavra a um aluno específico, como fazia inicialmente, comecei a colocar questões a um aluno de cada vez, escolhido aleatoriamente. Considero ainda que deve existir uma maior firmeza da minha parte para que possa controlar o comportamento dos alunos para assim se desenvolver um trabalho favorável à aprendizagem.

Ainda durante esta semana foi possível refletir sobre a questão de que o professor não é meramente um transmissor de conceitos e conteúdos. Existem diversas formas de trabalhar com os alunos os conteúdos. Ao longo da Unidade Didática, os alunos foram desafiados a descobrir e a refletir sobre os conteúdos propostos, partindo da ativação do conhecimento prévio, procurando a sua motivação e empenho global para a realização das tarefas propostas. Através da utilização desta metodologia sentimos que os alunos estavam predispostos a adquirir novos conhecimentos, “além disso, os alunos ganham outros tipos de competências: de pesquisa, de resolução de problemas, sociais e de aprendizagem independente”. (Cardoso, 2013: p. 165)

No final, considero que esta semana de implementação permitiu-me adquirir diversas aprendizagens que promovem o meu crescimento profissional de forma gradual.

Terceira Semana Individual – de 02 a 04 de dezembro de 2014

Quadro 5 - Terceiro percurso de ensino e aprendizagem individual

Terceira Unidade Didática individual
<p>Unidade temática: “À Descoberta dos Outros e das Instituições: O domínio Filipino e a Restauração da Independência”</p> <p>Tema integrador: O domínio Filipino e a Restauração da Independência</p> <p>Elemento integrador: Imagem de um Selo Postal espanhol com o retrato de Felipe III</p> <p>O selo postal com o retrato de Felipe III é o elemento integrador escolhido para esta Unidade Didática. O selo é um veículo de enorme poder cultural e pedagógico. Torna-se assim, um agente motivador para os alunos que pretende desenvolver a curiosidade e o gosto pelo património cultural.</p> <p>A sua relação com as diferentes áreas de conteúdo é a abordagem aos aspetos históricos e culturais (3.^a Dinastia e Restauração da Independência), compreender a estrutura de uma carta e saber redigi-la de forma correta e, explorar aspetos essenciais da geometria.</p> <p>Vocabulário específico: selo postal; restauração; circunferência; círculo; esfera; derivação; composição; coordenadas; quartos de volta; passado nacional.</p>
Roteiro do percurso de ensino e aprendizagem
<p>Atividade de motivação: Visualização e identificação do elemento integrador: Imagem de um Selo Postal espanhol com o retrato de Felipe III.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formulação de hipóteses sobre o elemento que o mensageiro D. Afonso Henriques traz consigo. Apresentação do elemento integrador formulando hipóteses com os alunos sobre se sabem o que é, o que sabem acerca deste objeto, o que poderá representar. • Exploração, pormenorizada, através da visualização da imagem, na perspetiva de identificarem elementos relevantes para a descrição da imagem. <p>Atividade de abordagem didática: O Passado Nacional: a Expansão Marítima (revisões) e o domínio filipino – 3.^a Dinastia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partindo da exploração do documento “<i>A expansão marítimo-comercial portuguesa</i>” – mapa interativo fonte: http://www.educacaoadventista.org.br e do documento “O Domínio Filipino e a Restauração da Independência”) dinamizar a ativação dos conhecimentos prévios sobre os factos históricos nacionais com a finalidade de aprenderem de forma lúdica a História de Portugal e os seus desenvolvimentos. • Visualização e exploração, pormenorizada, de todos os elementos do mapa interativo e projeção e exploração do documento digital (construído, especificamente, para a aula) “O Domínio Filipino e a Restauração da Independência”, o problema da sucessão ao trono. • Leitura e análise do texto informativo do manual de Estudo do Meio e construção do friso cronológico à medida que as datas relevantes vão sendo mencionadas na leitura do texto informativo. <p>Atividade de abordagem didática: Leitura, análise e interpretação do tipo de texto – carta “Os óculos do mágico”. Autor – Maria Teresa Maia Gonzalez, Verbo, 1.^a edição, 2008 (Texto com supressões).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeção do elemento integrador com o objetivo de formular hipóteses sobre os locais onde este se utiliza. • Sistematização das características do tipo de texto – carta.

Antes de ler

- Antecipação, do conteúdo do texto narrativo através da descoberta e análise dos elementos apresentados (título, ilustração, estrutura do texto).

Durante a leitura

- Leitura oral pelo professor de forma faseada.
- Leitura silenciosa pelos alunos (durante esta leitura os alunos devem sublinhar palavras desconhecidas e destacar as ideias principais do texto).
- Leitura oral realizada pelos alunos escolhidos aleatoriamente.
- Verificação das palavras que não foram compreendidas e explicitação do vocabulário (como se lê, como se escreve, como se divide silabicamente e a descoberta do seu significado pelo contexto na frase ou pela estrutura interna da palavra).
- Realização de sínteses parciais de cada parágrafo do texto, com o objetivo de resumir o texto abordado.

Depois de ler

- Compreensão da leitura: discussão sobre o que foi lido e reflexão do mesmo.
- Realização do conjunto de questões de interpretação do texto presentes no Manual de Português e respetiva correção.

Atividade de abordagem didática: Realização de jogos com ações motoras: corrida dos espanhóis e dos portugueses, espanhol não roubes o meu tesouro, o rei espanhol.

- Abordagem às regras dos três jogos propostos.
- Jogo 1 - Corrida dos espanhóis e dos portugueses; Jogo 2 - Espanhol, não roubes o meu tesouro; Jogo 3 - O rei espanhol.
- Reflexão, em grupo, sobre os desafios propostos e o modo como decorreram.

Atividade de sistematização didática: Exploração de figuras geométricas: círculo, circunferência e esfera.

- Observação do seguinte procedimento: colocar uma bola de ténis e um círculo de papel, em cima de uma mesa.
- Formulação de hipóteses apelando à mobilização de conhecimentos prévios dos alunos acerca das definições de círculo e circunferência.
- Construção, individual, de um círculo onde devem estar traçados, um eixo vertical e um eixo horizontal, a partir do centro.
- Análise e exploração das definições raio, diâmetro e centro presentes no guião do aluno.
- Exploração do texto informativo presente no manual de Matemática e realização das questões propostas.

Atividade de abordagem didática: Constituição e formação das palavras: palavra complexa: formada por derivação e composição.

- Apresentação de uma máquina de formação de palavras, mas para que esta funcione, os alunos devem mobilizar os seus conhecimentos sobre o conteúdo da formação de palavras.
- Abordagem à formação de palavras complexas por derivação e composição, com recurso à máquina de formação de palavras.
- Distribuição do guião do aluno e resolução das atividades propostas referentes à formação de palavras simples e complexas (derivadas e compostas).
- Sistematização dos conteúdos sobre formação de palavras complexas e correção das atividades propostas.

Atividade consolidação didática: Realização de atividades de consolidação sobre a História de Portugal.

- Resumo/sistematização e estudo da parte “O Passado Nacional” do Manual de Estudo do Meio, a fim de consolidar os conteúdos abordados.
- Leitura do texto informativo do Manual de Estudo do Meio referente ao Passado Nacional até

aos conteúdos abordados e realização das questões colocadas no caderno de fichas de Estudo do Meio.

Atividade de sistematização didática: Produção escrita de uma carta “Domínio Filipino – Descontentamento”.

- Escrita de uma carta direcionada a um rei filipino, demonstrando o seu descontentamento e possibilidades de melhoria perante a sua governação.

Planificação do texto

- Preenchimento de uma grelha, com o objetivo de planificar o texto que irá redigir. A grelha contém os seguintes elementos: local e data de envio; saudação inicial; introdução; desenvolvimento (assunto); conclusão; despedida; assinatura do remetente.

Textualização

- Redação da carta com todos os elementos e características deste tipo de texto.

Revisão/Edição

- Autoavaliação da produção escrita.
- Apresentação oral, pelos alunos, da carta que redigiram.
- Avaliação pela turma da qualidade das cartas lidas (clareza da exposição, organização e coerência da estrutura, interesse dos pormenores escolhidos, indução de prazer aos ouvintes).

Atividade de sistematização didática: Exploração do passado nacional: dos primeiros povos à Restauração da Independência (revisões).

- Partindo da exploração do mapa concetual dinamizar a sistematização das acontecimentos-chave para o desenvolvimento da formação de Portugal.
- Análise, reflexão e formulação de ideias-síntese dos temas abordados.
- Realização de um conjunto de atividades de aplicação/consolidação, propostas no guião do aluno, sobre o Passado Nacional, desde os primeiros povos a habitar a Península Ibérica até à Restauração da Independência e respetiva correção.

Atividade de consolidação didática: Localização e orientação espacial: percursos e coordenadas.

- Sistematização dos conceitos um quarto de volta para a direita, um quarto de volta para a esquerda, meia volta.
- Realização de itinerários, na sala, utilizando os conceitos referidos tendo como objetivo voltar ao ponto de partida.
- Distribuição do guião do aluno e realização das tarefas propostas referentes a mudanças de direção de percursos e coordenadas.
- Sistematização dos conteúdos abordados com o objetivo de consolidar os mesmos.

Reflexão da Terceira Unidade Didática individual

O tema para esta Unidade Didática desenvolveu-se em torno na 3.^a Dinastia de Portugal e do tipo de texto – carta. Uma vez que o ser humano se desenvolve num processo de relação com o meio acredito que é imprescindível conhecer o passado do ser humano para que possamos entender o presente, conhecer como surgiram tradições e costumes, saber de onde surgiram determinados ideais e como se formou a nossa cultura, só assim nos poderemos desenvolver enquanto seres humanos.

Desta semana destaco a estratégia da ativação dos conhecimentos prévios dos alunos. Este é um aspeto de relevância, pois partir do conhecimento que os alunos já

adquiriram e das experiências vividas tornam o processo de ensino e aprendizagem mais real e mais próximo destes. Esta estratégia torna-se facilitadora de aprendizagens, pois a curiosidade e motivação dos alunos é estimulada, em que existe a possibilidade de partilha de opiniões, de experiências que conduzem à integração de conteúdos através de um conjunto de conhecimentos pessoais.

De um modo geral, a semana revelou-se uma experiência positiva. As dificuldades sentidas ao longo das semanas individuais, relacionadas com a gestão do tempo e com a gestão comportamental do grupo foram atenuadas. A atenção aos alunos foi reforçada, uma vez que o nervosismo sentido inicialmente tem sido esbatido. Os alunos com maiores dificuldades são questionados, regularmente, bem como aqueles que, habitualmente, estão distraídos com o intuito de acompanharem e se concentrarem no trabalho que se desenvolve.

Segunda Semana em Grupo – 16 de dezembro de 2014

Quadro 6 - Segundo percurso de ensino e aprendizagem em grupo

Segunda Unidade Didática em grupo
<p>Unidade temática: “À Descoberta dos Outros e das Instituições: Épocas Festivas – Natal”</p> <p>Tema integrador: O Espírito Natalício no século XXI</p> <p>Elemento integrador: Anúncio publicitário de Natal, Coca-cola 2014</p> <p>O anúncio publicitário de Natal da Coca-cola 2014 é o elemento integrador escolhido para esta Unidade Didática, pois pensamos ser um agente motivador e um elemento comunicativo e social do Natal, que faz parte do quotidiano da sociedade no século XXI. Este faz referência ao consumo de uma bebida mundialmente conhecida e ao mesmo tempo consciencializa para o Espírito Natalício.</p> <p>Este está interligado com o tema integrador “À Descoberta dos Outros e das Instituições: Épocas Festivas – Natal” e a sua relação com as diferentes áreas de conteúdo é a consciencialização de atitudes e valores explícitas na campanha publicitária e, em paralelo, o benefício destas atitudes e valores para o aproveitamento do consumismo.</p> <p>A exploração do anúncio tem como objetivos sensibilizar, identificar e expressar sentimentos, construir uma consciência conducente à valorização e consciencialização de atitudes e valores para com o próximo. Este elemento integrador pretende desenvolver as capacidades de observação, concentração, argumentação, exploração, consciencialização, aquisição de conhecimentos sociais, curiosidade e desenvolver sensibilidades de cooperação e de entreaajuda.</p> <p>Vocabulário específico: Solidariedade; cooperação; inclusão; partilha; símbolo; tradições.</p>
Roteiro do percurso de ensino e aprendizagem
<p>Atividade de motivação: Visualização e identificação do elemento integrador: Anúncio publicitário de Natal, Coca-cola 2014.</p> <ul style="list-style-type: none">• Apresentação lúdica do elemento integrador de maneira a ativar os conhecimentos prévios sobre campanhas publicitárias de Natal que conheçam a fim de confrontar o grupo com os hábitos de consumo presentes no século XXI.• Visualização e exploração do vídeo da campanha publicitária de Natal, da Coca-cola 2014, de modo a despertar entusiasmo, vontade de adquirir atitudes e valores a ter com o próximo, de

forma a desvalorizar os hábitos de consumo presentes na sociedade do século XXI.

- Formulação de questões que auxiliam os alunos a verbalizar os seus conhecimentos de maneira a relacionar e comparar o elemento integrador com o tema: *“À Descoberta dos Outros e das Instituições: Épocas Festivas – Natal”*.

Atividade de abordagem didática: Exploração da celebração do Natal em Portugal e no Mundo.

- Partindo da exploração da visualização do vídeo de forma a conduzir o pensamento dos alunos para a origem das cores do traje do Pai Natal.
- Apresentação e exploração do documento digital (construído, especificamente, para a aula) *“O Natal uma Época Especial”* dinamizando a formulação de hipóteses que permitam aferir os conhecimentos prévios dos alunos sobre as tradições natalícias, despertar para as primeiras reflexões com o objetivo de sensibilizar as atitudes e valores e, em paralelo, a descoberta das tradições, costumes e símbolos desta quadra.
- Consolidação dos conteúdos de modo a reforçar o espírito de Natal como a reunião da família e a consciencialização de atitudes e valores (partilha, solidariedade, respeito).

Atividade de ampliação didática: Participação na dinamização do convívio proposto no âmbito escolar (filhós, cacau quente e ensaio geral para o concerto de Natal).

- Participação em atividades de convívio, dinamizadas no âmbito escolar, a fim de promover o espírito natalício e as tradições da localidade.
- Usufruir do momento em cooperação, partilha e convívio com todos os sujeitos educativos.

Atividade de consolidação didática: Produção escrita de um postal de Boas Festas.

Planificação do texto

- Preenchimento de uma tabela, com o objetivo de apresentar as informações que devem incluir no postal.
- Leitura e compreensão de todas as indicações da tabela antes de iniciar a escrita.

Textualização

- Redação de um postal de Natal dirigido a um familiar ou amigo que esteja longe, desejando-lhe um Feliz Natal e um Bom Ano Novo.

Revisão

- Autoavaliação da sua produção escrita.
- Apresentação oral do postal de natal que redigiram.
- Debate coletivo sobre o conteúdo de cada ponto de vista para esclarecer dúvidas ou acertar pormenores, manifestando o sentido crítico e reflexivo.

Atividade de ampliação didática: Decoração de um postal de Boas Festas.

- Decoração do postal de Boas Festas, recorrendo ao recorte e colagem de figuras/símbolos de Natal, em papel canelado de várias cores.
- Construção de composições alusivas ao Natal, a fim de decorarem o postal de Boas Festas.

Reflexão da Segunda Unidade Didática em grupo

Para este dia de leção destinado ao Natal, sentimos vontade e necessidade de transmitir aos alunos o verdadeiro espírito natalício, no qual se destaca a solidariedade, a partilha, os valores. O tema trabalhado contribuiu para que se sentisse uma maior alegria, pois é uma época especial, principalmente, para as crianças.

Elegemos como tema para a Unidade Didática “O Espírito Natalício no século XXI”. Este surge com especial intuito para a transmissão de valores e atitudes, como a solidariedade, a partilha, entreatajuda, que a sociedade e os cidadãos devem adotar, não somente em épocas festivas mas durante todo o ano. Como elemento integrador decidimos escolher algo do quotidiano dos alunos. Escolhemos uma campanha publicitária de 2014, desenvolvida pela Coca-Cola, sobre o Natal. Com a exploração desta campanha pretendemos desenvolver, nos alunos, valores e atitudes de respeito, partilha e solidariedade, deixando de parte o consumismo e valorizando os momentos em família, o respeito pela diferença e opiniões, e a partilha e solidariedade para com o próximo. Com recurso à projeção de um documento digital (construído, especificamente, para a aula), que abordava aspetos e tradições de outras culturas que festejam o Natal, transmitimos assim valores e novos conhecimentos aos alunos, na tentativa de “desviar” do pensamento atitudes apenas ligadas ao consumismo.

Evidenciamos deste dia o lanche de convívio entre a comunidade escolar, de modo a simbolizar a época natalícia e o último dia de aulas do 1.º período. A participação neste lanche revelou-se muito agradável pois, para que exista envolvimento é necessário partilhar com os alunos também alguns momentos não formais.

Nesta fase da Prática Supervisionada sentimos o apoio, motivação e respeito dos alunos para que consigamos ter sucesso ao longo desta etapa da nossa formação. Percebemos também que a nossa postura enquanto professoras evoluiu, pois neste momento sentimos confiança, firmeza e vontade em fazer melhor.

Quarta Semana Individual – de 06 a 08 de janeiro de 2015

Quadro 7 - Quarto percurso de ensino e aprendizagem individual

Quarta Unidade Didática individual
<p>Unidade temática: “À Descoberta dos Outros e das Instituições: da Restauração da Independência ao fim da Monarquia (4.ª Dinastia)”</p> <p>Tema integrador: Da Restauração da Independência ao fim da Monarquia (4.ª Dinastia)</p> <p>Elemento integrador: A Obra de literatura infantil <i>O Príncipe Feliz</i>, de Oscar Wilde. [Oscar Wilde (2013). <i>O Gigante Egoísta e O Príncipe Feliz</i>. Coleção Educação Literária, Porto: Porto Editora]</p> <p>Um dos principais objetivos das Metas Curriculares de Português do 1.º Ciclo reside no acesso de todos os alunos que frequentam o Ensino Básico a obras literárias de referência, fomentando, assim, o domínio da Educação Literária, como tal, a sua apresentação e exploração perante os alunos torna-se indispensável.</p> <p>Este elemento integrador torna-se um agente motivador para os alunos, dado que faz parte do seu quotidiano. Este pretende desenvolver a curiosidade e o gosto pela leitura de obras literárias como agentes de conhecimento e de satisfação.</p> <p>A sua relação com as diferentes áreas de conteúdo é a presença cultural dada a conhecer através da literatura infantil (obras literárias de referência), as utilidades para o reconhecimento da leitura como elo de aprendizagem e também pelo facto de ser um elemento próximo dos alunos, tendo como objetivo desenvolver o conhecimento e compreensão do valor cultural que conduz para a dinamização de aprendizagens significativas, explorando aspetos históricos, geográficos e literários.</p>

Vocabulário específico: monarquia absoluta; friso cronológico; ângulos; amplitude; convexo côncavo; frases; simples; complexas; conetores; resumo; guerra civil; constitucional; absolutista; ângulos; amplitude; transferidor.

Roteiro do percurso de ensino e aprendizagem

Atividade de motivação: Visualização e identificação do elemento integrador: Obra Literária *O Príncipe Feliz*, de Oscar Wilde.

- Formulação de questões para o levantamento de hipóteses, sobre o elemento que o mensageiro D. Afonso Henriques traz consigo.
- Exploração e análise do objeto que o mensageiro tem na sua posse (envelope endereçado à turma 3AP que contém no seu interior pistas para a descoberta do elemento integrador desta Unidade Didática e que estará escondido na sala).
- Apresentação do elemento integrador ativando os conhecimentos prévios, sobre se sabem o que é, sobre o que sabem acerca deste objeto, o que poderá representar, quais as suas utilidades e exploração, pormenorizada, na perspetiva de identificar elementos relevantes como o título e ilustração presentes na capa do livro, o desenvolvimento que poderá abordar.

Atividade de abordagem didática: O Passado Nacional: da Restauração da Independência ao fim da Monarquia.

- Partindo da visualização da história “Era uma vez um Rei – D. João IV, o Restaurador”, disponível na página eletrónica do Instituto Camões: <http://cvc.instituto-camoes.pt/aprender-portugues/a-ler/era-uma-vez-um-rei.html> proporcionar aos alunos que se recordem da fase em que terminámos, na História de Portugal, antes da interrupção de Natal.
- Abordagem, através da exploração e análise do Guião de Estudo do Meio os acontecimentos e factos históricos relevantes no período entre 1640 até ao reinado de D. José I.
- Exploração do texto informativo referente à 4.ª dinastia até ao reinado de D. José I, presente no manual de Estudo do Meio e construção do friso cronológico afixado na sala de aula à medida que as datas relevantes vão sendo mencionadas na leitura do texto informativo.

Atividade de abordagem didática: Leitura, análise e interpretação da obra literária *O Príncipe Feliz*, de Oscar Wilde – Oscar Wilde (2013). *O Gigante Egoísta e O Príncipe Feliz*. Coleção Educação Literária, Porto: Porto Editora.

- Exposição do elemento integrador e formulação de hipóteses, despertando nos alunos o seu sentido crítico, sobre as características e utilidades de obras de literatura infantil.

Antes de ler

- Ativação dos conhecimentos prévios dos alunos através das características do texto.
- Antecipação, do conteúdo do texto narrativo através da descoberta e análise dos elementos apresentados (título, ilustração, estrutura do texto).

Durante a leitura

- Leitura oral feita pelo professor aos alunos de forma faseada (leitura realizada apenas até à página 23).
- Entrega da obra narrativa em suporte de papel e do guião do aluno correspondente à Área Curricular de Português.
- Leitura silenciosa pelos alunos (durante esta leitura os alunos devem sublinhar palavras desconhecidas e destacar as ideias principais do texto).
- Leitura oral pelos alunos escolhidos aleatoriamente.
- Verificação das palavras que não foram compreendidas e explicitar o vocabulário (como se lê, como se escreve, como se divide silabicamente e a descoberta do seu significado pelo contexto na frase ou pela estrutura interna da palavra).

Depois de ler

- Interpretação do texto: exploração oral do conteúdo, das ideias principais do texto.
- Compreensão da leitura: discussão sobre o que foi lido e reflexão do mesmo questionando o grande grupo sobre o texto.
- Apresentação do conjunto de questões de interpretação do texto presentes no guião do aluno de Português.
- Correção das atividades propostas e discussão sobre o que foi lido e reflexão do mesmo.

Atividade de abordagem didática: Realização de jogos de exploração.

- Descrição do que se pretende nos três jogos de exploração com o objetivo de dar a conhecer as regras dos mesmos e a atribuição de tarefas.
- Realização dos jogos de exploração: desenha a tua canção; estátuas; quantas pessoas estão atrás de mim.
- Reflexão final sobre os desafios propostos.

Atividade de abordagem didática: Exploração das noções de ângulo, vértice de um ângulo, amplitude de um ângulo.

- Observação do seguinte procedimento: colocar a imagem de uma estátua do Príncipe Feliz (ligação com o elemento integrador) no quadro, esta imagem terá a função de observador, colocar ainda a imagem de dois objetos (rubi e uma espada) em direções distintas.
- Debate, em grande grupo, apelando à mobilização de conhecimentos prévios dos alunos sobre o ponto de onde o observador realiza a observação dos objetos.
- Formulação de hipóteses para a descoberta da definição de ângulo e vértice de um ângulo.
- Exploração com recurso ao guião de Matemática, a referência aos conceitos de ângulos com a mesma amplitude, ângulo convexo e ângulo côncavo.
- Exploração do texto informativo e resolução dos exercícios de aplicação presentes no Manual de Matemática, aos ângulos.

Atividade de abordagem didática: Exploração do plano sintático: as frases – frases simples e frases complexas e conetores discursivos.

- Exploração de um conjunto de palavras desorganizadas e sua respetiva organização numa frase com sentido.
- Apresentação de duas frases simples e identificação dos respetivos verbos.
- Organização das duas frases em apenas uma de forma a explorar as definições de frases simples e frases complexas.
- Resolução das atividades presentes no guião do aluno, referentes à formação e expansão de frases com recurso aos conetores discursivos e, mas, ou, portanto, pois.
- **Nota:** No dia seguinte e, através do mesmo procedimento, serão abordados os conetores discursivos porque, quando, se, como e embora.

Atividade de abordagem didática: Leitura, análise e interpretação da obra literária *O Príncipe Feliz*, de Oscar Wilde – Oscar Wilde (2013). O Gigante Egoísta e O Príncipe Feliz. Coleção Educação Literária, Porto: Porto Editora.

- Nesta atividade propusemos trabalhar a segunda parte da obra, da página 24 à página 34, como tal, utilizámos as mesmas estratégias para o antes, durante e depois da leitura, já referidas anteriormente.

Atividade de abordagem didática: Realização de atividades de consolidação sobre a 4.ª dinastia até ao reinado de D. José I.

- Resumo/sistematização e estudo dos conteúdos abordados sobre a 4.ª dinastia até ao reinado de D. José I a fim de consolidar os conteúdos abordados.
- Exploração oral, das questões presentes no Caderno de Fichas de Estudo do Meio e realização

<p>das mesmas.</p> <ul style="list-style-type: none">• Correção, em grande grupo, das tarefas propostas.
<p>Atividade de abordagem didática: Leitura, análise e interpretação da obra <i>literária O Príncipe Feliz</i>, de Oscar Wilde – Oscar Wilde (2013). O Gigante Egoísta e O Príncipe Feliz. Coleção Educação Literária, Porto: Porto Editora.</p> <ul style="list-style-type: none">• Nesta atividade trabalhámos a última parte da obra, da página 34 até ao final, seguindo as mesmas estratégias para o antes, durante e depois da leitura, já referidas anteriormente. <p>Atividade de sistematização didática: Exploração dos procedimentos para a produção escrita de um resumo do conto <i>O Príncipe Feliz</i>.</p> <ul style="list-style-type: none">• Como trabalho de fim-de-semana, será proposto aos alunos a escrita de um resumo do conto abordado ao longo desta Unidade Didática – <i>O Príncipe Feliz</i>, de Oscar Wilde.• Exploração dos procedimentos necessários para a escrita de um resumo e quais as características deste tipo de texto. <p>Atividade de abordagem didática: O Passado Nacional: do reinado de D. José I ao reinado de D. Maria II.</p> <ul style="list-style-type: none">• Partindo da exploração do guião da Área Curricular de Estudo do Meio dinamizar a abordagem aos acontecimentos relevantes para a História de Portugal, no período da 4.^a dinastia.• Explorar o texto informativo, presente no manual de Estudo do Meio, referente à 4.^a dinastia até ao reinado de D. Maria II.• Construção do friso cronológico afixado na sala de aula à medida que as datas relevantes vão sendo mencionadas na leitura do texto informativo. <p>Atividade de abordagem didática: Exploração da amplitude e medição de ângulos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Exploração dos conceitos de ângulos adjacentes e ângulos verticalmente opostos.• Construção de um medidor de ângulos em papel e utilização deste para medir ângulos presentes no manual de Matemática.• Abordagem às diferentes amplitudes entre ângulos e as suas características.• Realização das atividades propostas no manual de Matemática e das atividades de consolidação presentes no guião de Matemática.• Correção e sistematização das atividades e conteúdos abordados.

Reflexão da Quarta Unidade Didática individual

O desenho deste percurso de ensino e aprendizagem correu de forma gradual e positiva. Esta Unidade Didática, mais uma vez, foi construída tendo em conta a literatura infantil como elemento integrador. Os princípios de integração didática foram orientados, de forma a conseguir uma articulação entre objetivos, metas a alcançar, estratégias e processos de avaliação.

O elemento integrador escolhido para esta semana foi a obra literária *O Príncipe Feliz*, de Oscar Wilde estipulado pelas Metas Curriculares de Português como leitura obrigatória para o 4.^o ano de escolaridade do Ensino Básico. Neste sentido, penso que todos os alunos devem ter acesso e contato com obras literárias de referência que promovam o desenvolvimento e formação dos alunos com níveis de literacia satisfatórios. A literatura infantil, além de auxiliar na aprendizagem sobre o mundo, na formação do pensamento do leitor também desperta o seu gosto pela leitura. Este

gosto levará o leitor a querer viajar pelos mundos imaginários e reais que são possibilitados através deste tipo de texto, tendo liberdade para interagir com o texto, fazendo da leitura um momento de motivação, de descoberta e aprendizagem.

Um dos receios na aplicação do desenho programático prendia-se com o facto de os conteúdos a desenvolver serem extensos e, por isso, não conseguir desenvolver todas as atividades pensadas. No entanto, apesar dos tempos propostos para as atividades não terem sido respeitados, prolongando-se em algumas atividades, consegui desenvolver a maioria das tarefas planeadas, deixando apenas por realizar alguns exercícios propostos no Manual de Matemática. Uma das explicações para este acontecimento surge pelo facto de o tempo planeado para as tarefas não corresponder ao tempo necessário pelos alunos para a sua concretização.

Durante esta Unidade Didática foi minha intenção estimular e motivar os alunos para a resolução de problemas, para a descoberta de conceitos e uso dos seus conhecimentos prévios, para assim desenvolver os conteúdos a abordar. Tendo em consideração que o elemento integrador escolhido faz parte integrante do quotidiano das crianças, tentei ao longo da semana, através da exploração da obra apresentada, inculcar também hábitos de leitura e pela aquisição de conhecimentos através das leituras realizadas.

Como balanço final, penso que esta semana me permitiu desenvolver mais um pouco o meu perfil de professor e as minhas linhas de ação pedagógica.

Quinta Semana Individual – de 20 a 22 de janeiro de 2015

Quadro 8 - Quinto percurso de ensino e aprendizagem individual

Quinta Unidade Didática individual
<p>Unidade temática: “A Liberdade que os livros nos permitem”</p> <p>Tema integrador: A Liberdade que os livros nos permitem</p> <p>Elemento integrador: Obra de literatura infantil <i>A Maior Flor do Mundo</i>, de José Saramago. (José Saramago (2013). <i>A Maior Flor do Mundo</i>. Lisboa: Editora Caminho)</p> <p>A obra de literatura infantil <i>A Maior Flor do Mundo</i>, de José Saramago é o elemento integrador escolhido para esta Unidade Didática.</p> <p>Este elemento integrador revela-se um agente motivador para os alunos, dado que faz parte do seu quotidiano. A obra <i>A Maior Flor do Mundo</i> começa a criar mistério apenas pela apresentação da capa, onde o título apela à imaginação e as cores quentes prendem o entusiasmo. Pretende-se assim desenvolver a curiosidade e o gosto pela leitura de obras literárias como agentes de conhecimento e de satisfação. Este está interligado com o tema integrador “<i>A Liberdade que os livros nos permitem</i>”.</p> <p>Este elemento integrador pretende desenvolver as capacidades de concentração, argumentação, exploração, aquisição de conhecimentos científicos, curiosidade e desenvolver sensibilidades ao nível do património cultural, histórico e literário.</p> <p>Vocabulário específico: Revolução; liberdade; friso cronológico; flor; frações; numerador, denominador; pronomes; pessoal; demonstrativo; possessivo; texto dialogal; feriado nacional;</p>

equivalente.

Roteiro do percurso de ensino e aprendizagem

Atividade de motivação: Visualização e identificação do elemento integrador: Obra Literária *A Maior Flor do Mundo*, de José Saramago.

- Formulação de hipóteses, sobre o elemento que o mensageiro D. Afonso Henriques traz consigo.
- Análise do objeto que o mensageiro tem na sua posse (imagem da capa da obra literária *A Maior Flor do Mundo* recortada em 6 partes, onde se pretende a organização dessas partes formando o todo de forma coesa).
- Organização das diferentes partes da imagem, apresentação e exploração da obra literária: *A Maior Flor do Mundo*, de José Saramago, na perspetiva de identificarem elementos relevantes como o título, a ilustração, as cores quentes presentes na capa do livro, o desenvolvimento que poderá abordar.

Atividade de abordagem didática: O Passado Nacional: A Revolução do 25 de abril e a Democracia.

- Através da sistematização oral realizada pelos alunos sobre o último ponto da História de Portugal abordado e apresentação da questão "*Se pensarmos que o povo de Portugal é um conjunto de flores, quais são as suas necessidades para viverem em harmonia?*".
- Levantamento de questões que ajudam os alunos a formular hipóteses sobre a posição do povo perante o regime ditatorial vivido.
- Abordagem e exploração do guião do aluno sobre os acontecimentos e factos históricos relevantes no período entre 1974 até 2002, com a adesão de Portugal ao Euro.
- Exploração do texto informativo referente à Revolução do 25 de abril e à Democracia em Portugal, presente no manual de Estudo do Meio, e sistematização dos conteúdos abordados.

Atividade de abordagem didática: Leitura, análise e interpretação da obra literária *A Maior Flor do Mundo*, de José Saramago - José Saramago (2013). *A Maior Flor do Mundo*. Lisboa: Editora Caminho.

- Formulação de hipóteses, despertando nos alunos o seu sentido crítico e a sua capacidade para dar opinião, sobre as características e utilidades de obras de literatura infantil.

Antes de ler

- Ativação dos conhecimentos prévios dos alunos através das características do texto.
- Antecipação, do conteúdo do texto narrativo através da descoberta e análise dos elementos paratextuais.

Durante a leitura

- Leitura oral feita pelo professor aos alunos de forma faseada (apenas até à página 14).
- Durante a leitura são realizadas sínteses parciais do texto a fim de se refletir sobre os enredos que vão sucedendo com o desenvolvimento do texto.
- Distribuição da obra narrativa (12 exemplares pela turma) e do guião do aluno correspondente à Área Curricular de Português.
- Leitura silenciosa pelos alunos (durante esta leitura os alunos devem redigir as palavras desconhecidas no guião do aluno e sintetizar as ideias principais do texto).
- Leitura oral pelos alunos escolhidos aleatoriamente.
- Verificação das palavras que não foram compreendidas e explicitar o vocabulário (como se lê, como se escreve, como se divide silabicamente e a descoberta do seu significado pelo contexto na frase ou pela estrutura interna da palavra).

Depois de ler

- Interpretação e compreensão da leitura: discussão sobre o que foi lido e reflexão do mesmo questionando o grande grupo sobre o texto.
- Realização das atividades de interpretação propostas no manual de Português.

- Correção das atividades e discussão sobre o que foi lido e reflexão do mesmo, com o objetivo de promover o gosto pelo conhecimento e exploração promovidos pelos textos e obras de referência de literatura infantil.

Atividade de abordagem didática: Composição de uma flor através de dobragens em papel (*origami*).

- Interligando a obra literária apresentada com a flor característica da Revolução do 25 de abril (cravo) propor a composição de uma flor através de dobragens em papel com recurso à técnica *origami*.
- Exploração e análise dos procedimentos/passos para a execução do cravo de papel presentes no guião do aluno.
- Concretização da atividade. No final, as flores construídas serão afixadas num papel de cenário com o título “A Liberdade d’A Maior Flor do Mundo”, simbolizando a flor característica da Revolução do 25 de abril com a obra literária abordada *A Maior Flor do Mundo*.

Atividade de abordagem didática: Exploração de frações: noções de numerador, denominador; frações próprias e impróprias.

- Observação do seguinte procedimento: colocar a imagem da capa (recortada em seis partes iguais) da obra *A Maior Flor do Mundo* (ligação com o elemento integrador) no quadro, esta imagem terá a função de ativar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a divisão de um todo em partes.
- Debate de ideias, em grande grupo, apelando à mobilização de conhecimentos prévios dos alunos sobre a forma de representações de números racionais não negativos utilizando frações.
- Sistematização das noções de fração, numerador e denominador, leitura das diferentes formas de representação de frações, frações próprias e impróprias.
- Resolução dos exercícios de aplicação presentes no manual de Matemática e respetiva correção.

Atividade de sistematização didática: Exploração do plano morfológico: a palavra – identificação e classificação de pronome pessoal, possessivo e demonstrativo.

- Distribuição do guião do aluno e exploração de um excerto da obra “A Maior Flor do Mundo”.
- Ativação os conhecimentos prévios sobre as definições de pronome, pronomes pessoais, pronomes possessivos e pronomes demonstrativos.
- Resolução das atividades presentes no guião do aluno e referentes à identificação e classificação de pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos).
- Sistematização das características dos pronomes abordados.

Atividade de abordagem didática: Leitura, análise e interpretação da obra literária *A Maior Flor do Mundo*, de José Saramago - José Saramago (2013). *A Maior Flor do Mundo*. Lisboa: Editora Caminho.

- Nesta atividade abordámos a segunda parte da obra, da página 15 até ao final, seguindo as mesmas estratégias adotadas para o antes, durante e depois da leitura, já referidas anteriormente.

Atividade de consolidação didática: Realização de atividades de consolidação sobre a República em Portugal.

- Resumo/sistematização e estudo dos conteúdos abordados sobre a Revolução do 25 de abril e o regime democrático em Portugal com a finalidade de consolidar os conteúdos anteriormente abordados.
- Exploração e análise oral, das questões presentes no Caderno de Fichas de Estudo do Meio.
- Realização das questões colocadas nas páginas referidas, individualmente.

Atividade de abordagem didática: Exploração da biografia do autor (José Saramago) da obra literária *A Maior Flor do Mundo*.

- Abertura do manual de Português na página referente à biografia de José Saramago.
- Leitura e análise do texto informativo, referente à biografia de José Saramago, presente no manual de Português.
- Resolução das atividades presentes referentes à biografia de José Saramago e respetiva correção.
- Discussão sobre o que foi lido e reflexão do mesmo, de forma a promover o gosto pelo conhecimento e pela descoberta.

Atividade de sistematização didática: Produção escrita de um texto dialogal sobre a obra literária *A Maior Flor do Mundo*.

- Produção de um texto dialogal aceitando a proposta final deixada por José Saramago na obra *A Maior Flor do Mundo*.

- Exploração das características de um texto dialogal.

Planificação do texto

- Identificação das ideias principais, apresentação das personagens novas a introduzir e o desenvolvimento do possível enredo.

Textualização

- Escrita, individual, do texto dialogal proposto.

Revisão/Edição

- Leitura silenciosa do texto que escreveram para detetar erros ou lacunas que possam existir, tendo em conta o espaço, a margem, o período, o parágrafo, a pontuação e sinais auxiliares de escrita, a ortografia.

Atividade de abordagem e sistematização didática: O Passado Nacional: Os feriados nacionais e consolidação dos conteúdos abordados sobre o Passado Nacional.

- Partindo da exploração do guião da Área Curricular de Estudo do Meio dinamizar a abordagem às datas relevantes para a História de Portugal que são assinaladas através de feriados nacionais.
- Exploração do texto informativo referente aos feriados nacionais presente no manual de Estudo do Meio.
- Sistematização dos conteúdos desenvolvidos ao longo do Bloco 2 - À Descoberta dos Outros e das Instituições: O Passado Nacional sugerindo a exploração do esquema apresentado (Resumindo) no manual de Estudo do Meio.
- Construção do friso cronológico, afixado na sala de aula, com as datas relevantes desde o início do Estado Novo até à adesão ao Euro.

Atividade de sistematização didática: Exploração de frações: noções de frações equivalentes - Resolução de exercícios.

- Sistematização dos conteúdos abordados anteriormente sobre frações.
- Exploração, com recurso ao guião do aluno, das noções de fração equivalente, de número racional e a sua representação fracionária.
- Realização das atividades propostas no manual de Matemática de modo a consolidar os conhecimentos e respetiva correção.

Reflexão da Quinta Unidade Didática individual

A última semana foi de certo modo especial, pois, para além de ser a última, existiu ainda uma atenção especial em criar uma semana motivadora e entusiasmante para todo o grupo.

Desta semana destaco a minha forma de estar, pois uma vez que o nervosismo sentido, nas primeiras lecionações, tal como o receio de não cumprir com o plano delineado, foram apaziguados. Senti que a minha postura foi de boa disposição, otimista e com uma atitude positiva para que os alunos se sentissem motivados e entusiasmados para todas as tarefas propostas.

Como última reflexão penso que é pertinente realizar uma retrospectiva de todo o trabalho desenvolvido. Ao longo da Prática Supervisionada aprendi e melhorei na elaboração das Unidades Didáticas, na utilização de elementos integradores e na sua integração didática, o meu perfil de professor foi-se construindo e a minha postura perante um grupo de alunos foi melhorada. Esta evolução só seria possível colocando em prática tudo aquilo que tenho vindo a aprender, com o nosso Professor Supervisor, com a Professora Cooperante e com o meu par pedagógico. Outro aspeto que destaco como fundamental para um trabalho organizado foi a implementação de guiões do aluno, pois estes são uma excelente estratégia para a condução das aulas e uma forma de motivar e concentrar os alunos para a aquisição de novas aprendizagens.

Todos estes aspetos deixaram-me confiante que foi um ótimo percurso de aprendizagem e de formação. Sinto que consegui transmitir e abordar com os alunos aspetos que lhes serão muito úteis e que com eles muito aprendi para poder crescer pessoal e profissionalmente.

Capítulo III - A Investigação

“Ser professor-investigador é, pois, primeiro que tudo ter uma atitude de estar na profissão como intelectual que criticamente questiona e se questiona. [...] é ser capaz de se organizar para, perante uma situação problemática, se questionar intencional e sistematicamente com vista à sua compreensão e posterior solução.”

(Alarcão, I., 2001: p.25)

3.1. Enquadramento teórico

No presente capítulo apresentamos a investigação que desenvolvemos durante a Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Na primeira parte do capítulo, apresentamos a fundamentação teórica da investigação levada a cabo e, na segunda parte, explicamos a estrutura desta mesma investigação.

Esta investigação surgiu devido à preocupação que se tem vindo a acentuar na educação em formar, cada vez mais, alunos integralmente capazes de serem autónomos, críticos, participativos e realizados, isto é, motivados na aprendizagem/interiorização do conhecimento. Por isto, sentimos necessidade de entender e conhecer as potencialidades de motivação, de transversalidade e de potenciação da interdisciplinaridade da literatura infantil, no contexto da educação básica.

3.1.1. Uma definição de literatura para a infância

A literatura de potencial receção leitora infantil contém hoje uma visibilidade inquestionável. Esta visibilidade consegue-se através da oferta abundante de livros de literatura para a infância com excelente qualidade, da importância que os críticos literários têm conferido a este tipo de literatura, das apostas das editoras e marketing nesta vertente, bem como através da promoção em contexto escolar que o Ministério da Educação tem defendido, através do *Plano Nacional de Leitura* (PNL) e das leituras obrigatórias definidas nas *Metas Curriculares de Português* para o Ensino Básico por cada ano de escolaridade.

Para lançar a nossa reflexão sobre esta evidência, num primeiro momento, parece-nos necessário definir o conceito de literatura infantil. Para um melhor entendimento do conceito surge a necessidade de analisar o sentido de cada palavra em separado, para que possamos entender, posteriormente, o sentido global do conceito. Se consultarmos o *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, a palavra “literatura” é descrita como um conjunto de “escritos narrativos, históricos, críticos, de eloquência, de fantasia, de poesia, etc.” enquanto a palavra “Infantil” é definida como “aquilo que é próprio da criança”. Após a exploração destes dois conceitos em separado, pensamos que o conceito global de literatura infantil está intimamente ligado com um conjunto de obras de literatura que têm como base o leitor criança e que deste modo são adaptadas às suas características. Para Cervera (1991: p. 11) a literatura infantil é

tudo o que integra “manifestaciones y actividades que tienen como base la palabra com finalidade artística o lúdica que interesan al niño”. Esta definição consiste num entendimento do conceito de forma global e integradora. Cervera considera como literatura infantil todas as obras que têm como base a palavra com uma intenção artística ou lúdica e que interessam à criança. Segundo Coelho (2000), citado por Filho (2009: p.15) a literatura infantil “é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e a sua possível/impossível realização”. Parafita (2002: p.209) refere que o que diferencia a literatura para a infância de outra é “a faixa etária a que se destina: a da criança”, por todas as especificidades que devem ser tidas em conta para o desenvolvimento linguístico, intelectual e sensibilidade estética da criança. O mesmo autor, citando Ricoeur (1984), refere ainda que o “mundo do texto” deve complementar “o mundo da vida do leitor”.

A literatura infantil deve ser entendida como um fenômeno de expressão e comunicação, o autor quando escreve expressa uma experiência de forma a provocar outra experiência a quem lê. O conceito de literatura para a infância surge para caracterizar uma literatura criada para crianças. As características deste tipo de literatura passam pelo estímulo do desenvolvimento da criança e das suas capacidades sensoriais ao nível fónico e visual. É também caracterizada pela existência de personagens imagéticas que promovem o acesso a novos mundos.

Num contexto educativo, formativo e motivador, este tipo de textos literários permite que a criança experimente diferentes sensações, sentimentos e experiências significativas. Reforçando a ideia anterior, Azevedo (2008: p. 165), citando Cerrillo (2003), defende que uma das questões que tem tornado a literatura de potencial receção leitora infantil um género único prende-se com a oferta a uma “proposta de mundos possíveis onde, clara e explicitamente, se evidencia uma vitória dos valores da justiça sobre os da injustiça, dos valores do amor sobre os do ódio, num ambiente de elevada carga afectiva e emotiva”.

Já Silva, em 1981, na sua *Nótula sobre o conceito de literatura infantil*, defendia que “a literatura infantil, quer oral quer escrita, tem desempenhado uma função relevantíssima, atendendo aos seus destinatários, na modelização do mundo, na construção dos universos simbólicos, na convalidação de sistemas de crenças e valores.” (Silva, 1981: p. 14) Deste modo, a literatura infantil fala a linguagem que a criança entende, alimenta o seu imaginário infantil, ajudando-a a entender a vida e ao mesmo tempo constrói e ordena a sua visão sobre o mundo. É também através do desenvolvimento da imaginação que este tipo de texto auxilia a criança a associar o seu carácter imagético à aquisição da linguagem; a criança pode imaginar um objeto que nunca viu antes criando assim universos simbólicos. A literatura infantil deve ainda possibilitar à criança o conhecimento de crenças, normas de convivência em sociedade, de respeito, bem como valores de solidariedade, partilha, cooperação, promovendo o desenvolvimento do seu espírito crítico e capacidade de reflexão.

Todavia, no mundo dos livros destinados à criança, podemos encontrar textos literários e textos não literários. Se é facto que podemos encontrar muitíssimos livros de qualidade incontestável, também existe a possibilidade de encontrarmos livros pobres na expressão e no conteúdo, que têm apenas em vista um propósito comercial. A literatura infantil integra, pois, um amplo conjunto de textos possuindo como destinatário a criança ou jovem, sendo estes recomendados por mediadores adultos ou escolhidos livremente pelas crianças. No entanto, surgem discussões quanto ao conceito de literatura infantil, “cuja principais coordenadas passam por posturas que vão da dúvida quanto ao facto de se poder considerá-la como verdadeiro objeto literário, à recusa da referência a destinatário explícito.” (Bastos, 1999: p. 21)

Uma das questões com que se debate é a de se legitimar enquanto *corpus* textual possível de ter uma abordagem científica enquanto literatura de qualidade. Apesar da literatura infantil ser reconhecida como tendo um papel relevante na iniciação da criança enquanto leitora, os estudos desenvolvidos em torno das suas potencialidades têm sido menores comparados com a literatura maioritariamente lida por adultos. Pois, como defende Azevedo (2011, p: 1) “o adjectivo presente na expressão literatura infantil parece apontar para um determinado objecto estético, o qual, dada a natureza etária do seu público leitor, não possuirá as mesmas características das obras consagradas a um público leitor adulto”.

Em torno deste conceito surgem diversas discussões de contradição, pois diferentes autores trazem para debate contributos diferenciados. A sua posição distingue-se consoante a amplitude que atribuem ao conceito de literatura, levando uns a incluir obras para crianças e jovens neste tipo de literatura, as quais são excluídas por outros. No nosso entender, a definição deste conceito não deve passar apenas pelo público-alvo a que se destina, deve passar também pelas suas características e pelas características que possui para desenvolver as potencialidades da criança.

Existem, pois, parâmetros de avaliação da qualidade do texto que são de mútuo acordo entre as diferentes perspetivas. Estes parâmetros estão intimamente ligados com a comunicação (ter em conta as características da criança da faixa etária a que se destina) e sentido estético patente no conjunto texto e ilustração (quando esta existe); a validação literária (que é feita pelo público leitor, críticos e investigadores e que conduz à inserção de um determinado texto no *cânone literário* de um povo); o papel do leitor (que nos textos literários de qualidade é um papel muito ativo de construção de sentido); o conteúdo em questão (adequado, pertinente, multifacetado, rico, problematizante, motivador, desafiante e lúdico), parâmetros estes que configuram a qualidade global de um dado texto. Tendo em conta os parâmetros de avaliação da qualidade do texto mencionados anteriormente passaremos a especificar cada um deles.

Neste sentido, se considerarmos que a literatura de receção infantil deve ser considerada como um fenómeno comunicativo então, devemos ter presente o carácter

do destinatário, pois a diferença entre o adulto e a criança pode condicionar a compreensão da obra. E se a considerarmos também como um fenómeno estético então, devemos ter em conta não somente as funções comunicativas, mas encontrar nela outras funções, como o acesso a diferentes percepções e sensações, educando os sentidos e desenvolvendo a criança de forma integral.

Quanto à validação literária, Cervera (1991), citado por Bastos (1999: p. 23), refere que para se validar uma obra enquanto literatura infantil deve integrar-se “toda a produção que tenha como veículo a palavra com toque artístico ou criativo e como destinatário a criança”. Esta validação não deve nunca esquecer-se das características do destinatário e das suas necessidades durante esta fase da sua vida, tal como refere Paterson (*s.d*), citado por Hunt (2009: p. 5), “(...) é necessário dar-lhes algo que mereça ser lido. Alguma coisa que aumente a sua imaginação – que as ajude a dar sentido às suas vidas e que as faça chegar a pessoas cujas vidas são bastante diferentes das suas.”

A obra ou texto de literatura infantil deve também proporcionar um caminho que permita ao leitor assumir um papel ativo na construção de sentidos, uma vez que sabemos que o processo de ler é uma interação entre o autor e o leitor, mediado pelo texto. O leitor deve ainda encontrar um motivo para ler, deve encontrar um sentido na leitura realizada e perceber que o texto lhe é necessário.

Hillman (1995), citado por Bastos (1999: pp. 24-25), sugere que o conteúdo para textos de potencial receção leitora infantil se baseie em “experiências típicas da infância, escritas na perspetiva da criança; intrigas simples e directas, centradas na acção; sentimentos de optimismo e inocência; tendência para combinar a realidade e a fantasia”. O conteúdo destas obras, tal como Hillman refere deve possibilitar às crianças experiências diversificadas, combinando diferentes sentimentos e realidades. O acesso a diferentes experiências abrirá novas perspetivas à criança tal como afirma Hayakawa (*s.d*), citado por Hunt (2009: p. 5), “Não é verdade que só existe uma vida para ser vivida; se pudermos ler, podemos viver muitas outras vidas e todo o tipo de vidas que quisermos.”

Neste sentido, a qualidade literária torna-se imprescindível na hora de escolher um livro para apresentar a crianças. Pois, esta qualidade permitirá explorar as possibilidades da língua, promover à criança o acesso às competências imaginativa e leitora e, sobretudo possibilitará às crianças a descoberta do prazer de ler. Na nossa opinião, um livro ou texto que tenha qualidade literária deve permitir explorar as possibilidades da língua, através de uma expressão linguística cuidada, rica e imagética que permita despertar nas crianças a beleza do discurso. Consequentemente, deve estar adequada e adaptada ao público-alvo, possibilitando-lhe, através do seu conteúdo, experiências que o ajude a modelizar o mundo de forma harmoniosa. No caso das ilustrações, o texto icónico deve estar de acordo com o texto escrito, deve ter como base a qualidade estética e ser visualmente atrativo. Por sua vez, deve ainda ajudar o desenvolvimento da criança ao nível da linguagem, do

desenvolvimento cognitivo, social, da personalidade, da sensibilidade estética, do desenvolvimento moral e afetivo, promovendo uma reflexão crítica e apelando à imaginação e criatividade da criança ou jovem.

Os textos de literatura infantil devem configurar-se segundo uma ambivalência, pois devem ter em conta dois tipos de leitor: o leitor criança e o leitor adulto. Por um lado, este tipo de texto tem que cativar o leitor adulto, porque este surge como mediador na relação da criança com o livro, pois é este quem lhe deve configurar e apresentar textos literários de qualidade. Por outro lado, este tipo de texto deve, sobretudo, agradar à criança, não esquecendo os gostos e interesses da criança, pois, fundamentalmente, o livro deve proporcionar aos pequenos leitores o prazer de ler. Assim, quer os pais quer os educadores/professores (mediadores adultos), no caso de não terem suficiente formação que lhes permita uma escolha fundamentada, necessitam de orientação para os guiar nas suas opções.

Com este propósito surge o *Plano Nacional de Leitura* em Portugal. Este plano é da responsabilidade do Ministério da Educação e tem como intenção tornar os níveis de literacia dos portugueses mais elevados. Tem como objetivos a promoção da leitura, uma vez que a assume como um fator de desenvolvimento, pretende também estimular o prazer de ler, apelando a práticas pedagógicas que promovam este estímulo, para assim, progressivamente, se atingirem resultados cada vez mais satisfatórios ao nível da literacia. Este inclui, nas suas diversas listas, direcionadas para faixas etárias específicas, vários tipos de livros, que permitem ir ao encontro dos gostos e interesses dos diferentes leitores. A partir de um recurso desta natureza, que facilita enormemente a seleção de textos, o mediador tem a obrigação de oferecer à criança alternativas diversificadas, que promovam o desenvolvimento da sua sensibilidade estética, a sua iniciação no mundo da fantasia, o desenvolvimento de laços afetivos com o ato de leitura e a sua competência leitora.

Em conclusão e partilhando da opinião de Azevedo (2011: p. 6) pensamos que:

“A assunção e a defesa do critério de qualidade é fundamental para definir e caracterizar a literatura infantil e que só através de um contacto precoce da criança com textos onde a riqueza da densidade semântica da linguagem literária plenamente se manifeste será possível assegurar às gerações mais jovens esse saber agir na língua e pela língua.”

3.1.2. A importância da literatura infantil na Educação Básica como fator de motivação para as aprendizagens

Uma vez que é incontestável que a literatura infantil (LI) inicia o ser humano no mundo literário, que função desempenha enquanto instrumento didático?

O uso desta literatura deve ser objetivado por forma a tê-la como uma aliada no processo escolar, podendo, assim, realizar-se uma prática pedagógica que abranja todas as possibilidades de exploração da literatura infantil. É através do contacto com

a literatura para a infância que a criança desenvolve o seu imaginário, as suas emoções e sentimentos de forma prazerosa, logo esta pode ser um impulso para o seu desenvolvimento global. Ao considerarmos que a literatura infantil permite uma preparação para a vida, um desenvolvimento da autonomia e do sentido crítico, então, ela pode ser considerada como um alimento psicológico, podendo ser comparada com a alimentação, propriamente dita, destinada à criança. Ou até mesmo como um medicamento como defende Mãe (2015: p. 5) “a literatura faz parte da nutrição, implica com as vitaminas, com o magnésio, o ferro, tem que ver com a robustez cardíaca”. Visto que promove o crescimento mental da criança, nas diferentes fases do seu desenvolvimento, assumimos que lhe oferece os nutrientes necessários para a sua formação intelectual. Logo, por esta razão, ela pode ser usada como instrumento didático.

A literatura infantil é motivadora porque oferece às crianças temáticas adequadas, pertinentes e desafiadoras ao seu desenvolvimento, uma vez que possibilita à criança a experimentação de diferentes sensações e emoções. Pode dar prazer e diversão, levar o leitor a explorar novos mundos com novos olhares, através da imaginação, da fantasia e do sonho, promovendo ainda um caráter pedagógico ao nível intelectual, cultural, estético e social. Nesta perspetiva, os estabelecimentos educativos devem contribuir na formação integral da criança, proporcionando o contato com a literatura infantil, pois, segundo Parafita (2002: p. 209) esta tem como objetivos básicos “a aquisição e potenciação de esquemas mentais, aquisição e cultivo da linguagem, aquisição e implementação de experiências estéticas e éticas”. Uma vez que a literatura dirigida a crianças é considerada por diversos especialistas como um potencial recurso para que estas construam uma progressão linguística e se desenvolvam enquanto seres humanos conscientes, então, deve ser ponto assente a sua utilização e integração no contexto educativo. Esta, em contexto didático, pode, ainda, ser utilizada como instrumento para a sensibilização da consciência da criança sobre o mundo que a rodeia e, progressivamente, para a expansão do seu interesse em analisar o mundo, contribuindo assim para a construção de aprendizagens com significado. Não queremos com isto defender uma escolarização excessiva do livro, mas sim uma abertura a novas perspetivas que o contato com este permite. Segundo Bastos (1999), a escola torna-se, assim, um dos locais privilegiados, onde o contato da criança com o livro de LI pode ser realizado de forma muito cativante. Por este motivo, o trabalho realizado com a literatura infantil deve ser algo que propicie motivação, aprendizagens, vivências e emoções, consolidando um desenvolvimento humano mais emancipatório.

O livro de literatura infantil pode ser um recurso pedagógico privilegiado na construção de aprendizagens significativas junto das crianças. Com estes textos literários desenvolvem-se e enriquecem-se as competências linguísticas, as competências literárias, a sensibilidade estética, o conhecimento do mundo e a motivação, sendo as competências apresentadas uma mais-valia para a promoção de sucesso no contexto educativo. Ainda neste contexto pensamos ser pertinente

mencionar a ilustração. Esta surge como um ícone que constitui um papel fundamental na literatura infantil, pois a observação de uma ilustração contribui para uma vivência estética e funciona como um elemento motivador que sensibiliza a criança para a curiosidade de identificar elementos e pormenores presentes na imagem. A literatura infantil é motivadora porque é acompanhada de ilustração, o que torna o livro extremamente atraente. Os ilustradores são considerados artistas com qualidade e vêm da área das artes plásticas recorrem à cor, à textura, ao movimento, à complementaridade do texto verbal, a fim de estimular diferentes sensações e experiências nas crianças. Torres (2002: p. 265) refere que as crianças com uma faixa etária menor que dez anos só conseguem compreender o teor literal do texto verbal e visual, como tal, sugere que “a ilustração deva ser, nestas fases, extremamente operacional, ou seja, deve funcionar como instrumento detentor de uma função privilegiadamente informativa”.

A LI, como sabemos, é parte integrante do quotidiano informal e formal das crianças e jovens, por gosto próprio, por isso extremamente motivadora e cativante. Como tal, esta deve ser aproveitada em contexto educativo, pois um texto literário pode ser um potencial elemento de transversalidade, dado que alcança uma plasticidade pedagógica que permite uma interligação com as diferentes Áreas Curriculares Disciplinares.

No percurso de ensino e aprendizagem, defendemos que o trabalho realizado com a literatura infantil, em contexto de sala de aula, deve ser algo que propicie aprendizagens, vivências e emoções que consolidem e integrem o desenvolvimento dos alunos com a construção dos conhecimentos científicos. Todo este processo deve ser delineado pelo professor, de modo a que existam momentos de reflexão que lhe permitam perceber quais as possibilidades que a literatura infantil pode apresentar para desenvolver um trabalho pedagógico coeso e de qualidade. A literatura infantil, numa abordagem generalizada, é uma obra de arte. E por isso esta exerce uma enorme influência pedagógica ou educativa sobre o ser humano, quer pela contribuição na formação do seu pensamento e carácter quer pelos modelos que apresenta quer pelo desenvolvimento do sentido estético que propicia.

No encontro da criança com os textos de literatura infantil é importante refletir sobre o papel de alguns mediadores. Como referimos anteriormente, a escola tem um papel importante, como tal, cabe ao professor a responsabilidade de proporcionar ao aluno o contato com diferentes géneros textuais, oferecendo livros de qualidade e possibilitando um ambiente favorável que desperte boas motivações e desenvolvam o gosto pelas temáticas. O professor medeia o processo de formação do leitor literário, quando planeia situações de leitura em que o aluno entra em contato com o texto literário e com as suas particularidades estéticas, linguísticas, artísticas, de modo a que aprenda a dialogar com o texto, a valorizá-lo e a ativar os conhecimentos que detém sobre o que lê. Este deve ainda criar um espaço na sala de aula onde possam ter lugar livros da escola ou trazidos de casa, “um espaço temporal onde a leitura recreativa possa ter lugar” (Bastos, 1999: p. 287).

Em suma, em percursos de ensino e aprendizagem, a literatura infantil torna-se um potencial recurso, tanto na aquisição de conhecimentos, como no desenvolvimento linguístico e emocional. Deste modo pode desencadear motivação, interesse pelo conhecimento e aprendizagens, bem como contribuir, progressivamente, para uma exploração textual articulando um conjunto de competências ao nível oral e escrito. Para nós, um dos objetivos transversais a todo o processo de ensino e aprendizagem é o de desenvolver a capacidade de pensar, apostando sempre na criação de ambientes de reflexão crítica e construtiva. Como tal, a literatura infantil promove capacidades cognitivas, sociais, morais e afetivas, nos indivíduos, que os auxiliam nas descobertas sobre o mundo, sobre si e ou outros. “Ao contactar com os textos literários, as crianças e jovens reforçam e enriquecem a sua competência linguística, a sua competência literária, a sua sensibilidade estética” (Balça e Pires, 2013: p. 101). A exploração da literatura infantil assume assim um carácter globalizante, tendo em conta que aborda diferentes temas que podem ser explorados em contexto de ensino e aprendizagem. Explorar, convenientemente, as potencialidades da LI como instrumento didático e tirar dela todos os tesouros que encerra deve ser uma preocupação constante do educador/professor.

3.1.3. Elementos de integração didática como fator de motivação

No contexto educativo, a motivação dos alunos revela-se um desafio importante com que os professores se devem confrontar, pois sabemos que esta motivação produz implicações na qualidade do envolvimento dos alunos com o processo de ensino e aprendizagem.

A motivação não é mais do que um conceito utilizado em diferentes situações do nosso dia-a-dia e define-se por aquilo que leva o indivíduo a agir para alcançar objetivos e metas que delineou, é uma força interior mental que impulsiona, um estímulo que leva a que a ação aconteça. Este conceito de motivação encontra-se associado à vontade e ao interesse e, deste modo, está, intimamente, ligado a questões do ensino e sucesso escolar, pois, como defende Gonçalves (2010: p.32) referindo Petty (2004):

“(…) a motivação prende-se com a identificação de necessidades, o estabelecimento de objectivos e a determinação de agir e que sublinham o facto de os alunos serem pessoas com sentimentos e identidades que os professores têm que respeitar, desempenha também um papel importante no paradigma educacional actual.”

A motivação é um fator condicionante nas aprendizagens dos alunos, um aluno que se sinta motivado procurará envolver-se com o processo de ensino e aprendizagem, participa nas tarefas propostas com entusiasmo e predisposição para novas aprendizagens, promovendo o seu sucesso escolar. Assim sendo, a motivação do aluno revela-se uma variável importante no contexto educativo, como acima referimos, pois o seu rendimento escolar não pode ser explicado, meramente, por

fatores de inteligência, condições familiares e socioeconómicas, mas também pela vontade e interesse (motivação) que o aluno tem para aprender.

Nem sempre existiu uma preocupação em motivar os alunos para as atividades que se iriam propor, pois a criança era considerada apenas como um disco recetivo (Pereira, 1991: p. 10) para assimilar os conhecimentos transmitidos pelo professor.

Algumas das teorias que vão surgindo na abordagem ao tema da motivação fazem a divisão em dois tipos de motivação, motivação intrínseca ou extrínseca, esta divisão baseia-se no motivo que leva o indivíduo/aluno a realizar uma determinada tarefa. Cardoso (2013: p. 239) define o primeiro tipo como aquela que surge do interior do próprio indivíduo. O sujeito escolhe realizar determinadas tarefas que lhe ofereçam experiências novas, permitindo-lhe o desenvolvimento e crescimento pessoal. O segundo tipo de motivação advém de fatores externos, como as recompensas, punições ou pressões sociais. O sujeito realiza as tarefas e adota certos comportamentos com a intenção de obter alguma recompensa, evitando as assim as punições.

Os autores Lourenço e Paiva (2010: p. 137) citando Pajares e Sunck (2001) refletem sobre a importância da escola no fator da motivação, pois, a escola é considerada como uma instituição fundamental que deve desenvolver nos alunos um interesse pela aprendizagem e pelo desempenho escolar.

Enquanto profissionais da educação devemos focar-nos em soluções que sejam estimulantes e exequíveis, promovendo nos alunos a vontade em participar e o interesse nos conteúdos abordados. Cardoso apela aos professores para que construam “atividades académicas significativas e valiosas” (2013: p. 244) nas quais os alunos têm a possibilidade de perceber qual a importância das mesmas e quais as suas utilidades numa perspetiva de futuro. Por isso, para este autor, a motivação torna-se uma das condições necessárias para o sucesso das aprendizagens, relacionando-a com as capacidades cognitivas, afetivas e ambientais.

Deste modo, o professor deve planificar e organizar a prática pedagógica em consonância com os interesses reais da turma, de forma interdisciplinar e integradora. Deve construir um ambiente que privilegie a integração dos alunos, em que estes sintam que as suas dúvidas e pedidos de auxílio são atendidos. Pois, a motivação não é apenas uma característica do aluno, esta é também mediada pelo professor e pelo ambiente que este proporciona em todo o processo didático.

Um aluno que esteja motivado, por sua vez, estará dinamicamente envolvido no processo de ensino e aprendizagem, utilizando estratégias apropriadas e procurando desenvolver novas capacidades de compreensão e de domínio. Segundo Lourenço e Paiva (2010: p. 139) “criar esta cultura de actuação na escola poderá ser o pilar essencial para a acção de aprender.”

No sentido de tornar os percursos de ensino e aprendizagem mais motivadores e globalizados, Pais (2010) sugere que consideremos, na construção destes percursos,

um trinómio didático – globalização da aprendizagem/ motivação/ ensino e aprendizagem significativos. A adoção deste trinómio didático, como refere Pais (2010), obriga à construção de esquemas em que o ponto de partida assume um papel importante.

Surge assim o Elemento Integrador (EI), sendo este o ponto de partida para o desenvolvimento dos percursos de ensino e aprendizagem. O EI é um objeto físico que, através da criatividade do professor, pode assumir diferentes formatos. Este deve estar de acordo com o contexto e com os objetivos do percurso de ensino e aprendizagem delineado, com as características dos alunos e da interligação com as tarefas propostas. As características deste devem passar por ser motivador; permitir a ativação do conhecimento prévio dos alunos; configurar uma coesão metodológica à Unidade Didática (Pais, 2010). Destacado pela sua capacidade de transversalidade, possibilitando uma coesão metodológica à Unidade Didática e podendo adquirir uma diversidade de formatos, no que se refere à forma física. Torna-se, por isto, um elemento de destaque para motivar e preparar a atenção dos alunos para o percurso de ensino e aprendizagem que se pretende desenvolver.

3.1.4. A literatura infantil como elemento de integração didática

Com a introdução das *Metas Curriculares de Português* para o Ensino Básico surge explicitamente um novo domínio a ser trabalhado no Português, o domínio da Educação Literária. A justificação para a introdução deste surge no Despacho n.º 5306/2012, de 18 de abril de 2012:

“Tal corresponde a uma opção de política da língua e de política de ensino. Por um lado, a literatura, como repositório de todas as possibilidades históricas da língua, veicula tradições e valores e é, como tal, parte integrante do património nacional; por outro, a Educação Literária contribui para a formação completa do indivíduo e do cidadão.”

Desta forma, passou a ser obrigatório trabalhar esta vertente no ciclo de ensino em que nos situamos, sendo, pois, necessário que o professor conheça e compreenda a literatura infantil e as suas possibilidades enquanto elemento a trabalhar autonomamente e enquanto possível elo integrador no processo de ensino e aprendizagem.

Uma vez que a educação literária e o contato com livros de qualidade devem ser uma preocupação do educador/professor, este também deve ter em conta que os textos permitem, em grande medida, explorar e refletir sobre o mundo, permitindo diferentes abordagens a nível curricular. Pois, muitos dos textos sensibilizam para a cidadania, para os valores da sociedade, para conteúdos pedagógicos e, deste modo, a LI pode assumir um papel estratégico no trabalho realizado diariamente na escola.

A articulação que a literatura infantil pode operar entre a Área Curricular Disciplinar de Português e a Área Curricular Disciplinar de Estudo do Meio pode

revelar-se muito produtiva, na formação literária, no desenvolvimento de competências linguísticas, na aquisição de conhecimentos científicos, geográficos, experimentais e, eventualmente, outros.

Relativamente à Área Curricular Disciplinar de Matemática, também é possível estabelecer uma articulação com a literatura infantil, visto que existem livros que abordam sequências narrativas e pictóricas em que é possível trabalhar e desenvolver noções de contagem, sequência, entre outros conteúdos apresentados pelo Programa e *Metas Curriculares de Matemática para o Ensino Básico*.

Ao nível das Áreas Curriculares Disciplinares das Expressões (Plástica, Dramática, Motora, Musical), o contato e articulação com a literatura infantil podem propiciar o diálogo entre diferentes formas de expressão artística. Trabalhos de desenho, pintura, de jogos simbólicos, de dramatização de textos literários adequados aos alunos, de forma a ampliar o seu conhecimento do mundo e o desenvolvimento do seu sentido estético.

Pensamos que o espírito das *Metas Curriculares de Português*, relativamente a este novo domínio, passa por uma estruturação do trabalho pedagógico, por parte do professor, para que não se distancie dos seus objetivos do trabalho com o texto literário e para que não torne o contato com os livros de LI num mero exercício escolar. A criatividade do professor face às inúmeras possibilidades de exploração da literatura infantil, numa perspetiva de transversalidade e interdisciplinaridade, devem determinar uma ação planificada, organizada e estruturada do processo pedagógico, promovendo um desenvolvimento global e harmonioso numa perspetiva de aprendizagem e integração do currículo.

3.2. Estrutura da Investigação

3.2.1. Temática e tipo de investigação/metodologia de investigação

Segundo Quivy e Campenhoudt (1992: p. 29) “uma investigação é, por definição, algo que se procura”. Sabemos que a investigação é imprescindível para o desenvolvimento da sociedade, para que esta saiba reconhecer os seus problemas e solucioná-los. Esta questão também se aplica, naturalmente, ao contexto educacional quando nos referimos ao conceito de professor-investigador, sendo que Alarcão (2001: p. 22) defende que:

“Este conceito tem hoje plena actualidade, nomeadamente no nosso país, onde a concepção actual de currículo e de gestão curricular reclamam que o professor seja não um mero executor de currículos previamente definidos ao milímetro, mas um decisor, um gestor em situação real e um intérprete crítico de orientações globais.”

Assim, atualmente ouvimos, com frequência, falar de investigação ligada ao campo educacional, isto porque a investigação de campo no âmbito educacional permite desenvolver novos conhecimentos e permite encontrar novas e diferentes estratégias

e métodos que se adequem melhor a contextos de ensino e aprendizagem, com particularidades e especificidades próprias.

Bogdan e Biklen (1994: p. 85) sugerem que antes de iniciarmos um estudo investigativo devemos ter em conta as seguintes questões: “Qual será o tema da minha investigação? Que tipo de dados devo procurar? Que perspetiva devo adotar?” Seguindo a sugestão dos autores citados, o nosso estudo investigativo também se orientou por estas diretivas.

O tema da nossa investigação empírica é “A literatura infantil como elemento integrador de todas as Áreas Curriculares Disciplinares no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico”. A escolha deste tema ancora-se em duas crenças, a de que, numa planificação de Unidade Didática, a literatura para a infância pode servir como elemento integrador (EI) de todas as Áreas Curriculares Disciplinares do 1.º CEB e a de que a LI pode ser um EI muito motivador. Neste sentido, definimos as seguintes questões de investigação: Poderá a LI ser usada como elemento integrador de todas as áreas disciplinares do 1.º CEB? Conseguiremos motivar mais intensamente os alunos para o trabalho em todas as áreas disciplinares através do uso da LI como elemento integrador?

Escolhido o tema, refletimos sobre a perspetiva investigativa a adotar. Perante as características da investigação empírica que pretendíamos desenvolver, defendemos que o estudo proposto deve desenvolver-se em torno das características de uma investigação do tipo qualitativo, uma vez que esta permite articular problemas, métodos de observação, objetivos, recolha, análise e interpretação de dados de diferentes formas. Esta metodologia de investigação tem como características gerais: “a conceção múltipla da realidade; objetivo principal a compreensão; o investigador e o objeto estão interrelacionados” (Martins, 1996: p. 14). Como referem Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa é de caráter descritivo e interpretativo, ocorre em contextos naturais em que o investigador se assume como principal instrumento, no final recolhe os dados e interpreta os resultados obtidos a fim de tirar conclusões sobre o estudo.

No âmbito de uma investigação de tipo qualitativo, optámos especificamente por levar a cabo a metodologia de estudo de caso. O estudo de caso define-se como uma metodologia de investigação que se adequa, maioritariamente, quando tencionamos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e fatores, num determinado contexto real. Yin (1994) citado por Coutinho (2008: p. 4) entende que deve utilizar-se o estudo de caso tendo em conta as “características do fenómeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos”. Esta metodologia assume um caráter particular, na medida em que se debruça sobre uma situação específica tentando compreender de forma global o fenómeno.

Para a nossa investigação decidimos realizar um estudo de caso, pela sua aplicabilidade a situações em contextos reais com uma especificidade muito própria e

pelo facto de pretendermos explorar e explicar se a LI pode ou não ser usada como EI. Pensamos ser importante a realização de um estudo que aborde aspetos sobre a literatura infantil e a sua possível contribuição para o processo de ensino e aprendizagem. Como tal, na nossa investigação, preocupámo-nos em perceber qual a capacidade da LI em se articular com as várias Áreas Curriculares Disciplinares.

Perante a escolha do tema da nossa investigação percebemos que seria importante refletir sobre o tipo de dados que deveríamos procurar. Deste modo, sentimos a necessidade de procurar dados que sustentassem a avaliação da capacidade da literatura infantil para interligar as diferentes Áreas Curriculares Disciplinares; por outro lado, sentimos também a necessidade em adquirir dados que avaliassem a motivação dos alunos quando a LI era utilizada como elemento integrador. Desta forma, e para tentar dar resposta às questões do estudo, ao longo da Prática Supervisionada no 1.º CEB planificámos três Unidades Didáticas com a literatura infantil como elemento integrador e duas Unidades Didáticas sem que a literatura infantil fosse o elemento integrador. Uma vez que o número de leccionações individuais foi ímpar, optámos por utilizar a LI como elemento integrador, num maior número de Unidades Didáticas. Para a avaliação da motivação dos alunos optámos por construir uma grelha, adaptada da escala de envolvimento e motivação, disponível no *Manual Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*, e aplicá-la ao longo das diferentes Unidades Didáticas.

Quanto à perspectiva a adotar no nosso estudo investigativo, tivemos que optar pela tipologia de investigador participante, porque, em simultâneo, tínhamos que implementar as unidades didáticas enquanto aluna estagiária. Esta tipologia permite ao investigador compreender um fenómeno que lhe é exterior, através da observação direta que realiza e da interação com os sujeitos em estudo. Como defendem Carmo e Ferreira (2008: p. 121), “em grande parte das situações o investigador deverá assumir explicitamente o seu papel de estudioso junto da população observada, combinando-o com outros papéis sociais [no nosso caso, o de estagiária] cujo posicionamento lhe permita um bom posto de observação.” Também na nossa investigação adotámos uma postura que permitiu a interação entre os sujeitos, possibilitando-nos o conhecimento das suas características, bem como a observação dos propósitos do nosso estudo.

3.2.2. Objetivos gerais e específicos e interesse do estudo

Para Quivy e Campenhoudt (1992: p. 29) “o primeiro problema que se põe ao investigador é muito simplesmente o de saber como começar bem o seu trabalho”. Assim sendo, e uma vez definida a temática do estudo, torna-se necessário definir os objetivos a atingir, como sugerem os autores Carmo e Ferreira (2008: p. 49) “uma vez delimitado o objecto de estudo, há que definir claramente que meta ou metas quer o investigador alcançar.” Considerando que a meta a alcançar está intimamente ligada com a finalidade que se pretende atingir com a investigação, então, deste modo, é

necessário detalhar os objetivos para atingir tal meta. Lakatos e Marconi (1990: p. 155) referem que “toda a pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar”; os mesmos referem também que os objetivos podem ser “gerais ou específicos” e que pretendem responder às questões “Por quê? Para quê? Para quem?”, tendo a função de nortear a investigação.

Os objetivos gerais são aqueles mais amplos, que abrangem o problema de forma geral, definem o que se pretende realizar na investigação. As suas pretensões devem ser redigidas com verbos no infinitivo, traduzem ideias vagas e genéricas, são abrangentes e observáveis a longo prazo. Uma vez que os objetivos gerais são amplos, para que se possam cumprir é necessário definir termos mais específicos, surgindo assim, os objetivos específicos. Estes podem ser considerados como uma desconstrução dos objetivos gerais, são mais concretos e observáveis a curto prazo, definem as etapas a realizar para que se atinjam os objetivos gerais e indicam o que se pretende concretizar nas diferentes etapas da investigação.

Sendo que as nossas questões de investigação, já enumeradas anteriormente, são:

- a) Poderá a LI ser usada como elemento integrador de todas as áreas disciplinares do 1.º CEB?
- b) Conseguiremos motivar mais intensamente os alunos para o trabalho em todas as áreas disciplinares através do uso da LI como elemento integrador?

Definimos os seguintes objetivos gerais:

1. Usar a literatura para a infância como elemento integrador de todas as áreas disciplinares do 1.º CEB.
2. Avaliar a motivação dos alunos para o trabalho com todas as Áreas Curriculares Disciplinares, depois do uso da LI como elemento integrador.

Nesta investigação, está também subjacente o desejo de promover o contato dos alunos com os livros de LI, de forma a integrá-los naturalmente no trabalho diário em sala de aula e a, através deles, desenvolver a construção de saberes e aprendizagens significativas nas diferentes Áreas Curriculares Disciplinares. Como tal, além dos objetivos gerais é necessário delinear metas mais específicas. Assim sendo, apresentam-se os objetivos específicos propostos para este estudo:

- Usar, em metade das unidades didáticas a lecionar, a LI como elemento integrador de todas as áreas curriculares.
- Não usar, em metade das unidades didáticas a lecionar, a LI como elemento integrador de todas as áreas curriculares.
- Avaliar a motivação dos alunos da turma para o trabalho nas UD em que a LI foi usada como EI.
- Avaliar a motivação dos alunos da turma para o trabalho nas UD em que não foi usada a LI como EI.

3.2.3. População/amostra do estudo

Lakatos e Marconi (1990: p. 214) referem que “universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Perante isto, Carmo e Ferreira (2008, p: 209) sustentam ainda que “a população deve ser definida em pormenor, de tal forma que um investigador possa determinar se os resultados que se obtiveram ao estudar uma dada população podem ser aplicados a outras populações com características idênticas.” Definimos, então, como população-alvo, um conjunto de elementos ou objetos que possuem características idênticas entre si; também na nossa investigação definimos uma população-alvo, que corresponde às crianças de 4.º ano, do 1.º CEB.

Uma vez que o número de indivíduos que integram a população-alvo é muito elevado, torna-se necessário selecionar apenas alguns elementos que constituem essa população, para que os mesmos possam participar na nossa investigação. Este grupo de muito mais reduzidas dimensões designa-se por amostra. Segundo Lakatos e Marconi (1990: p. 161) “a amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população).”

Segundo Coutinho (2008: p. 13), “a seleção da amostra é fundamental, pois constitui o cerne da investigação”. Sabendo que a população do nosso estudo é constituída por todos os alunos portugueses do 4.º ano de escolaridade do 1.º CEB, ano no qual desenvolvemos a Prática Supervisionada, da nossa população-alvo escolhemos, de forma aleatória, uma amostra de conveniência de oito sujeitos, que integravam a turma onde estagiámos. Este tipo de amostra foi formado pelas crianças que estavam disponíveis no momento da investigação e que nos pareceram ser paradigmáticas da população. Carmo e Ferreira (2008: p. 215) referem que “na amostragem de conveniência utiliza-se um grupo de indivíduos que esteja disponível ou um grupo de voluntários”, os mesmos autores defendem ainda que os resultados obtidos “não podem ser generalizados à população à qual pertence o grupo de conveniência, mas do qual se poderão obter informações preciosas.”

No caso desta investigação, chegámos à conclusão de que uma amostra que integrasse todos os alunos da turma seria um número muito elevado para observar, tendo em conta a falta de maturidade profissional para desempenhar o papel de investigadora e em paralelo lecionar as Unidade Didáticas desenvolvidas. Como tal, selecionámos a amostra, da nossa população-alvo, que nos pareceu mais adequada para o estudo em causa.

3.2.4. Instrumentos e técnicas de recolha de dados

Para levar a cabo qualquer investigação é necessária a utilização de instrumentos e técnicas que nos permitam recolher os dados para a investigação. O nosso estudo não seria diferente e, como tal, neste ponto passaremos a identificar e explicar os instrumentos e técnicas de recolha de dados utilizados.

Um dos instrumentos de recolha de dados que utilizámos foi a observação direta da motivação da amostra perante o uso da LI como elemento integrador de todas as áreas curriculares e o registo das observações feitas numa grelha, construída expressamente para avaliar a motivação dos alunos no envolvimento das tarefas (Anexo 4).

Esta grelha foi construída e adaptada a partir da *Escala de Envolvimento da Criança*, presente no *Manual Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias* (Manual DQP). Seguindo de perto este manual, entende-se por envolvimento uma capacidade de que o ser humano dispõe para uma ação específica. Laevers (1993) citado no Manual DQP (2009: p. 128) entende que o envolvimento:

“pode ser reconhecido pela concentração e persistência; é caracterizado pela motivação, fascinação, abertura aos estímulos e intensidade da experiência, tanto a nível físico como cognitivo e ainda por uma profunda satisfação e forte fluxo de energia; é determinado pela tendência para explorar o que não se conhece e pelas necessidades individuais de cada criança; há dados que sugerem que a aprendizagem ocorre em consequência do envolvimento.”

O grau de envolvimento pode tornar-se visível através da concentração, persistência e motivação que cada criança implica no desenvolvimento da ação que lhe é proposta. Como se pode ler no Manual DQP (2009: p. 128), “uma criança envolvida faz incidir a sua atenção num aspecto específico e, raramente, se distrai.”

No referido Manual é apresentado um exemplo de uma grelha para medir os níveis de envolvimento da criança, designada por Escala de Envolvimento da Criança, e esta é definida no documento como:

“A Escala de Envolvimento da Criança é um instrumento de observação que se destina a medir o nível de envolvimento da criança em ação. É particularmente interessante porque se centra na criança e mede os processos de aprendizagem e não só os resultados da aprendizagem.” (Manual DQP, 2009: p. 57)

Deste modo, foi nossa intenção centrarmo-nos e basearmo-nos no exemplo para assim podermos adaptar e construir a nossa grelha de observação. Tal como o exemplo presente no Manual de DQP, a nossa escala tem duas componentes: a lista dos indicadores a observar durante a concretização das atividades e os níveis de envolvimento.

Seguidamente, apresentaremos os indicadores escolhidos para integrarem a nossa escala para avaliar a motivação. Nesta componente não integrámos todos os

indicadores presentes no exemplo, fornecido pelo Manual DQP, escolhemos apenas aqueles que melhor se adequavam às características do 1.º CEB.

- **Concentração:** a criança revela estar concentrada na tarefa, utilizando a sua atenção apenas para a concretização da atividade.
- **Complexidade e criatividade:** demonstra mobilizar as suas capacidades cognitivas para a resolução da tarefa, não demonstrando ser apenas um exercício de rotina. Demonstra criatividade quando dá um toque pessoal na concretização da atividade.
- **Expressão facial e postura:** pretende-se aqui que o observador saiba identificar e distinguir posturas de tédio de posturas de concentração e motivação, pois estes dois indicadores são não-verbais.
- **Persistência:** a criança revela vontade em continuar a realização da tarefa, não querendo interrompê-la por qualquer circunstância.
- **Precisão:** revela-se uma preocupação especial para os pormenores e para o cuidado com o trabalho, pois crianças pouco envolvidas não se preocupam com questões de pormenor.
- **Linguagem:** este indicador é observável através dos comentários que as crianças fazem (pedir para repetir a atividade ou dizer que gostaram de a realizar).
- **Satisfação:** a criança demonstra satisfação e gosto pelos resultados obtidos no final.

Como referimos, anteriormente, a nossa grelha é constituída por duas componentes e a componente que nos falta referir é a dos níveis que integram a escala. Segundo a escala apresentada existem 5 níveis e foi nossa intenção mantê-los na nossa grelha:

- **Nível 1:** não existe qualquer tipo de atividade, a criança demonstra estar mentalmente ausente e sem energia.
- **Nível 2:** a concentração da criança é, frequentemente, interrompida, não demonstrando concentração na tarefa.
- **Nível 3:** a criança realiza a atividade, no entanto não lhe aplica motivação nem prazer na sua concretização, realiza-a apenas como um mero exercício rotineiro.
- **Nível 4:** revelam-se momentos de intensidade no desenvolvimento da tarefa, a criança demonstra-se concentrada e empenhada, mesmo que exista uma distração retoma o nível de atividade.
- **Nível 5:** a criança revela um envolvimento total demonstrado pelos indicadores de concentração, persistência e energia.

Importa ainda referir que, a grelha construída foi aplicada tanto nas semanas de leção em que a literatura infantil foi utilizada como elemento integrador, como nas restantes semanas com o elemento integrador diferente da LI. Esta escala foi ainda aplicada duas vezes por dia, no período da manhã e no período da tarde, para

que pudéssemos observar os níveis de envolvimento e motivação em diferentes fases e nas diferentes Áreas Curriculares Disciplinares.

Além da observação direta e dos registos na grelha de avaliação da motivação, utilizámos ainda outras técnicas para a recolha de dados. No processo de recolha de dados, a metodologia do estudo de caso recorre a técnicas próprias de uma investigação qualitativa, como as notas de campo, as entrevistas, a observação, que depois possam permitir um cruzamento da informação (triangulação), na análise dos dados recolhidos. Segundo Bell (1989), citado por Coutinho (2008: p. 14), os métodos para a recolha de dados, no estudo de caso, são definidos e escolhidos consoante o objetivo da investigação, sendo a entrevista e a observação as técnicas mais privilegiadas.

De um modo resumido, as técnicas utilizadas para a recolha de dados nesta investigação empírica foram a observação direta, o preenchimento da grelha para a avaliação da motivação, as notas de campo e a entrevista à Professora Cooperante.

- **Observação direta**

Para Lakatos e Marconi (1990) a observação é uma técnica utilizada que permite a obtenção de dados e informações, esta técnica auxilia o investigador a reunir os dados que definiu nos objetivos da sua investigação. Martins (1996: p. 24) referindo Evertson e Green (1986) define a observação como “um fenómeno multifacetado, sendo um método/técnica usado no processo de investigação educacional e de toma de decisões.”

Para Carmo e Ferreira (2008: p. 110) “a observação é, por conseguinte, um meio indispensável para entender e interpretar a realidade.” Os mesmos autores referem que a observação, não é mais do que uma seleção cuidada da informação pesquisada, recorrendo a métodos científicos específicos com o intuito analisar para poder agir sobre o objetivo do estudo.

- **Notas de campo**

As notas de campo constituem um dos mais importantes instrumentos do estudo investigativo. Este instrumento deve ter como objetivo o registo das notas e observações que o investigador vai concretizando ao longo da investigação.

Para Bogdan e Biklen (1994) as notas de campo devem ser uma descrição escrita das observações que o investigador faz no campo. Os mesmos autores referem que as notas de campo devem fluir de forma, natural, representado o estilo próprio do investigador. Segundo a definição do conceito de notas de campo, ainda Bogdan e Biklen (1994: p. 152) a divisão das mesmas em dois tipos diferentes “o primeiro é descritivo, em que a preocupação é a de captar uma imagem por palavras do local, das

pessoas, acções, conversas observadas. O outro é reflexivo – a parte que apreende mais o ponto de vista do observador, as suas ideias e preocupações.”

O modo de registar os dados observados irá depender das características individuais do investigador, este pode tomar notas das suas observações de forma escrita ou audiovisual, durante ou após as observações. No caso na nossa investigação, as observações foram registadas por escrito, após a ocorrência das mesmas.

- **Entrevista**

Segundo Bogdan e Biklen (1994: p. 134) “uma entrevista consiste numa conversa intencional (...) com o objetivo de obter informações”. Reforçando com a ideia de Martins (1996), o entrevistador coloca perguntas com o intuito principal de obter informações relacionadas com o estudo investigacional a que se propôs.

Fontana e Frey (1994) citados por Martins (1996: p. 22) subdividem a classificação das entrevistas em três tipos: “entrevistas estruturadas; semi-estruturadas e entrevistas em grupo”. No nosso caso optámos por uma entrevista estruturada, na qual Martins (1996) afirma que o investigador pré-estabelece as perguntas que irá colocar num guião, não tendo muita liberdade para formular outras. A entrevista que realizámos à Professora Cooperante teve como objetivos compreender qual a sua opinião relativamente ao uso de elementos integradores em percursos de ensino e aprendizagem, bem como a sua opinião perante o uso da literatura infantil como elemento integrador e como elemento de motivação para os alunos. Perante isto colocámos as seguintes questões:

1. Tem por hábito utilizar elementos integradores nos percursos de ensino e aprendizagem desenvolvidos?
2. Que tipos de elementos integradores considera serem mais motivadores para os alunos?
3. Considera a literatura infantil como um potencial elemento de integração didáctica? Porquê?
4. Considera que a literatura infantil é um potencial elemento de motivação para os alunos? Porquê?

Após a apresentação e descrição dos procedimentos, técnicas e instrumentos para a recolha de dados importa referir que, no próximo capítulo iremos analisar, os resultados obtidos em cada técnica e instrumento utilizado. Esta análise e interpretação dos resultados, segundo Lakatos e Marconi (1990: p. 223) “corresponde à parte mais importante do relatório. É aqui que são transcritos os resultados sob forma de evidências para a confirmação ou refutação das hipóteses.”

Berelson (1952, 1968) mencionado por Carmo e Ferreira (2008: p. 269) refere que a análise conteúdo é “uma técnica de investigação que permite fazer uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo (...) tendo por objectivo a

sua interpretação.” Esta interpretação dos dados deve ser realizada tendo em conta as seguintes perspetivas: perspetiva objetiva e perspetiva sistemática. A primeira pretende que a análise seja clara e precisa, deve ser realizada seguindo regras definidas. A segunda exige que os dados recolhidos seja organizados e integrados em categorias tendo em conta os objetivos delineados.

Carmo e Ferreira avançam ainda com outras definições que surgiram mais tarde. Cartwright (1953) citado por Carmo e Ferreira (1998: p. 269) alargam a definição anterior a “todo o comportamento simbólico” e não somente ao conteúdo que é manifestado. Stone (1996) citado pelos mesmos autores (1998: p. 269) define a análise de conteúdo como sendo “uma técnica que permite fazer inferências, identificando objectiva e sistematicamente as características específicas da mensagem.” Ainda Bardin (1977) sugere que a análise de conteúdo dos dados “não deve ser utilizada apenas para (...) uma descrição do conteúdo das mensagens”, sendo a sua “principal finalidade a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção” (Carmo e Ferreira, 1998: p. 269-270).

Deste modo e, como já referimos anteriormente, no próximo capítulo passaremos à análise de conteúdo das notas de campo, da entrevista bem como da análise quantitativa de cada um dos indicadores observados durante a concretização das atividades e análise dos níveis de envolvimento observado em cada aluno.

Capítulo IV - Resultado e análise dos dados

Todo o trabalho investigativo tem como objetivo responder às questões-problema levantadas inicialmente. Como tal, o investigador define objetivos, desenha um modelo de recolha de dados, observa e, por fim, analisa os dados recolhidos, interpreta-os e tira as conclusões do estudo.

Como já referimos, anteriormente, ao longo do estudo investigativo utilizámos como técnicas e instrumentos para a recolha de dados a observação direta; as notas de campo; a entrevista estruturada à Professora Cooperante e uma grelha para avaliar a motivação dos alunos no envolvimento das tarefas.

Seguidamente, apresentaremos os dados recolhidos e procederemos ao tratamento e à análise dos mesmos.

Relembramos que os objetivos gerais da nossa investigação foram os seguintes:

1. Usar a literatura para a infância como elemento integrador de todas as áreas disciplinares do 1.º CEB.
2. Avaliar a motivação dos alunos para o trabalho com todas as Áreas Curriculares Disciplinares, depois do uso da LI como elemento integrador.

Em abaixo elencamos de novo os objetivos específicos:

- Usar, em metade das unidades didáticas a lecionar [especificamente, três], a LI como elemento integrador de todas as áreas curriculares.
- Não usar, em metade das unidades didáticas a lecionar [especificamente, duas], a LI como elemento integrador de todas as áreas curriculares.
- Avaliar a motivação dos alunos da turma para o trabalho nas UD em que a LI foi usada como EI.
- Avaliar a motivação dos alunos da turma para o trabalho nas UD em que não foi usada a LI como EI.

4.1. Uso da LI enquanto elemento integrador de todas as áreas curriculares

O primeiro objetivo geral do nosso estudo era verificar se a literatura infantil poderia ser usada como elemento integrador de todas as Áreas Curriculares Disciplinares do 1.º CEB e dois dos objetivos específicos eram usar, em três unidades didáticas, a LI como elemento integrador de todas as áreas curriculares e não usar, em duas unidades didáticas, a LI como elemento integrador de todas as áreas curriculares.

Como já foi relatado no capítulo 2, conseguimos usar, de facto, a LI como elemento integrador de todas as áreas curriculares trabalhadas em três das UD que implementámos. Passamos, agora, a explicar como o fizemos. O encadeamento das

atividades e tarefas propostas poderá ser mais perceptível no Capítulo II, relativo à PS 1.º CEB.

Seguidamente, apresentaremos, de forma sucinta, a interligação das Áreas Curriculares Disciplinares com a literatura infantil enquanto elemento integrador.

Primeira Unidade Didática com a LI como EI:



Figura 4 - Elemento de integração didática: *Era uma vez o rei conquistador*

Estudo do Meio: abordagem à Reconquista Cristã e à 1.ª Dinastia de Portugal;

Expressão e Educação Plástica: construção do D. Afonso Henriques (boneco articulado);

Português: leitura, análise e interpretação da obra *Era uma vez um rei conquistador*, de José Jorge Letria, adjetivos qualificativos e construção de uma prancha de banda desenhada resumindo a obra trabalhada;

Matemática: exploração de problemas matemáticos envolvendo divisões em que a personagem D. Afonso Henriques era a personagem principal de cada problema.

Segunda Unidade Didática com a LI como EI:



Figura 5 - Elemento de integração didática: *O Príncipe Feliz*

Estudo do Meio: comparação entre a descrição da estátua (feita de ouro com safiras e um rubi) apresentada na obra com D. João V (magnificência e luxos da sua corte) da História de Portugal – abordagem à Restauração da Independência;

Expressão e Educação Musical: exploração de jogos musicais com recurso a posturas estáticas (relação com o elemento integrador) tendo como finalidade desenvolver a acuidade auditiva e a concentração;

Português: leitura, análise e interpretação da obra *O Príncipe Feliz*, de Oscar Wilde, exploração de frases simples e frases complexas e redação do resumo da história narrada na obra;

Matemática: exploração das noções de ângulo, vértice de um ângulo e amplitude de um ângulo com recurso a uma imagem da estátua do Príncipe Feliz e imagens de dois objetos (rubi e uma espada) dispostas de maneira a formar ângulos.

Terceira Unidade Didática com a LI como EI:



Figura 6 - Elemento de integração didática: *A Maior Flor do Mundo*

Estudo do Meio: abordagem à Revolução do 25 de abril e à Democracia, partindo do título da obra e da seguinte frase de reflexão: *"Se pensarmos que o povo de Portugal é um conjunto de flores, quais são as suas necessidades para viverem em harmonia?"*;

Expressão e Educação Plástica: composição e construção de uma flor através de dobragens em papel (*origami*).

Português: leitura, análise e interpretação da obra *A Maior Flor do Mundo*, de José Saramago, abordagem aos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos e produção escrita de um texto dialogal;

Matemática: recorrendo à divisão, em seis partes, de uma imagem da capa do livro foi explorado e abordado o conteúdo – frações.

4.2. Análise dos resultados por semana

Para expormos os dados quantitativos recolhidos, através do preenchimento da grelha de avaliação da motivação dos alunos, de forma objetiva, optámos por construir uma tabela que apresenta a média dos níveis de envolvimento e motivação dos indicadores observados, de cada sujeito em cada uma das Áreas Curriculares Disciplinares. Os resultados apresentados são a média, por sujeito, dos indicadores observados, tendo em conta que a tabela foi aplicada sempre que existiam novas introduções de conteúdos e que era necessário recorrer ao elemento integrador para a sua exploração. Construímos ainda um gráfico representativo da média global das semanas em que não utilizámos a literatura infantil como elemento integrador e das semanas em que utilizámos a literatura infantil como elemento integrador, dos mesmos níveis, em que cada sujeito.

4.2.1 Semanas sem a LI como Elemento Integrador

Primeira Unidade Didática sem a LI como EI

Tabela 10 - Média dos níveis de envolvimento e motivação por Área Curricular Disciplinar

	Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4	Sujeito 5	Sujeito 6	Sujeito 7	Sujeito 8	Nível de envolvimento e motivação
Estudo do Meio	4	3	4	4	3	4	2	2	
Expressão e Educação Dramática	3	3	4	4	3	4	2	2	
Português	4	4	3	5	3	4	2	2	
Matemática	4	4	3	4	3	5	2	2	

Como podemos verificar, na tabela 10, os sujeitos 1, 3, 4 e 6, na área curricular de Estudo do Meio atingiram o nível 4 de envolvimento e motivação. Estes alunos demonstraram-se concentrados e empenhados nas tarefas, apesar de existirem momentos de distração as atividades eram novamente retomadas. Por sua vez, os sujeitos 2 e 5 não revelaram muito entusiasmo nem envolvimento pelas tarefas, distraíndo-se com facilidade, parece-nos, pois, que as tarefas e atividades apresentadas não se revelaram desafiantes para estes sujeitos. Os sujeitos 7 e 8 revelaram muitos momentos de desconcentração e pouca motivação para as tarefas, por si só, estes alunos já revelam dificuldades de concentração no entanto, também não conseguimos motivá-los nem desafiá-los com as tarefas apresentadas.

Na área curricular de Expressão e Educação Dramática, três dos oitos sujeitos demonstraram pouco envolvimento real na tarefa proposta, não demonstrando muita

motivação nem concentração. Os sujeitos 7 e 8 continuaram no nível 2 revelando momentos de ausência. Nesta área curricular, a maior parte dos sujeitos apresentou-se em níveis baixos (nível 2 e 3), pensamos que os resultados obtidos se deveram à atividade proposta (dramatização em grupo). Os sujeitos sentiram-se pouco à vontade, sem criatividade e com falta de preparação, o que se revelou em desmotivação para a realização da atividade. Ainda assim, os sujeitos 3, 4 e 6 mantiveram o seu envolvimento e motivação no nível 4 demonstrando grandes momentos de concentração e empenho na tarefa.

No Português, os sujeitos 1, 2 e 6 manifestaram momentos de atividade e concentração de grande intensidade, revelaram-se concentrados, bastante participativos e dedicados às tarefas. O sujeito 4 atingiu o nível mais elevado da escala, revelou estar concentrado, mobilizando as suas capacidades para a resolução das tarefas, sendo persistente, pensamos que este nível de envolvimento e motivação deve-se, não só às tarefas propostas, mas também ao facto de este sujeito estar bastante desperto para a área curricular de Português. Os sujeitos 3 e 5, apesar de concretizarem as atividades ainda com períodos de distração, não revelaram satisfação nem motivação para a concretização das mesmas. Os sujeitos 7 e 8 revelaram níveis de concentração baixos, não conseguindo manter um fio condutor nas tarefas que estavam a realizar.

Na área curricular de Matemática, os sujeitos 1, 2 e 4 apresentaram-se no nível 4 com momentos de atividade continuada, com concentração e empenho no desenvolvimento das tarefas. O sujeito 6 revelou estar no nível máximo de envolvimento e motivação, durante o tempo de observação, apresentou-se concentrado, persistente e satisfeito com as tarefas propostas. Os sujeitos 3 e 5 realizaram as tarefas de uma forma rotineira, com baixos níveis de concentração, não mantendo uma relação com o que estavam a realizar. Os sujeitos 7 e 8 revelaram, novamente, momentos de interrupção frequentes, sem capacidade para retomar o encadeamento das tarefas.

Segunda Unidade Didática sem a LI como EI

Tabela 11 - Média dos níveis de envolvimento e motivação por Área Curricular Disciplinar

	Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4	Sujeito 5	Sujeito 6	Sujeito 7	Sujeito 8	Nível de envolvimento e motivação
Estudo do Meio	4	3	3	4	3	4	2	2	
Expressão e Educação Físico-Motora	4	4	4	4	4	4	3	3	
Português	5	4	2	5	2	3	2	2	
Matemática	3	3	4	4	3	5	3	2	

Perante os resultados apresentados pela tabela 11 podemos verificar que, na área curricular de Estudo do Meio os sujeitos 1, 4 e 6 atingiram o nível 4 de envolvimento e motivação nas tarefas, revelaram interesse e vontade em descobrir a relação do elemento integrador com os conteúdos a abordar, demonstraram-se participativos e satisfeitos com as tarefas. Os sujeitos 2, 3 e 5 não demonstraram muito interesse nem envolvimento real, apresentando-se no nível 3, pensamos pois, que as tarefas propostas não foram estimulantes para que conseguimos despertar-lhes um maior envolvimento. Os sujeitos 7 e 8 durante o tempo de observação revelaram uma atividade frequentemente interrompida.

Na área curricular de Expressão e Educação Físico-Motora, a maior parte dos sujeitos revelaram muito interesse para a concretização das tarefas, mostrando-se focados e empenhados nas mesmas.

Na área curricular de Português, apesar de dois dos sujeitos (sujeito 1 e 4) se terem apresentado no nível máximo da escala, uma parte significativa (sujeito 3, 5, 7 e 8) apresentou longos períodos frequentemente interrompidos com níveis de concentração reduzidos, principalmente, nas tarefas de análise e interpretação de texto.

Relativamente à Matemática, apenas o sujeito 8 apresentou níveis de concentração e envolvimento reduzidos, nível 2. Este sujeito, durante o tempo de observação, apresentou-se, frequentemente, distraído revelando pouco esforço e energia para a resolução das tarefas. Quatro dos sujeitos (sujeito 1, 2, 5 e 7) encontravam-se no nível 3 da escala, realizando as atividades de maneira quase continuada, ainda que de forma rotineira, enquanto foram observados revelaram realizar as atividades apenas por lhes ter sido pedido, não manifestando entusiasmo nem momentos de satisfação. Os sujeitos 3 e 4 encontraram-se no nível 4, com uma atividade prolongada mantendo

o fio condutor, enquanto o sujeito 6 atingiu o nível 5 da escala, demonstrando concentração, complexidade, persistência e precisão nas tarefas propostas.

Média final dos níveis de motivação das semanas sem a LI como EI

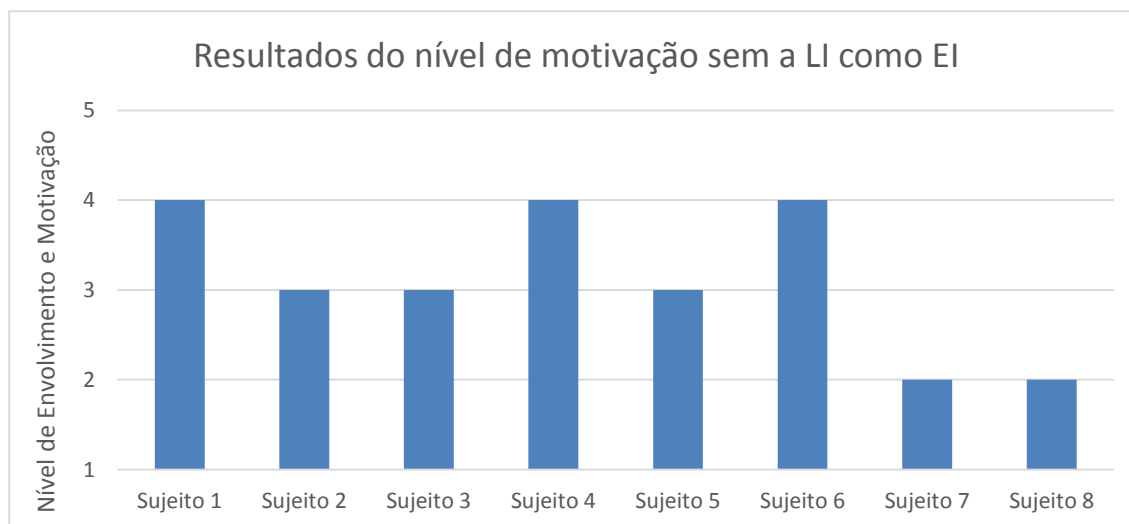


Gráfico 3 - Média final dos níveis de motivação por sujeito sem a LI como EI

O gráfico 3 representa a média final dos níveis de motivação dos alunos nas duas semanas em que a LI não foi aplicada como elemento integrador. Como podemos verificar nenhum sujeito atingiu o nível máximo da escala (nível 5). Três dos sujeitos (sujeito 1, 4 e 6) atingiram o nível 4 demonstrando concentração ao longo das duas Unidades Didáticas, empenho e satisfação na concretização das tarefas. Os sujeitos 2, 3 e 5 apresentaram-se no nível 3, ainda que tenham apresentado momentos de concentração pensamos que as atividades não se revelaram desafiantes criando nos alunos apenas atitudes de rotina. Os sujeitos 7 e 8 revelaram estar perante o nível 2 da escala, pois revelaram estar frequentemente desconcentrados e pouco interessados nas tarefas desenvolvidas.

4.2.2 Semanas com a LI como Elemento Integrador

Primeira Unidade Didática com a LI como EI

Tabela 12 - Média dos níveis de envolvimento e motivação por Área Curricular Disciplinar

	Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4	Sujeito 5	Sujeito 6	Sujeito 7	Sujeito 8	Nível de envolvimento e motivação
Estudo do Meio	4	4	3	5	3	4	2	3	
Expressão e Educação Plástica	5	5	4	4	3	4	3	4	
Português	5	4	4	5	3	4	3	3	
Matemática	4	3	3	4	3	5	2	2	

Nesta semana, como nos é apresentado pela tabela 12, na área curricular de Estudo do Meio, os sujeitos 1, 2 e 6 revelaram estar no nível 4 da escala, com longos períodos de concentração e envolvimento nas tarefas. Estes sujeitos demonstraram muita motivação na exploração do elemento integrador, tal como nos conteúdos abordados nesta área curricular. O sujeito 4 apresentou-se no nível 5, demonstrando-se concentrado, participativo e empenhado nas tarefas propostas, parece-nos que este nível de envolvimento e motivação se deveu ao facto de o aluno já possuir conhecimentos significativos pelo período que estávamos a abordar da História de Portugal. Por sua vez, os sujeitos 3, 5 e 8, apesar de concretizarem as tarefas propostas não revelaram grande envolvimento. O sujeito 7 apresentou níveis de concentração e empenho reduzidos, não demonstrando interesse pelas atividades.

Na área curricular de Expressão e Educação Plástica, os sujeitos 1 e 2 atingiram o nível 5, revelaram satisfação, concentração, persistência e criatividade no desenvolvimento da tarefa. Os sujeitos 3, 4, 6 e 8 demonstraram que o seu envolvimento e motivação se encontrava no nível 4, com períodos de concentração, criatividade e precisão. Os sujeitos 5 e 7 realizaram a tarefa proposta, no entanto apenas de forma rotineira. Nesta área, nenhum dos sujeitos estudados atingiu níveis negativos (nível 1 e 2), pois esta área tem uma receptividade bastante positiva pelos alunos.

Na área curricular de Português, os sujeitos 1 e 4 atingiram o nível máximo da escala, apresentaram uma atividade continuada e intensa, com níveis de concentração altos. Apesar do Português ser uma das áreas mais motivadoras para estes dois sujeitos, ambos revelaram grande vontade para a leitura da obra e para a exploração da mesma. Os sujeitos 5, 7 e 8 revelaram estar no nível 3, com uma postura que revelava pouco interesse e com níveis de concentração reduzidos, principalmente na atividade de escrita proposta (prancha de banda desenhada).

Na área curricular de Matemática, o sujeito 6 atingiu o nível máximo da escala, pois revelou grande vontade para a resolução dos problemas propostos, níveis de concentração elevados e persistência. Os sujeitos 1 e 4 revelaram estar no nível 4, demonstrando períodos de concentração e ainda que se distraíssem retomavam o seu fio condutor. Os sujeitos 2, 3 e 5 demonstraram pouco entusiasmo e empenho para a resolução das tarefas propostas. Os sujeitos 7 e 8 não revelaram interesse para a concretização das tarefas estando a maior parte do tempo de observação distraídos.

Segunda Unidade Didática com a LI como EI

Tabela 13 - Média dos níveis de envolvimento e motivação por Área Curricular Disciplinar

	Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4	Sujeito 5	Sujeito 6	Sujeito 7	Sujeito 8	Nível de envolvimento e motivação
Estudo do Meio	4	4	4	5	3	4	3	3	
Expressão e Educação Musical	4	4	4	4	4	4	3	3	
Português	5	5	3	5	3	5	2	3	
Matemática	4	4	4	4	3	5	2	3	

Ao observarmos a tabela 13 percebemos que a maior parte dos sujeitos, na área curricular de Estudo do Meio, apresentaram níveis de envolvimento e motivação elevados. O sujeito 4 apresentou-se no nível 5 da escala e os sujeitos 1, 2, 3 e 6 no nível 4, estes níveis de envolvimento deveram-se ao facto de os alunos terem demonstrado muita curiosidade para descobrir e explorar o elemento integrador e também para compreender qual a sua relação com o Estudo do Meio. Os sujeitos 5, 7 e 8 apresentaram-se no nível 3, ainda que partilhassem da mesma curiosidade que os colegas pensamos que, em parte, a sua curiosidade foi despoletada pelo entusiasmo transmitido pelos colegas.

Na área curricular de Expressão e Educação Musical, o envolvimento e motivação dos alunos foi geral. A maior parte dos sujeitos observados revelaram situar-se no nível 4, ainda que existissem momentos de agitação as atividades eram retomadas. Apenas os sujeitos 7 e 8 revelaram estar um nível abaixo dos restantes, contudo realizaram as tarefas propostas revelando concentração e satisfação.

Na área curricular de Português os sujeitos 1, 2, 4 e 6, durante o tempo de observação, situaram-se no nível 5 da escala. Estes alunos revelaram-se bastante interessados e concentrados em todas as tarefas propostas nesta área, para além de ser uma área para a qual estes alunos revelam muito interesse estes também se

mostraram muito curiosos para a exploração e análise da obra abordada. Ainda nesta área referimos também os sujeitos 3, 5 e 8, que na análise anterior se situavam num nível 2, e que nesta semana revelaram a sua posição no nível 3. O sujeito 7 manteve-se no nível 2, ainda que por momentos, tenha revelado interesse na leitura e exploração da obra, rapidamente se desconcentrava não conseguindo atingir períodos mais longos de concentração.

Na área curricular de Matemática, o sujeito 6 encontrou-se no nível 5, pois revelou momentos de concentração contínua, persistência e precisão na realização das tarefas e revelou satisfação pelas mesmas. Os sujeitos 1, 2, 3 e 4 revelaram-se no nível 4 da escala de envolvimento e motivação, indicaram momentos de atividade contínua e intensa demonstrando sinais de envolvimento, pela persistência, pela postura e expressão facial, bem como pela concentração mobilizada. Os sujeitos 5 e 8 encontraram-se no nível 3, pois apesar de participarem na resposta às questões colocadas e de acompanharem as tarefas que se desenvolveram, distraíam-se com facilidade. O sujeito 7 continuou com os níveis de envolvimento e motivação baixos, não revelando interesse pelas atividades propostas, nem capacidade para manter um fio condutor que o auxiliasse na compreensão das tarefas.

Terceira Unidade Didática com a LI como EI

Tabela 14 - Média dos níveis de envolvimento e motivação por Área Curricular Disciplinar

	Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4	Sujeito 5	Sujeito 6	Sujeito 7	Sujeito 8	Nível de envolvimento e motivação
Estudo do Meio	5	4	4	4	4	4	3	3	
Expressão e Educação Plástica	5	5	4	4	4	4	3	3	
Português	5	4	4	5	3	5	3	3	
Matemática	4	4	4	4	3	5	2	3	

Ao analisarmos os resultados disponibilizados na tabela 14 percebemos que, na área curricular de Estudo do Meio, o sujeito 1 atingiu o nível máximo da escala de envolvimento e motivação, revelou ter presente a maior parte dos indicadores em observação, ao longo das tarefas. Os sujeitos 2, 3, 4, 5 e 6 revelaram estar no nível 4, pois apresentaram momentos de atividade intensa e prolongada, mesmo existindo interrupções retomavam novamente as tarefas. Os sujeitos 7 e 8 indicaram estar perante o nível 3 da escala, desenvolveram as atividades, no entanto mobilizaram pouca concentração e envolvimento para as tarefas.

Para a área curricular de Expressão e Educação Plástica, a maioria dos sujeitos revelou estar motivada e interessada na realização da tarefa, atingindo os níveis 5 e 4. Os sujeitos 7 e 8, ainda que mobilizando as suas capacidades para desenvolver a tarefa, revelaram longos períodos de distração e falta de envolvimento real.

Na área curricular de Português os sujeitos 1, 4 e 6 alcançaram o nível máximo de envolvimento e motivação, revelaram muito interesse pelas tarefas apresentadas mas, principalmente, pela obra literária abordada. Os sujeitos 2 e 3 atingiram o nível 4, apesar de revelarem momentos de concentração intensivos durante a exploração do texto da obra, nas atividades de interpretação e análise de texto demonstraram-se com menos envolvimento nas tarefas. Os sujeitos 5, 7 e 8 revelaram momentos de desconcentração, maioritariamente, durante a interpretação e análise do texto bem como na atividade de escrita.

Na área curricular de Matemática, o sujeito 6 apresentou-se no nível 5, revelou-se motivado e interessado nas tarefas, através da participação e resposta às questões colocadas bem como pela precisão com que resolveu as tarefas propostas. Os sujeitos 1, 2, 3 e 4 revelaram períodos de concentração intensivos, principalmente, durante a exploração dos conteúdos a serem trabalhados. Os sujeitos 5 e 8 apresentaram-se motivados tanto na exploração dos conteúdos como nas tarefas práticas realizadas em grupo, enquanto nas tarefas individuais, demonstraram estar menos concentrados e com níveis baixos de envolvimento. O sujeito 7, não revelou interesse pelas tarefas propostas, não mobilizando exigências cognitivas necessárias para a sua realização.

Média final dos níveis de motivação das semanas sem a LI como EI

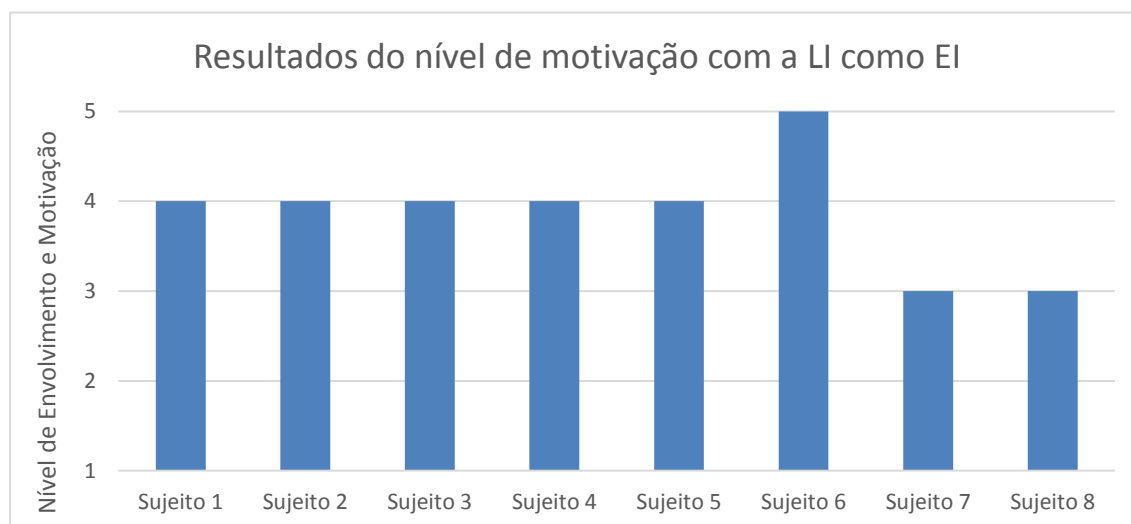


Gráfico 4 - Média final dos níveis de motivação por sujeito com a LI como EI

De uma forma global e, como podemos verificar através do gráfico 4, perante as três semanas desenvolvidas com a LI como elemento integrador, o sujeito 6 situou os seus níveis de envolvimento e motivação no nível máximo da escala. Os sujeitos 1, 2, 3, 4 e 5 apresentaram-se no nível 4. Destes sujeitos, destacamos os sujeitos 2, 3 e 5 que aumentaram os seus níveis de motivação do nível 3 para o nível 4, tendo em conta a análise realizada no gráfico anterior (gráfico 3). Destacamos ainda os sujeitos 7 e 8 que atingiram que, na análise anterior situavam os seus níveis de motivação no nível 2 e que na média final das semanas em que utilizámos a LI como elemento integrador atingiram o nível 3 da escala realizando progressos nos momentos de concentração e envolvimento nas tarefas realizadas.

4.3. Análise de conteúdo da entrevista à Professora Cooperante

No capítulo anterior avançámos com as questões colocadas à Professora Cooperante, através da entrevista estruturada (Anexo V) que realizámos. Neste ponto apresentaremos, novamente, as questões colocadas e, seguidamente, faremos uma análise às respostas obtidas.

Deste modo, começámos por perguntar:

1. Tem por hábito utilizar elementos integradores nos percursos de ensino e aprendizagem desenvolvidos?
2. Que tipos de elementos integradores considera serem mais motivadores para os alunos?
3. Considera a literatura infantil como um potencial elemento de integração didática? Porquê?
4. Considera que a literatura infantil é um potencial elemento de motivação para os alunos? Porquê?

Fazendo uma breve análise das respostas dadas pela Professora Cooperante começamos por referir que a mesma tem por hábito desenvolver percursos de ensino e aprendizagem em torno de elementos integradores, com maior frequência no 1.º e 2.º ano do 1.º CEB. A Professora Cooperante realça ainda que a exploração e utilização que faz dos elementos integradores tem uma duração de períodos mais prolongados, do que aqueles que eram desenvolvidos nas nossas Unidades Didáticas. Nos primeiros anos do 1.º CEB, a mesma prefere utilizar elementos de integração didática com carácter lúdico, a fim de despertar e motivar mais intensamente os alunos destas faixas etárias. Nos dois últimos anos refere que os elementos integradores, em torno de valores culturais, são mais estimulantes para desenvolver outras características nos alunos, como a curiosidade e sentido crítico para a compreensão de fenómenos da realidade. Em relação à literatura infantil, a Professora Cooperante, menciona que a mesma pode ser trabalhada como elemento integrador, se for bem explorada, uma vez que existem obras que permitem uma abordagem do currículo ao nível de todas as Áreas Curriculares Disciplinares. Quanto à motivação dos alunos sublinha que, uma

vez que a LI estimula o imaginário da criança, por si já se revela um elemento motivador e reforça ainda que com o trabalho que se tem vindo a desenvolver nas escolas, através da introdução das *Metas Curriculares para o Ensino Básico*, os alunos estão cada vez mais motivados para as abordagens em torno da literatura para a Infância.

4.4. Observação direta/ Notas de campo

Para a nossa investigação, a observação direta revelou-se uma técnica fundamental na recolha de dados para o estudo. Através desta técnica foi-nos possível observar os alunos, diariamente, para assim recolher dados sobre os seus níveis de envolvimento e motivação nas tarefas propostas. Com recurso à observação, além da recolha de dados necessária, como já referimos, foi-nos também possível observar para conhecer e compreender as características individuais de cada aluno.

Ao longo da nossa Prática Supervisionada em 1.º CEB fomos registando algumas notas de campo sobre os comportamentos e características de alguns alunos para o auxílio do preenchimento da grelha de avaliação da motivação, bem como de alguns comentários que os alunos exprimiram sobre a utilização da literatura infantil enquanto elemento integrador, os quais pensamos serem pertinentes para a investigação. Das opiniões e comentários que os alunos teceram sobre a LI enquanto elemento integrador passamos a citar algumas: “com esta história conseguimos aprender muitas coisas durante a semana.”; “estas histórias ajudam-me a aprender, ao aprender coisas novas evoluímos na nossa aprendizagem.”; “estes livros ajudaram-me a aprender, porque ao ler histórias aprendo sempre alguma coisa nova e gosto de aprender desta forma porque gosto de ler.”; “eu gosto de aprender desta forma porque é uma forma diferente e divertida.”

Em suma, verificamos, pelos comentários que alguns alunos da nossa amostra teceram sobre o uso da LI como elemento de integração didática, que a consideraram motivadora, divertida, criando expectativa sobre o que vem a seguir, e potencialmente rica para veicular conhecimento.

4.5. Triangulação de dados

Coutinho (2008: p. 19) refere que “o estudo de caso é também conhecido como uma estratégia de investigação de triangulação”. Aires (2011: p. 55) reforça a ideia anterior dizendo que a triangulação de dados “é umas das técnicas mais comuns da metodologia qualitativa” consistindo numa recolha e análise dos dados partindo de diferentes perspetivas. Na triangulação de dados, o investigador, para atingir uma maior credibilidade nas suas interpretações deve, segundo Coutinho (2008: p. 19) “recorrer a um ou a vários protocolos de triangulação”. Como tal, Colás (1998) citado por Aires (2011: pp. 55-56) sugere os seguintes tipos de triangulação:

- **“Triangulação de fontes** – comprova se as informações recolhidas são confirmadas por outra fonte;
- **Triangulação interna** – inclui o contraste entre investigadores, observadores e/ou actores e permite detectar as coincidências e as divergências entre informações recolhidas;
- **Triangulação metodológica** – supõe a aplicação de diferentes métodos e/ou instrumentos ao mesmo tema a fim de validar a informação obtida;
- **Triangulação temporal** – analisa a estabilidade dos resultados no tempo; proporciona informações sobre os elementos novos, que aparecem através do tempo, e os elementos constantes; este tipo de triangulações é especialmente pertinente nos estudos transversais e longitudinais;
- **Triangulação espacial** – observa as diferenças em função dos lugares, circunstâncias, culturas; comprova as teorias em diferentes populações;
- **Triangulação teórica** – contemplam-se as teorias alternativas para interpretar os dados recolhidos ou para esclarecer aspectos que se apresentam contraditórios.”

Para o nosso estudo investigativo será feita a triangulação metodológica, através de todas as técnicas e instrumentos de recolha de dados que utilizámos.

Considerações finais

Fazendo, agora, um balanço final do trabalho descrito neste relatório, começamos por referir que os caminhos percorridos, tanto na Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, como na Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, bem como a investigação empírica levada a cabo, foram fundamentais ao desenvolvimento da nossa compreensão dos contextos educativos e ao nosso crescimento profissional. Os três tipos de trabalho referidos contribuíram, a passos largos, para um aprofundamento de conhecimentos ao nível dos contextos e processos educacionais nos ciclos de ensino onde estivemos inserida, bem como na aprendizagem de diversificação de estratégias e de metodologias, com vista a aprimorar a nossa prática pedagógica.

A Prática Supervisionada revelou-se uma mais-valia para a nossa aprendizagem enquanto aspirantes a educador/professor, pois só aliando a teoria que aprendemos ao longo da componente curricular do mestrado com a prática em contextos educativos específicos é que nos desenvolvemos de forma integral; é no confronto com as dificuldades sentidas na prática pedagógica que nos apercebemos dos nossos erros, aprendendo assim a solucioná-los. Foi nos momentos em que nos deparámos com as dificuldades que os Professores Supervisores, bem como a Educadora e a Professora Cooperante tiveram um papel fundamental, na nossa formação, pois encontraram-se sempre disponíveis para nos auxiliar na resolução dessas situações, através de sugestões de melhoria de atividades, adequações de estratégias e métodos e novas perspetivas de aprender e saber agir nos diferentes contextos educativos.

Como balanço final da prática pedagógica desenvolvida afirmamos que foram tempos de trabalho intenso, em que nos surgiram dúvidas, receios de falhar, nervosismo, no entanto destacamos que foram tempos de muitas aprendizagens significativas. Como aspetos menos positivos destacamos a dificuldade de adequação de estratégias para o controlo do grupo-turma, sentimos algumas dificuldades a este nível, pois, inicialmente, as crianças/alunos não acatavam de imediato as nossas indicações. Destacamos também a dificuldade na articulação entre a gestão do tempo e o número de atividades propostas, pois, por vezes, ou eram excessivas ou insuficientes. Quando as atividades eram excessivas, não conseguíamos realizar tudo o que planeámos, quando se revelavam insuficientes, tínhamos que encontrar e adequar estratégias para colmatar essa falta. Ainda assim, todos estes aspetos e experiências foram essenciais para o nosso desenvolvimento profissional, a fim de aperfeiçoar a nossa ação de educar e de ensinar a aprender, revelando-se assim uma etapa extremamente vantajosa.

No que diz respeito à investigação pensamos que esta é extremamente importante nas funções desempenhadas pelo educador/professor, pois como defende Alarcão (2001: p. 26) “todo o professor verdadeiramente merecedor deste nome é, no seu fundo, um investigador e a sua investigação tem íntima relação com a sua função de professor.” Só assumindo uma postura de investigador é que o educador/professor

conseguirá compreender e perceber que atitudes e estratégias deverá adotar perante situações diversas, no que concerne aos contextos educativos, às metodologias de trabalho com os alunos, ao tipo de tarefas propostas.

Como referimos, no capítulo anterior, o nosso estudo investigativo assumiu um carácter qualitativo e foi desenvolvido junto de uma turma de 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na qual desenvolvemos a nossa PS 1.º CEB. Ainda no capítulo anterior apresentámos os objetivos específicos da nossa investigação que foram os seguintes:

- Usar, em metade das unidades didáticas a lecionar [especificamente, três], a LI como elemento integrador de todas as áreas curriculares.
- Não usar, em metade das unidades didáticas a lecionar [especificamente, duas], a LI como elemento integrador de todas as áreas curriculares.
- Avaliar a motivação dos alunos da turma para o trabalho nas UD em que a LI foi usada como EI.
- Avaliar a motivação dos alunos da turma para o trabalho nas UD em que não foi usada a LI como EI.

Os dados e resultados, anteriormente apresentados, foram recolhidos junto de uma amostra de conveniência, constituída por oito sujeitos, com o auxílio das respetivas técnicas e instrumentos: grelha para avaliação da motivação; observação direta; notas de campo e entrevista à Professora Cooperante.

Tendo em consideração as questões de investigação que deram origem ao nosso estudo investigativo passaremos a uma reflexão sobre as mesmas:

- a) Poderá a LI ser usada como elemento integrador de todas as áreas disciplinares do 1.º CEB?

Como pudemos verificar, através da apresentação dos percursos de ensino e aprendizagem desenvolvidos, é possível utilizar a literatura infantil como elemento integrador de todas as áreas curriculares. Tal como refere Oliveira (2006: p. 17), “a literatura infantil permite inter-relacionar diferentes disciplinas estudadas em sala de aula. Dependendo do tema da história e dos objetivos do professor, propicia o desenvolvimento de um ensino interdisciplinar.” A mesma autora afirma também que a literatura infantil implica com a vida do Homem, daí podendo ser integrada e explorada no ensino de outras disciplinas. Reforçando esta ideia, Ferreira (2007: p. 108) afirma que a interdisciplinaridade envolve vários níveis e que esses níveis devem ser interligados através de um elo de ligação e deste modo sugere que “o texto literário, em função de sua natureza e de suas características, poderá ser o elo entre os níveis num currículo escolar”. O contato com a literatura infantil promove na criança um desenvolvimento das suas capacidades para entender e melhor conhecer o mundo, do seu espírito crítico, dos valores, bem como da sua competência linguística. Todos estes aspetos podem ser desenvolvidos no contexto educativo com a “presença do livro de literatura infantil e juvenil na sala de aula, seja ele de narrativa ou de poesia” (Balça e Pires, 2013: p. 103). O educador/professor ao promover o contacto com a literatura infantil propicia uma convivência dialógica

entre o aluno, a cultura, a realidade e o mundo do imaginário. Neste sentido, a literatura infantil, na sala de aula, torna-se uma cúmplice do educador/professor no desenvolvimento do currículo, pois esta influencia de forma positiva o processo de ensino e aprendizagem possibilitando a exploração de diversas temáticas pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Bettelheim (1975), citado por Santos (2002: p. 117), afirma que a literatura infantil para desenvolver as capacidades da criança deve

“estimular a sua imaginação; tem de ajudá-la a desenvolver o seu intelecto e esclarecer as suas emoções; tem de estar sintonizada com as suas angústias e as suas aspirações; tem de reconhecer plenamente as suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.”

Ainda assim admitimos que é necessária uma escolha calculada e devidamente pensada das obras a trabalhar para que exista a possibilidade destas se articularem corretamente com os conteúdos a desenvolver. Oliveira (2006: p. 21) sugere que para aliar a literatura para a infância com o currículo “o melhor instrumento e a técnica mais eficiente são o amor e a criatividade, unidos à preocupação com os objectivos de trabalho, com o público e com a mensagem a ser transmitida.”

Para nós, esta fase revelou-se bastante difícil, pois uma vez que os conteúdos a trabalhar eram propostos semanalmente pela Professora Cooperante e que pretendíamos cingir-nos às propostas do *Plano Nacional de Leitura* e às leituras obrigatórias definidas pelas *Metas Curriculares de Português* para o 4.º ano do 1.º CEB, as nossas escolhas ficavam bastante limitadas, o que nos fez recorrer à nossa criatividade e imaginação para tentar atingir uma articulação coesa entre o elemento integrador e os conteúdos a lecionar. Esta investigação levou-nos a ter consciência que a LI pode ser um repositório de aprendizagens significativas para os alunos, proporcionando-lhes momentos de descoberta da realidade que os rodeia, de conhecimentos e desenvolvimento das suas capacidades criativas e imagéticas.

b) Conseguiremos motivar mais intensamente os alunos para o trabalho em todas as áreas disciplinares através do uso da LI como elemento integrador?

Para responder a esta questão decidimos recuperar os dois gráficos anteriormente apresentados, no capítulo III, para realizar uma comparação entre eles, a fim de sustentar a nossa reflexão. Para uma melhor visualização, apresentamos novamente os gráficos mencionados.



Gráfico 3 - Média final dos níveis de motivação por sujeito sem a LI como EI

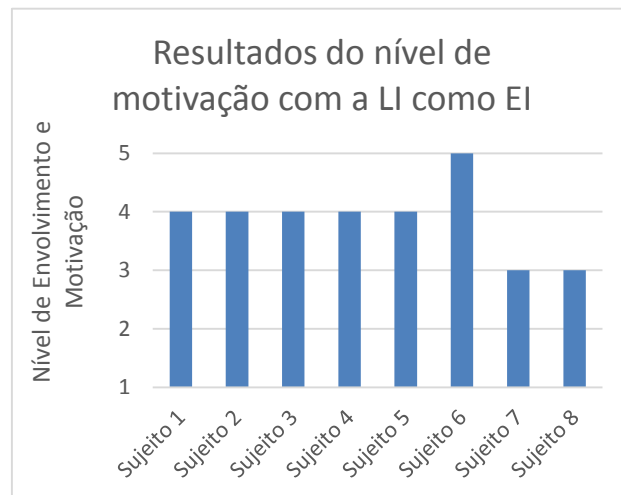


Gráfico 4 - Média final dos níveis de motivação por sujeito com a LI como EI

Analisando e comparando os gráficos acima representados podemos perceber que, de um modo geral, todos os sujeitos-alvo de investigação apresentaram um maior nível de envolvimento e motivação com o trabalho interdisciplinar realizado através da literatura infantil. Fazendo uma análise dos resultados obtidos, podemos verificar que o sujeito 6 evoluiu do nível 4 para o nível 5, os sujeitos 2, 3 e 5 evoluíram do nível 3 para o nível 4 da escala e os sujeitos 7 e 8 evoluíram do nível 2 para o nível 3. Existiram apenas dois sujeitos, o sujeito 1 e 4, que não alteraram o seu nível de envolvimento e motivação.

Nas semanas em que utilizámos a LI como elemento integrador notámos que os alunos apresentaram maior interesse pelas aulas, tornando-as mais dinâmicas e ativas, através da participação e curiosidade reveladas. Os alunos começaram a entender as capacidades da literatura infantil na articulação com as outras Áreas Curriculares Disciplinares e não somente com o Português. Como referem Baker e Wigfield (1999), citados por Machado *et al* (2013: p. 103), é necessário valorizar e promover a motivação dos alunos “a partir da exploração do potencial interativo que as histórias encerram em si”. Verificámos também, através dos comentários e questões que os alunos iam proferindo, que estes passaram a entender a literatura infantil como um meio que propicia conhecimento, sobre si, sobre os outros e sobre o mundo, de uma forma prazerosa, abrindo caminhos para vivenciar e experimentar novas descobertas, valores, aprendizagens e acesso a mundos diferentes.

Durante esta investigação surgiram muitas dúvidas e dificuldades que se foram colmatando com a preciosa ajuda da Orientadora do Relatório de Estágio. Uma das dificuldades sentidas foi a de aliar o papel de professora com o de investigadora, pois, por vezes, sentimos dificuldade em equilibrar e encontrar momentos para registar os dados observados. Outra dificuldade sentida prende-se com o número de sujeitos da amostra, consideramos que a nossa amostra poderia ter sido mais significativa para assim obtermos resultados mais fiáveis, contudo a falta de experiência em articular,

novamente, o desenvolvimento de uma boa prática pedagógica com a recolha de dados, fez-nos optar por uma amostra mais reduzida.

Apesar das limitações sentidas consideramos que a investigação e as experiências, que esta nos proporcionou, foram essenciais para o nosso desenvolvimento profissional. Ajudou-nos a adotar uma postura analítica, crítica e reflexiva, pois, como defende Alarcão (2001: p. 26):

“Realmente não posso conceber um professor que não se questione sobre as razões subjacentes às suas decisões educativas, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aula meras hipóteses de trabalho a confirmar ou infirmar no laboratório que é a sala de aula, que não leia criticamente os manuais ou as propostas didáticas que lhe são feitas, que não se questione sobre as funções da escola e sobre se elas estão a ser realizadas.”

Concluímos assim, que a reflexão realizada ao longo deste trabalho, tanto sobre a prática pedagógica desenvolvida como da investigação levada a cabo, contribuiu para uma abertura dos nossos horizontes ao nível profissional. Através das experiências proporcionadas, das dificuldades sentidas, sendo estas favoráveis ao tão desejado desenvolvimento profissional de práticas pedagógicas com qualidade.

Referências bibliográficas

- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. 1.^a Edição. Lisboa: Universidade Aberta.
- Alarcão, I. (2001). *Professor-investigador: Que sentido? Que formação?* In B. P Campos (Org.), *Formação profissional de professores no ensino superior*. (pp. 21-30) Porto: Porto Editora.
- Azevedo, F. (2006). *Língua materna e literatura infantil - Elementos nucleares para professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel.
- Azevedo, F. (2013). *Literatura Infantil e educação literária*. (pp. 51-58) In Balça, A., Pires, N. (2013). *Literatura infantil e juvenil: Formação de leitores*. Carnaxide: Santillana.
- Bastos, G. (1999). *Literatura infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Cardoso, J. (2013). *O professor do futuro*. Lisboa: Guerra & Paz.
- Carneiro, A.; Leite, E.; Malpique, M. (1983). *O espaço pedagógico – corpo/espaço/comunicação*. Coleção Ser Professor. Ministério da Educação e das Universidades. Gabinete de Estudos e Planeamento. Porto: Edições Afrontamento.
- Delors, J. et al. (2000). *Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Porto: Edições Asa.
- Filho, J. (2009). *Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores*. São Paulo: Editora Melhoramentos.
- Gispert, C. et al. (1996). *Programa de formação de educadores*. Lisboa: Liarte Editora de Livros, Lda.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (1990). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Machado, O. et al (2013). *Promovendo a relevância do currículo no 1.º ciclo do ensino básico*. In Sousa, F., Alonso, L. & Roldão, M. (orgs.) (2013). *Investigação para um currículo relevante*. Coimbra: Almedina.
- Mãe, V. H. (2015). Prefácio. In Saint-Exupéry, A. (2015). *O Príncipezinho*. (pp. 5-6) Porto: Porto Editora.
- Martins, E. C. (1996). *Sínteses de investigação qualitativa*. Castelo Branco: Escola Superior Educação.
- Ministério da Educação (2007). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação - Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Oliveira, M. A. (2006). *Dinâmicas de literatura infantil*. São Paulo: Pia Sociedade Filhas de São Paulo.
- Oliveira-Formosinho, J. (2009). *Manual DQP - Desenvolvendo a qualidade em parcerias - Escala de envolvimento da criança*. Lisboa: Ministério da Educação - Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Pais, A. (2010). *Fundamentos didatológicos e técnico-didáticos de desenho de unidades didáticas para a área de língua Portuguesa*. In *Encontros de didáctica*. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 23 de Novembro.

- Parafita, A. (2002). *Tentativa de (re)definição do conceito de literatura infantil*. In Mesquita, A. (2002). *Pedagogias do imaginário: olhares sobre a literatura infantil*. Porto: Edições ASA.
- Pereira, C. (1991). *Motivação e Pedagogia: René Fourcade*. Coimbra: s.n.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em Ciências Sociais* (1ª edição ed.). (J. M. Mendes, Trad.) Lisboa: Gradiva.
- Ramsey, R. (1999). *501 Dicas para professores*. Lisboa: Editora Replicação, Lda.
- Ribeiro, A. & Ribeiro, L. (1989). *Planificação e avaliação do ensino – Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Santos, M. (2002). *A magia do conto no desenvolvimento integral da criança*. In Mesquita, A. (2002). *Pedagogias do imaginário: olhares sobre a literatura infantil*. Porto: Edições ASA.
- Silva, V. M. (1981). *Nótnula sobre o conceito de Literatura Infantil*. In Sá, D. G. A (1981). *Literatura infantil em Portugal. Achegas para a sua história*. (pp. 11-15) Braga: Editorial Franciscana.
- Sprinthall, N. & Sprinthall, R. (1993). *Psicologia educacional: uma abordagem desenvolvimentista*. Amadora: Editora McGraw-HILL
- Torres, M. (2002). *A relação texto/imagem na literatura para crianças: confluências e disjunções*. In Mesquita, A. (2002). *Pedagogias do imaginário: olhares sobre a literatura infantil*. Porto: Edições ASA.
- Zabalza, M. (1992). *Didáctica da educação infantil*. Rio Tinto: Edições ASA.

Webgrafia

- Azevedo, F. (2008). *A reivindicação da liberdade sob o ponto de vista da Literatura Infantil*. Página consultada a 30 de junho de 2015, em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8940/1/Fernando%20Azevedo.pdf>
- Azevedo, F. (2011). *A literatura infantil e o problema da sua legitimação*. In Casa da Leitura. Página consultada a 09 de junho de 2015, em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2854/1/Literatura%20Infantil.pdf>
- Buescu, H. et al. (2012). *Metas Curriculares de Português do Ensino Básico: 1.º, 2.º e 3.º Ciclos*. Página consultada a 08 de junho de 2015, em http://www.portugal.gov.pt/media/675639/portuguu_s.pdf
- Coutinho, C. (2008). *Estudo caso*. Página consultada a 19 de junho de 2015, em http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf
- Decreto-Lei n.º 241/2001, 30 de Agosto. Ministério da Educação. Diário da República, I, Série A, n.º 201. Página consultada a 20 de junho de 2015, em http://neebuminho.weebly.com/uploads/1/1/3/4/11346831/decreto_lei_241.2001.pdf
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Página consultada a 30 de junho de 2015, em <http://www.priberam.pt/DLPO/>
- Ferreira, H. (2007). *A literatura na sala de aula: uma alternativa de ensino transdisciplinar*. Tese de pós-graduação. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Página consultada a 13 de julho de 2015, em <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/14123/1/HugoMF.pdf>
- Gonçalves, T. (2010). *Desenvolvimento, implementação e avaliação de um módulo blended learning num ELLC, no contexto do Português como língua estrangeira*. Tese de doutoramento. Salamanca: Universidad de Salamanca: Facultad de Educación – Departamento de Teoría e Historia de la

Educación. Disponível no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco <http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/1823>

Hunt, P. (2009). *Congresso internacional de promoção da leitura*. (pp. 3-6) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Página consultada a 20 de junho de 2015, em http://www.gulbenkian.pt/media/files/agenda/eventos_2009/casadaleitura.pdf

Instituto Nacional de Estatística – *Resultados definitivos – Censos 2011*. Página consultada em 03 de março de 2015, em http://www.ine.pt/scripts/flex_definitivos/Main.html

Lourenço, A. e Paiva, M. (2010). *A motivação e o processo de aprendizagem*. (pp. 132-141) Página consultada em 11 de junho de 2015, <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/313/195>

Pais, A. P. (2012). *Fundamentos didatológicos e técnico-didáticos de desenho de unidades didáticas*. Instituto Politécnico de Castelo Branco: Escola Superior de Educação. Disponível no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco <http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/1072>

Anexo I - Modelo e exemplo da planificação semanal da PSEPE

INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

Jardim de Infância: Centro Infantil, Castelo Branco II, ISS., IP.
Ano Letivo: 2013/14
Sala: VII

Planificação Semanal: de 11 a 12 de junho
-Tema: *“Descobrir as Tradições portuguesas com Arte.”*

Elementos de identificação

Estagiária: Tânia Luís

Faixa Etária: 5/6 anos

Educadora Cooperante: Lúcia Belo

Professora Supervisora: Maria José Infante

Grupo: 25 crianças

Assinatura: _____

Assinatura: _____

Áreas/Domínios	Conteúdos	Objetivos
Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> • Independência/autonomia; • Comunicação; • Partilha do poder; • Cooperação; • Sentido da responsabilidade; • Educação para os valores. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Desenvolver capacidades de tomada de decisões, escolhas e encontrar critérios e razões para as suas escolhas. ❖ Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação entre os colegas.

		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e cooperação. ❖ Atribuir valor a comportamentos e atitudes seus e dos outros conhecendo, reconhecendo e diferenciando modos de agir. ❖ Desenvolver o sentido de responsabilidade. ❖ Promover atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes. 	
<p>Expressão e Comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Domínio da Expressão Motora 	<ul style="list-style-type: none"> • Motricidade global; • Organização espacial; • Esquema corporal; • Localização e orientação espacial; • Jogos de movimento; • Manifestações rítmicas; • Capacidade de seguir ritmos, controlo voluntário do movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Desenvolver a coordenação motora global aplicada à orientação espacial do próprio corpo e à manipulação dos objetos. ❖ Desenvolver a organização espacial, a partir da interiorização das noções básicas espaciais; ❖ Controlar as diferentes formas de utilizar o seu corpo, produzindo esquemas corporais. ❖ Combinar jogos de movimento com regras pré-estabelecidas. ❖ Captar as manifestações rítmicas adaptando-as às manifestações referidas. ❖ Captar e reproduzir manifestações rítmicas

			transmitidas.
	○ Domínio da Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> • Pantomima; • Gestos codificados. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Expressar sentimentos, desejos e ideias por meio do corpo. ❖ Desenvolver e expressar a capacidade de expressão verbal, interação com o outro, através de pequenos diálogos. ❖ Compreender as intenções e mensagens que os outros, crianças e adultos, lhe comunicam através dos gestos e voz. ❖ Utilizar os recursos expressivos do corpo para evocar situações, ações, desejos e sentimentos.
	○ Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> • Controle da motricidade fina; • Estampagem; • Pintura; • Técnica da colagem; • Experimentação de materiais tridimensionais; • Recorte; • Imaginação e possibilidades de expressão; • Desenvolvimento do sentido estético. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Desenvolver a motricidade fina. ❖ Realizar composições plásticas utilizando técnicas de estampagem e pintura. ❖ Expressar-se plasticamente aplicando as diferentes técnicas pictóricas e progredir no manejo dos utensílios, materiais e suportes de pintura. ❖ Expressar-se, plasticamente, mediante diferentes tipos de “colagem”, confeccionando composições figurativas e não figurativas; ❖ Desenvolver a ordenação

			<p>harmoniosa e a composição no espaço tridimensional.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Expressar-se através de obras plásticas. ❖ Experimentar as possibilidades expressivas e criativas das diferentes técnicas e suportes; ❖ Desenvolver, progressivamente, a criatividade e o sentido estético.
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Domínio da Expressão Musical 	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura musical; • Desenvolvimento da sensibilidade estética; • Audição do fado português “Cheira a Lisboa” de Amália Rodrigues e “Barquinho ligeiro” – música infantil; • Escutar e cantar; • O silêncio como forma de escuta. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Escutar com gosto e interesse música gravada e desfrutar dela. ❖ Cuidar a entoação e progredir no canto, ao nível individual bem como em grupo. ❖ Apreciar e interiorizar a noção do silêncio em música para usufruir da mesma.
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de mensagens orais; • Progressivo domínio da linguagem; • Enriquecimento do vocabulário temático; • Apropriação das funções da linguagem; • Aprender a dar atenção e a escutar; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Fomentar o diálogo e o interesse de comunicar e informar. ❖ Apropriar-se, progressivamente, das funções da linguagem. ❖ Alargar o vocabulário referente ao ambiente natural e seres vivos: as plantas. ❖ Transmitir mensagens ou recados bem como fazer perguntas para obter informação. ❖ Saber escutar.

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Domínio da Matemática 	<ul style="list-style-type: none"> • Formar conjuntos; • Identificação das propriedades dos objetos; • Seriação e ordenação; • Noção de tempo; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aplicar o raciocínio lógico para resolver problemas de formação de conjuntos; ❖ Identificar propriedades comuns ou não em objetos para assim reconhecer, formar e representar conjuntos; ❖ Seriar e ordenar objetos consoante critérios atribuídos. ❖ Realizar estimativas temporais e iniciar-se na medição do tempo. ❖ Valorizar a utilidade dos números na vida quotidiana;
<p style="text-align: center;">Conhecimento do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Meio Físico 		<ul style="list-style-type: none"> • O tempo: o decorrer do tempo; • Vestuário de verão; • Características da cidade de Lisboa (após ter decorrido a visita de estudo ao Oceanário de Lisboa); • Conhecimento da terra, do ar e da água; • Educação Ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Observar e explorar o meio ambiente próximo. ❖ Observar e explorar as mudanças e alterações no decorrer do tempo: a estação do ano verão. ❖ Sistematizar conteúdos acerca do vestuário utilizado na estação do ano: verão. ❖ Dialogar acerca do que observaram na cidade de Lisboa: o que mais gostaram, o que viram de novo. ❖ Avaliar e valorizar a importância dos elementos terra, ar e água no quotidiano do Homem. ❖ Perceber a importância da

<p>○ Meio Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação/ensaios para a Festa do Final de Ano; • Saberes sobre o “mundo” – do meio próximo à descoberta de outros “mundos”: As Marchas Populares de Lisboa” 	<p>conduta humana na preservação do meio ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Preparar e ensaiar para a festa do Final do Ano da instituição. ❖ Valorizar e conhecer aspetos relacionados com a nossa cultura (Portugal) de maneira a enriquecer e alargar saberes sobre o mundo. ❖ Identificar as Marchas Populares como uma tradição portuguesa.
<p>Tecnologias de Informação e Comunicação*</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização dos meios audiovisuais e tecnológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Utilizar adequadamente os meios audiovisuais e tecnológicos; ❖ Ser capaz de compreender as instruções exigidas através de um material TIC e segui-las com precisão.
<p>Referências Bibliográficas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ministério da Educação (2007). <i>Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar</i>. Lisboa: Ministério da Educação - Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. 		
<p>Fatores de sucesso: Motivação, atividades simples, confiança, promoção da autonomia, aceitação de regras, segurança, definição e concretização de objetivos atingíveis;</p>		

Anexo II - Modelo e exemplo da planificação diária da PSEPE

INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

Jardim de Infância: Centro Infantil, Castelo Branco II, ISS., IP.
Ano Letivo: 2013/14
Sala: VII

Planificação Diária: 11 de junho de 2014
-Tema: “Descobrir as Tradições portuguesas com Arte.”
Subtema – A Arte das Tradições Populares.

Elementos de identificação

Estagiária: Tânia Luís

Faixa Etária: 5/6 anos

Educadora Cooperante: Lúcia Belo

Professora Supervisora: Maria José Infante

Grupo: 25 crianças

Assinatura: _____

Assinatura: _____

Áreas/Domínios	Conteúdos	Atividades	Materiais
Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> • Independência/autonomia; • Comunicação; • Cooperação; • Sentido da responsabilidade; • Educação para os valores. 	<p>Rotina: receção às crianças e higiene.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Diálogo com as crianças sobre a Visita de Estudo realizada na semana anterior. ▪ Abordagem à cidade de Lisboa e às 	<p>Computador; Pen; Vídeo “Marchas Populares da Madragoa de 2011”; Aparelhagem; Música “Cheira a Lisboa” de Amália Rodrigues; Jogos</p>

			<p>suas características.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Diálogo sobre as Tradições Populares – Santos Populares. ▪ Preparativos/ensaios para a Festa do Final do Ano. ▪ Brincadeiras/ atividade lúdicas. 	lúdicos;
Expressão e Comunicação	○ Domínio da Expressão Motora;	<ul style="list-style-type: none"> • Motricidade global; • Organização espacial; • Esquema corporal; • Localização e orientação espacial; • Jogos de movimento; • Manifestações rítmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipulação de objetos propostos nas tarefas a desenvolver. ▪ Preparação/Ensaio para a Festa de Final do Ano. ▪ Imitação/mímica de jogos de movimento e ritmos estabelecidos para acompanhar a audição do fado português “Cheira a Lisboa” de Amália Rodrigues. 	Aparelhagem; <i>Pen</i> ; Música “Cheira a Lisboa” de Amália Rodrigues;
	○ Domínio da Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> • Dramatização; • Gestos codificados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mímica, com gestos orientados, do fado português “Cheira a Lisboa” de Amália Rodrigues. 	Aparelhagem; <i>Pen</i> ; Música “Cheira a Lisboa” de Amália Rodrigues;
	○ Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> • Controle da motricidade fina; • Estampagem; • Pintura; • Técnica da colagem; • Experimentação de materiais tridimensionais; • Recorte. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recorte e colagem do molde do vaso do manjerico. ▪ Estampagem com recurso a grupos de cotonetes e esponjas para decorar a flor do manjerico. ▪ Composição plástica final da tarefa de concretização. 	Aparelhagem; <i>Pen</i> ; Música “Cheira a Lisboa” de Amália Rodrigues; Cartolina de várias cores; cartolina castanha; tesouras; cola branca; tintas verde, laranja e vermelho; cotonetes; esponjas; paus de espetada; folhas

				coloridas;
	○ Domínio da Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura musical; • Desenvolvimento da sensibilidade estética; • Audição do fado português “Cheira a Lisboa” de Amália Rodrigues; • O silêncio como forma de escuta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Audição do fado português “Cheira a Lisboa” de Amália Rodrigues; ▪ Acompanhamento da música com gestos pré-estabelecidos. 	Aparelhagem; <i>Pen</i> ; Música “Cheira a Lisboa” de Amália Rodrigues;
	○ Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de mensagens orais; • Progressivo domínio da linguagem; • Enriquecimento do vocabulário temático; • Apropriação das funções da linguagem; • Aprender a dar atenção e a escutar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação das crianças nos diálogos propostos ao longo da manhã; ▪ Familiarização e apropriação do vocabulário específico do tema a abordar; ▪ Visionamento do vídeo “Marchas Populares da Madragoa de 2011”. ▪ Audição da quadra popular redigida para as crianças da sala VII. 	Computador; <i>Pen</i> ; Vídeo “Marchas Populares da Madragoa de 2011”; Aparelhagem; Música “Cheira a Lisboa” de Amália Rodrigues; Quadra Popular;
	○ Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das propriedades dos objetos; • Noção de tempo; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representação e identificação das propriedades dos objetos nas tarefas a desenvolver. ▪ Apropriação do relógio para realizar estimativas temporais ao longo das tarefas. 	Relógio presente na sala; Materiais e objetos disponíveis durante as tarefas;
		<ul style="list-style-type: none"> • O tempo: o decorrer do tempo; • Características da cidade de 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diálogo com o grupo de crianças acerca do decorrer do tempo: dia/mês/estação do ano. 	Computador; <i>Pen</i> ; Vídeo “Marchas Populares da Madragoa de 2011”;

crianças para a cidade de Lisboa; Dialogar com o grupo de crianças sobre o que conhecem da cidade de Lisboa, o que mais gostam ou gostam menos nesta cidade e se conhecem alguma tradição específica da cidade;

Abordar com o grupo a noção de tempo: o decorrer do tempo, conversar sobre a época do ano em que nos encontramos, dia/mês/estação do ano;

Solicitar o grupo de crianças para que fechem os olhos e façam silêncio de maneira a poderem ouvir e desfrutar da música clássica “Cheira a Lisboa” de Amália Rodrigues desenvolvendo assim a concentração das crianças, a sua acuidade auditiva, bem como a apropriação do silêncio como forma de escuta; Convidar as crianças a descreverem quais os aspetos que a canção aborda e a identificarem algumas características da cidade de Lisboa descritas na canção;

Dialogar com o grupo de crianças sobre as tradições (Santos Populares) que decorrem neste mês de junho, perceber se as crianças conhecem esta tradição e o que esta envolve;

Convidar o grupo a visionar um vídeo das Marchas Populares da Madragoa de 2011, estimulando as crianças a observarem os trajes característicos nas marchas, a escutarem as canções populares que são evocadas e toda a dinâmica das danças e do desfile;

Posto isto, e como o manjerico é a flor característica das festas populares, o grupo de crianças será convidado a construir o seu próprio manjerico e, no final da manhã, o manjerico de cada criança será exposto no *placard* do exterior da sala, com uma informação aos pais/encarregados de educação, onde estes serão solicitados a terminar o manjerico dos seus educandos, escrevendo uma quadra popular;

Materiais – cartolina de várias cores; cartolina castanha; tesouras; cola branca; tintas verde, laranja e vermelho; cotonetes; esponjas; paus de espetada; folhas coloridas;

Procedimentos – as crianças são convidadas a recortar o molde do vaso do manjerico, de seguida são solicitadas, através da técnica de estampagem a preencher a parte da flor do manjerico – para proceder a esta estampagem, cada criança será solicitada a utilizar um grupo de cotonetes que estará à sua disposição. Na parte final da estampagem, as crianças serão solicitadas, a estampar com uma esponja à volta do manjerico dando uma sensação de moldura;

Terminada a primeira fase da tarefa, as crianças são solicitadas a colar o molde do vaso que recortaram anteriormente, juntamente com o pau de espetada previamente preparado com uma folha de papel colorida para que os pais/encarregados de educação possam participar na conclusão da tarefa, escrevendo uma quadra popular;

Metodologia base a adotar: As tarefas serão desenvolvidas num sistema rotativo. Inicialmente, o grupo de crianças será convidado, em grande grupo a dialogar sobre a visita de estudo e sobre a cidade de Lisboa; Na tarefa de concretização, um grupo de crianças será

solicitado a recortar o molde do vaso do manjerico, um outro grupo estará no “Ateliê da Pintura” para proceder à estampagem, enquanto as restantes crianças são convidadas a distribuir-se pelos “cantinhos” lúdicos disponíveis na sala;

Organização da sala: Na parte inicial da manhã, as cadeiras e almofadas estarão em semicírculo em frente ao “cantinho das almofadas”, estará uma mesa no centro do semicírculo, previamente preparada com um computador para se proceder à exploração e visionamento do vídeo “Marchas Populares da Madragoa 2011”; Estarão quatro mesas, no centro da sala, previamente preparadas com tesouras e com os moldes do vaso para o manjerico – nesta etapa as crianças são convidadas a recortar o molde do vaso; Na segunda fase, no “cantinho da pintura” estará previamente montado o “Ateliê da Pintura” com tintas verde, laranja e vermelho, com grupos de cotonetes e esponjas para que grupos de duas crianças procedam à estampagem da sua construção plástica; Estará ainda uma mesa junto ao “cantinho da pintura”, previamente protegida com um saco de plástico, a fim de se proceder à colagem do molde do vaso e ao pau de espetada; Os “cantinhos” lúdicos da sala serão ocupados pelas restantes crianças, sempre num sistema rotativo dando oportunidade a todas de realizar a tarefa de concretização e a descomprimir nos “cantinhos” que a sala dispõem;

Após a dinamização das atividades, supervisionar e auxiliar a rotina de higiene, organizar e encaminhar o grupo para o almoço.

Nota: Ao longo desta semana, a Educadora Cooperante irá preparar o grupo de crianças para a Festa do Final de Ano, como tal, sempre que a Educadora Lúcia achar oportuno devemos encaminhar o grupo de crianças até ao salão da instituição com o objetivo de proceder aos preparativos/ensaios para a Festa.

ANEXOS

Observações:

**Anexo III - Modelo e exemplo da matriz programática da PS
1.ºCEB**

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES

Elementos de identificação

Professor(a) Cooperante: Maria da Graça Pereira Gabriel

Alunos de Prática Supervisionada: Tânia Luís

Professor Supervisor: Doutor António Pereira Pais

Turma: 3 AP (4.ºano)

Unidade temática: *À Descoberta dos Outros e das Instituições: da Restauração da Independência ao fim da Monarquia (4.ª Dinastia)*

Semana de 06, 07 e 08 de janeiro de 2015

Número de Horas Previstas: (6 horas – Português; 4 horas – Matemática; 3 horas - Estudo do Meio; 1 hora – Expressões; 1 hora - Apoio ao Estudo).

Seleção do conteúdo programático

EIXOS TRANSVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

- **Dominar linguagens:** promover e desenvolver o uso correto do português padrão (oralidade e escrita), usando as diferentes linguagens (científica, matemática, artística) de maneira a adequar o código linguístico às situações de comunicação numa perspetiva de construção pessoal do conhecimento. Usar a língua portuguesa respeitando as suas regras de funcionamento, para assim desenvolver o gosto pelo uso correto da língua.
- **Utilização das tecnologias da informação e comunicação:** adquirir progressivamente autonomia na utilização das TIC presentes na escola, em função da unidade temática (*À Descoberta dos Outros e das Instituições: da Restauração da Independência ao fim da Monarquia (4.ª Dinastia)*), promovendo a relação com os meios audiovisuais e tecnológicos enquanto elementos de comunicação e de aprendizagem para a construção de conhecimento.
- **Construir argumentação:** uso da metalinguagem e capacidade para relacionar o conhecimento, de forma entusiástica e positiva por articular palavras desconhecidas, que relacionam o presente com o passado histórico nacional e, justificar as suas estratégias de resposta, perante as situações problemáticas das atividades propostas. Debater a pertinência das estratégias adotadas face a um problema, a fim de tomar decisões e pontos de vista adequados.
- **Educação para a cidadania:** valorizar acontecimentos históricos nacionais, adotar atitudes de consciencialização para os aspetos do património

cultural, no sentido de construir uma consciência conducente à valorização e preservação do património cultural bem como à diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções.

Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, normas e valores</i>	<i>Avaliação</i>
BLOCO 2 – À DESCOBERTA DOS OUTROS E DAS INSTITUIÇÕES	1. O PASSADO DO NACIONAL • 4.ª Dinastia - 4.ª Dinastia (reis); - 28 anos de lutas contra Espanha; - A riqueza do Brasil e a construção de obras públicas monumentais; - O terramoto de 1755; - As invasões Francesas e a fuga da família real para o Brasil; - A revolução Liberal	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer personagens e factos da história nacional, a 4.ª dinastia. • Relacionar a aclamação de D. João IV como o início da 4.ª Dinastia. • Interligar a independência de Portugal, aceite por Espanha, com o alargamento do território no Brasil. • Compreender que a riqueza que chegava do Brasil permitia à corte viver com grande luxo – como a construção de obras públicas monumentais. • Relacionar a 	<ul style="list-style-type: none"> • Nomear os reis que fazem parte da 4.ª Dinastia – até ao reinado de D. Maria II. • Reconhecer D. João IV como o 1.º rei da 4.ª Dinastia. • Relacionar o alargamento e exploração do território no Brasil como fonte de riqueza. • Identificar quais as fontes de riqueza oriundas do Brasil – ouro, diamantes, açúcar, tabaco. • Interligar estas fontes de riqueza com o modo de vida da corte, no reinado de D. João V. • Identificar obras monumentais construídas no reinado de D. João V – Biblioteca da Universidade de Coimbra, Convento de Mafra, Aqueduto das Águas Livres de Lisboa. • Compreender as diferenças entre o regime Monárquico 	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperar na dinamização das tarefas propostas, de forma positiva. • Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade. • Escutar com respeito e prazer. • Respeitar a sua vez de intervir e participar. 	<p style="text-align: center;"><u>Avaliação diagnóstica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpreta frisos e assinala datas relevantes estudadas. • Nomeia os constituintes da 4.ª Dinastia até ao reinado de D. Maria II. • Refere que a independência de Portugal só foi aceite 28 anos depois da Restauração da Independência. • Identifica, pelo menos três fontes de riqueza provenientes do Brasil – ouro,

	<p>e 1.ª Constituição Portuguesa;</p> <p>- A Guerra Civil entre os liberais e os absolutistas;</p> <p>- A monarquia Constitucional e o reinado de D. Maria II.</p>	<p>catástrofe de 1755 com os feitos do Marquês de Pombal – reconstrução da baixa de Lisboa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as novas ideologias políticas oriundas de França – fim dos regimes absolutistas. • Reconhecer as invasões francesas, em Portugal, para pôr fim à Monarquia Absoluta – consequente fuga da família real para o Brasil. • Relacionar a defesa das ideias liberais e das ideias absolutistas dando origem à Revolução Liberal. • Conhecer o regime de Monarquia Constitucional, • Diferenciar Monarquia Absoluta de Monarquia Constitucional. • Reconhecer o reinado de D. Maria II como um processo de modernização do país. 	<p>Absolutista e o regime Monárquico Constitucional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisas sobre factos históricos ocorridos durante o período estudado - A vida na corte, durante o reinado de D. João V, diferenças entre a Monarquia Constitucional e Absolutista. • Interpretar frisos cronológicos. • Assinalar no friso cronológico, as datas estudadas, explicando as factos que lhe deram origem – desde 1640 a 1853. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar rigor e clareza nos trabalhos realizados. • Demonstrar curiosidade e respeito pelo passado nacional. • Manifestar interesse pela descoberta do passado nacional. • Demonstrar espírito crítico para analisar situações ocorridas no passado nacional. 	<p>diamantes, açúcar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica, pelo menos, duas obras públicas monumentais, edificadas no reinado de D. João V – Convento de Mafra, Aquedutos das Águas Livres. • Refere as invasões francesas como uma luta por novas ideologias políticas. • Distingue Monarquia Constitucional de Monarquia Absoluta. <p>Instrumentos: Manual de Estudo do Meio (pág.48, 49 e 50) e Caderno de Fichas (pág. 17 e 18) - para a avaliação diagnóstica.</p>
--	--	---	--	---	---

Português					
<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, normas e valores</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> - Informação essencial e acessória; - Informação explícita e implícita; - Ideias-chave; - Texto oral e texto escrito; - Tema e assunto; - Entoação e ritmo; - Organização da informação; -Vocabulário: campo semântico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar para aprender e construir conhecimentos. • Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos. • Produzir um discurso oral com correção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir informação implícita. (1) • Responder a questões acerca do que ouviu. (2) • Recontar assuntos lidos. (3) • Produzir discursos com a finalidade de partilhar ideias, sensações e sentimentos pessoais. (4) • Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor. (5) • Identificar ideias-chave de um texto ouvido. (6) • Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor. (7) • Recontar histórias ouvidas. (8) • Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do conhecimento dos alunos e conhecimento do mundo. (9) • Realizar ao longo da leitura, 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar prazer e curiosidade pelas tarefas que lhe são propostas. • Assumir uma postura positiva perante o que está a ser abordado. • Manifestar a intenção de participar, respeitando a sua vez de intervir. • Intervir para falar acerca do tema, acrescentando informação pertinente e nova. • Ser cuidadoso e claro nos discursos orais que produz. 	<p><u>Avaliação diagnóstica</u></p> <p>A avaliação é feita através do processo de realização do Guião do aluno e Gramática do 1.º Ciclo.</p> <p><u>Instrumentos:</u> Guião do aluno, Obra Literária “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde e Gramática do 1.º Ciclo.</p> <p>Guião do aluno de Português</p> <ul style="list-style-type: none"> - Este guião e a respetiva correção dos exercícios para os quais remete auxilia na avaliação dos descritores (1), (2), (3). - No domínio da oralidade auxilia na

<p style="text-align: center;">Leitura e Escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Texto narrativo; - Assunto e ideia principal; - Tipos e formas de leitura; - Leitura orientada; - Registo e organização da informação; - Reconto: Sequencialização das ações; - Planificação de textos; - Textualização; - Revisão de textos; - Tipos de erro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar os conhecimentos do texto. • Ler em voz alta palavras e textos. • Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo. • Ler textos diversos. • Apropriar-se de novos vocábulos. • Organizar os conhecimentos do texto. • Elaborar e aprofundar conhecimentos. • Escrever textos narrativos, respeitando a estrutura deste tipo de texto. • Rever textos escritos, respeitando regras de ortografia e estrutura textual. 	<p>oralmente ou por escrito, sínteses parciais (de parágrafos ou secções). (10)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o tema ou assunto do texto (do que trata) e distinguir os subtemas, relacionando-os, de modo a mostrar que compreendeu a organização interna das informações. (11) • Referir em poucas palavras, o essencial do texto. (12) • Procurar informações em suportes de escrita variados (manuais e dicionário), segundo princípios e objetivos de pesquisa previamente definidos. (13) • Redigir um texto narrativo, com intenção específica. (14) • Verificar se o texto corresponde à tipologia indicada. (15) • Identificar e corrigir os erros de ortografia que o texto contenha, erros gramaticais e regras de estrutura sintática. (16) • Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância. (17) • Manifestar sentimentos e ideias suscitados por histórias ouvidas. (18) 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar respeito pelas produções dos outros. • Ser capaz de criticar as suas produções e as dos colegas, de forma construtiva para melhorar. • Desenvolver o gosto pela escrita, pela produção de textos com exploração do imaginário. • Reconhecer a importância de ler como um elo de 	<p>avaliação dos descritores (4), (5), (6), (7), (8), (9), (10), (11), (12), (13).</p> <ul style="list-style-type: none"> - No domínio da leitura e escrita, auxilia na avaliação dos descritores (14), (15), (16). - No domínio da educação literária, a obra literária “O PRÍNCIPE Feliz” de Oscar Wilde, auxilia na avaliação dos descritores (17) e (18). - No domínio da gramática auxilia na avaliação do descritor (19) e (20).
---	---	--	---	---	---


<p>Educação Literária</p>	<p>- Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...), Autor; -Leitura orientada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e ouvir ler textos literários. • Ler para apreciar textos literários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transformar frases através dos conetores: <u>e</u>, <u>mas</u>, <u>ou</u>, <u>portanto</u>, <u>pois</u>, <u>porque</u>, <u>quando</u>, <u>se</u>, <u>como</u> e <u>embora</u>. (19) • Expandir frases, acrescentando, substituindo e deslocando palavras e grupos de palavras. (20) 	<p>aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar interesse pela descoberta do ensino explícito da língua. 	
Matemática					
<p><i>Domínios / Subdomínios</i></p>	<p><i>Conteúdos</i></p>	<i>Metas Curriculares</i>		<p><i>Atitudes, normas e valores</i></p>	<p><i>Avaliação</i></p>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
<p><u>Geometria e Medida</u> (GM4)</p>	<p>Ângulos - Ângulo formado por duas direções; vértice de um ângulo;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situar-se e situar objetos no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associar o termo «ângulo» a um par de direções relativas a um mesmo observador, utilizar o termo «vértice do ângulo» para identificar a posição do ponto de onde é feita a observação e 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar interesse pelos desafios propostos. 	<p><u>Avaliação diagnóstica</u> A avaliação é feita através do processo de</p>

<p>- Localização e orientação no espaço.</p>	<p>- Ângulos com a mesma amplitude; - A meia volta e o quarto de volta associados a um ângulo;</p>		<p>utilizar corretamente a expressão «ângulo formado por duas direções» e outras equivalentes. (1)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar ângulos em diferentes objetos e desenhos. (2) • Identificar «ângulos com a mesma amplitude» utilizando deslocamentos de objetos rígidos com três pontos fixados. (3) • Reconhecer como ângulos os pares de direções associados respetivamente à meia volta e ao quarto de volta. (4) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter gosto em participar na resolução de situações problemáticas. 	<p>realização do Guião de Matemática e através do Manual de Matemática (páginas 77 até 81).</p> <p>Instrumentos: Guião do aluno e Manual de Matemática. - A interpretação e a resolução dos exercícios para os quais remete o guião e o manual auxiliam na avaliação dos descritores (1), (2), (3), (4), (5), (6).</p>
<p>- Figuras geométricas.</p>	<p>- Ângulos convexos e ângulos côncavos; - Ângulos verticalmente opostos; - Ângulos nulos, rasos e giros; - Critério de igualdade de ângulos; - Ângulos adjacentes; - Comparação das amplitudes dos ângulos; - Ângulos retos, agudos e obtusos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e comparar ângulos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as semirretas situadas entre duas semirretas OA e OB não colineares como as de origem O que intersejam o segmento de reta (AB). (5) • Identificar um ângulo convexo AOB de vértice O (A, O e B pontos não colineares) como o conjunto de pontos pertencentes às semirretas situadas entre OA e OB. (6) • Identificar dois ângulos convexos AOB e COD como verticalmente opostos quando as semirretas AO e OB são respetivamente opostas a OC e OD ou OD e OC. (7) • Identificar um semiplano como cada uma das partes em que fica dividido um plano por uma reta 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar interesse pelo carácter lúdico da Matemática. 	<p>Manual de Matemática (pág. 77 até 81)</p> <p>- Este instrumento auxilia na avaliação dos descritores, (7), (8), (9), (10), (11), (12), (13), (14), (15), (16), (17), (18), (19), (20), (21).</p>

			<p>nele fixada. (8)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar um ângulo côncavo AOB de vértice O (A, O e B pontos não colineares) como conjunto complementar, no plano, do respetivo ângulo convexo unido com as semirretas OA e OB. (9) • Identificar, dados três pontos A, O e B não colineares, «ângulo AOB» como uma designação do ângulo convexo AOB, salvo indicação em contrário. (10) • Designar uma semirreta AO que passa por um ponto B por «ângulo AOB de vértice O» e referi-la como «ângulo nulo». (11) • Associar um ângulo raso a um semiplano e a um par de semirretas opostas que o delimitam e designar por vértice deste ângulo a origem comum das semirretas. (12) • Associar um ângulo giro a um plano e a uma semirreta nele fixada e designar por vértice deste ângulo a origem da semirreta. (13) • Utilizar corretamente o termo «lado do ângulo». (14) • Reconhecer dois ângulos, ambos convexos ou ambos côncavos, como tendo a mesma amplitude marcando pontos equidistantes dos vértices nos lados 	<ul style="list-style-type: none"> • Operacionalizar com diferentes métodos de trabalho para resolver o mesmo problema. • Respeitar as regras para a resolução das tarefas propostas. • Reconhecer a importância das aprendizagens para a resolução de situações do quotidiano. • Aplicar métodos de trabalho com uma perspetiva crítica e criativa. 	
--	--	--	--	--	--

			<p>correspondentes de cada um dos ângulos e verificando que são iguais os segmentos de reta determinados por cada par de pontos assim fixado em cada ângulo, e saber que ângulos com a mesma amplitude são geometricamente iguais. (15)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar dois ângulos situados no mesmo plano como «adjacentes» quando partilham um lado e nenhum dos ângulos está contido no outro. (16) • Identificar um ângulo como tendo maior amplitude do que o outro quando for geometricamente igual à união deste com um ângulo adjacente. (17) • Identificar um ângulo como «reto» se, unido com um adjacente de mesma amplitude, formar um semiplano. (18) • Identificar um ângulo como «agudo» se tiver amplitude menor do que a de um ângulo reto. (19) • Identificar um ângulo convexo como «obtusos» se tiver amplitude maior do que a de um ângulo reto. (20) • Reconhecer ângulos retos, agudos, obtusos, convexões e côncavos em desenhos e objetos e saber representá-los. (21) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de avaliar o seu empenho e motivação para a resolução de situações problema. 	
--	--	--	--	--	--

Expressão e Educação Musical					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, normas e valores</i>	<i>Avaliação</i>
Bloco 1 – Jogos de Exploração	- Corpo	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentar-se livremente a partir de melodias e canções. • Associar movimentos consoante as melodias e canções apresentadas. • Fazer variações bruscas de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco). 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar estratégias para a execução de jogos motores propostos. • Explorar as capacidades auditivas individuais. • Utilizar a acuidade auditiva como meio de concentração. • Distinguir sons consoante o seu andamento e intensidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os benefícios de se concentrar nas tarefas propostas. • Respeitar as atitudes dos outros. • Respeitar regras específicas de jogos de exploração • Respeitar normas de trabalho em grupo. 	<p><u>Avaliação diagnóstica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • O aluno cumpre as habilidades apresentadas ao nível funcional das capacidades específicas de concentração e reação para a execução dos jogos de exploração apresentados. <p>A avaliação é feita perante a prestação dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas.</p>

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula	
Terça-Feira 06/01/2015	Responsável pela execução: Tânia Luís
<p>Tema integrador: <i>Da Restauração da Independência ao fim da Monarquia (4.ª Dinastia)</i></p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: 4.ª dinastia; monarquia absoluta; friso cronológico; Literatura Infantil.</p>	<p>Recursos: <u>Visualização e identificação do elemento integrador: Obra Literária “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde.</u></p> <p>Elemento integrador:</p> <p>Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obra literária “ O Príncipe Feliz” - Oscar Wilde (2013). <i>O Gigante Egoísta e O Príncipe Feliz</i>. Coleção Educação Literária, Porto: Porto Editora. • Envelope; • Boneco articulado que representa o D. Afonso Henriques. <p><u>O Passado Nacional: da Restauração da Independência ao fim da Monarquia</u></p> <p>Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Endereço eletrónico: http://cvc.instituto-camoes.pt/aprender-portugues/aler/era-uma-vez-um-rei.html • Computador; • Projetor; • Quadro; • Manual de Estudo do Meio “A Grande Aventura”, 4.º ano (páginas 48 e 49); • Guião do aluno de Estudo do Meio; • Friso cronológico pré-elaborado em formato de papel para fixar na sala. <p>Recursos de ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planificação da Unidade Didática referente ao dia 06 de janeiro de 2015.
<p>Elemento integrador: Obra de Literatura Infantil “<i>O Príncipe Feliz</i>” de Oscar Wilde. Oscar Wilde (2013). <i>O Gigante Egoísta e O Príncipe Feliz</i>. Coleção Educação Literária, Porto: Porto Editora.</p>  <p>A obra de Literatura Infantil “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde é o elemento integrador escolhido para esta Unidade Didática. Um dos principais objetivos das Metas Curriculares de Português do 1.º Ciclo reside no acesso de todos os alunos que frequentam o Ensino Básico a obras literárias de referência, fomentando, assim, o domínio da Educação Literária, como tal, a sua apresentação e exploração perante os alunos torna-se indispensável.</p> <p>Este elemento integrador torna-se um agente motivador para os alunos, dado que faz parte do seu quotidiano. Este pretende desenvolver a curiosidade e o gosto pela leitura de obras literárias como agentes de conhecimento e de satisfação. Este está interligado com o tema integrador “<i>À Descoberta dos Outros e das Instituições: da Restauração da</i></p>	<p><u>Leitura, análise e interpretação da obra literária “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde</u> Parte 1 e 2</p> <p>Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obra literária, em suporte de papel, “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde; • Guião da Área Curricular de Português; • Dicionário dos alunos. <p>Recursos de ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planificação da Unidade Didática referente ao dia 06 de janeiro de 2015.

<p><i>Independência ao fim da Monarquia (4.ª Dinastia)</i>”.</p> <p>A sua relação com as diferentes áreas de conteúdo é a presença cultural dada a conhecer através da Literatura Infantil (obras literárias de referência), as utilidades para o reconhecimento da leitura como elo de aprendizagem e também pelo facto de ser um elemento próximo dos alunos, tendo como objetivo desenvolver o conhecimento e compreensão do valor cultural que conduz para a dinamização de aprendizagens significativas, explorando aspetos históricos, geográficos e literários.</p> <p>Este elemento integrador pretende desenvolver as capacidades de concentração, argumentação, exploração, aquisição de conhecimentos científicos, curiosidade e desenvolver sensibilidades ao nível do património cultural, histórico e literário.</p>	<p><u>Realização de jogos de exploração: desenha a tua canção, estátuas, quantas pessoas estão atrás de mim?</u></p> <p>Recursos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Venda para os olhos. <p>Recursos de ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planificação da Unidade Didática referente ao dia 06 de janeiro de 2015.
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antecipação dos conhecimentos prévios dos alunos através da presença de uma personagem histórica do passado nacional: D. Afonso Henriques (boneco articulado) e a introdução do elemento integrador – obra literária “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde, Coleção Educação Literária, Porto Editora, 2013. • Construção de um friso cronológico abordando os conteúdos da História de Portugal referentes ao início da 4.ª dinastia de Portugal até ao reinado de D. José I. • Leitura, análise e interpretação da obra literária “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde, até à página 23. • Realização de jogos de exploração Expressão e Educação Musical. 	
<p>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</p>	
<p style="text-align: center;"><u>Designação da atividade</u></p> <p><u>Sessão 1:</u> Manhã (9h – 12h30min.)</p> <p><u>Visualização e identificação do elemento integrador: Obra Literária “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde.</u></p> <p>→ Oscar Wilde (2013). <i>O Gigante Egoísta e O Príncipe Feliz</i>. Coleção Educação Literária, Porto: Porto Editora.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de motivação em contexto didático de modo a ativar os conhecimentos prévios e a motivar os alunos. Esta tem como finalidade didática desenvolver a capacidade de atenção, de descoberta, de levantamento de hipóteses e de</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p>1. No primeiro momento será exposto, novamente, o mensageiro (boneco articulado que tem vindo a apresentar os elementos integradores escolhidos para cada unidade didática) este é um elemento motivador que representa D. Afonso Henriques, de maneira a permitir ativar e mobilizar conhecimentos prévios para assim despertar e formular hipóteses sobre este.</p> <p>Nota: Devido à sua relevância para o nascimento de Portugal, o D. Afonso Henriques será o mensageiro do elemento integrador apresentado em cada unidade didática, um elemento motivador e lúdico que funcionará como elo de ligação do Bloco 2 – À Descoberta dos Outros e das Instituições.</p> <p>2. Refletir e explorar com o grande grupo, os conteúdos anteriormente</p>

exploração. As técnicas didáticas são observar e identificar e compreender as funcionalidades e características do elemento de integração didática. A metodologia base utilizada é trabalho em grande grupo. A duração prevista de execução para o global desta atividade é de 30 minutos.

Pré-requisitos: Os alunos já identificam e reconhecem as características e funcionalidades de uma obra literária e já conseguem relacionar o enredo da obra literária com os conteúdos disciplinares abordados.



Estudo do Meio

O Passado Nacional: da Restauração da Independência ao fim da Monarquia

A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático, de modo a interligar as TIC com o passado nacional – D. João IV, o primeiro rei da 4.ª Dinastia de Portugal.

Numa segunda fase da atividade pretende-se interligar o elemento integrador promovendo a formulação de conjeturas para a personagem (Príncipe Feliz) de maneira a abordar as personagens e factos ocorridos durante a governação da 4.ª Dinastia – Dinastia de Bragança. Esta tem como finalidade didática desenvolver a capacidade de concentração, memorização e o despertar para a

abordados sobre a História de Portugal, conduzindo o seu pensamento para a função do mensageiro, por forma a estimular a curiosidade dos alunos sobre qual será o elemento integrador que D. Afonso Henriques trará para esta unidade didática.

3. Questionar o grupo, conduzindo-o para o levantamento de hipóteses, sobre o elemento que o mensageiro D. Afonso Henriques traz consigo.

“Qual o elemento escolhido pelo D. Afonso Henriques para esta semana?”, “O que poderá ser?” “O que representa?”, “Sabes quais são as suas utilidades?”.

4. Após esta exploração, analisar com os alunos o objeto que o mensageiro tem na sua posse (envelope endereçado à turma 3AP que contém no seu interior pistas para a descoberta do elemento integrador desta unidade didática que estará escondido na sala).

5. Escolha, aleatória, de um aluno para executar todas as pistas presentes que conduzem à descoberta do elemento de integração didática.

6. Concretizada a descoberta do elemento integrador, o professor conduz o pensamento dos alunos para a exploração deste.

7. Apresentação do elemento integrador de maneira a ativar os conhecimentos prévios, questionando os alunos se sabem o que é, sobre o que sabem acerca deste objeto, o que poderá representar, quais as suas utilidades.

8. Exploração, pormenorizada, através da representação da obra literária: “*O Príncipe Feliz*” de Oscar Wilde. Coleção Educação Literária, Porto: Porto Editora (2013), na perspetiva de identificarem elementos relevantes como o título e ilustração presentes na capa do livro, o desenvolvimento que poderá abordar. *Qual será o seu tema central tendo em conta a ilustração e o título?*

9. São formuladas questões que auxiliam os alunos a verbalizar os seus conhecimentos de maneira a relacionar o elemento integrador com o tema: À Descoberta dos Outros e das Instituições e o Passado nacional. Exemplo: Será que esta obra literária fala de reis? A maior parte dos reis, antes de serem reis foram príncipes, será que este príncipe algum dia foi rei? Porque seria feliz este príncipe?

10. Síntese do levantamento de hipóteses sobre as características do elemento integrador e os elementos que o constituem.

1. Explicitação dos objetivos da atividade (partindo da visualização da história “Era uma vez um Rei – D. João IV, o Restaurador”, disponível na página eletrónica do Instituto Camões: <http://cvc.instituto-camoes.pt/aprender-portugues/a-ler/era-uma-vez-um-rei.html>) proporcionar aos alunos que se recordem da fase em que terminámos, na História de Portugal, antes do início da interrupção de Natal.

(infantil). As técnicas metodológicas utilizadas são a leitura de uma parte da obra literária “O Príncipe Feliz” e o ensino explícito do vocabulário. As técnicas didáticas são pesquisar, registar, sublinhar, destacar e contornar. A metodologia base utilizada é trabalho em grande grupo. Tempo previsto para a elaboração da atividade (parte 1) 60 minutos.

Pré-requisitos: Os alunos já reconhecem a importância das obras literárias para a aprendizagem de conhecimentos significativos.



Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico 2014/2015

GUIÃO DO ALUNO - PORTUGUÊS

Nome: _____
Data: _____

Objetivos:

- Conhecer que a leitura é um modo de aprender.
- Aplicar e compreender os novos saberes.
- Ativar e formar novas atitudes e hábitos de aprendizagem.

Conteúdos:

- A leitura como forma de aprender sobre o mundo.
- A leitura como forma de aprender sobre o mundo.
- A leitura como forma de aprender sobre o mundo.

Atividade de leitura:

Leitura de um texto com muita atenção!

• Lê o texto que vamos abordar hoje e procura identificar as personagens principais da história.

• Lê o texto que vamos abordar hoje e procura identificar as personagens principais da história.

• Lê o texto que vamos abordar hoje e procura identificar as personagens principais da história.

Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico 2014/2015

GUIÃO DO ALUNO - PORTUGUÊS

Nome: _____
Data: _____

Objetivos:

- Conhecer que a leitura é um modo de aprender.
- Aplicar e compreender os novos saberes.
- Ativar e formar novas atitudes e hábitos de aprendizagem.

Conteúdos:

- A leitura como forma de aprender sobre o mundo.
- A leitura como forma de aprender sobre o mundo.
- A leitura como forma de aprender sobre o mundo.

Atividade de leitura:

Leitura de um texto com muita atenção!

• Lê o texto que vamos abordar hoje e procura identificar as personagens principais da história.

• Lê o texto que vamos abordar hoje e procura identificar as personagens principais da história.

• Lê o texto que vamos abordar hoje e procura identificar as personagens principais da história.

Sugerir aos alunos que identifiquem as características de um texto narrativo, com a finalidade de rever e sistematizar a estrutura deste tipo de texto.

Texto narrativo – A estrutura de um texto narrativo, normalmente, organiza-se em três fases: introdução – apresenta a situação inicial, localiza a ação, descreve as personagens; desenvolvimento – conta a ação, desenrola o enredo do texto; conclusão – apresenta o final da ação, o desfecho do enredo.

Antes de Ler:

- ✓ Ativação dos conhecimentos prévios dos alunos através das características do texto – o texto narrativo aborda acontecimentos reais ou imaginários de forma organizada.
- ✓ Antecipação, do conteúdo do texto narrativo através da descoberta e análise dos elementos apresentados (título, ilustração, estrutura do texto).

Exemplo: Através dos elementos presentes na capa, qual poderá ser a personagem ou as personagens principais? Com apenas recurso ao título da obra, qual será o possível enredo da história?

- ✓ As hipóteses apresentadas pela turma são registadas no quadro para que se possa proceder à comparação das hipóteses com a realidade da obra, no final da sua leitura.

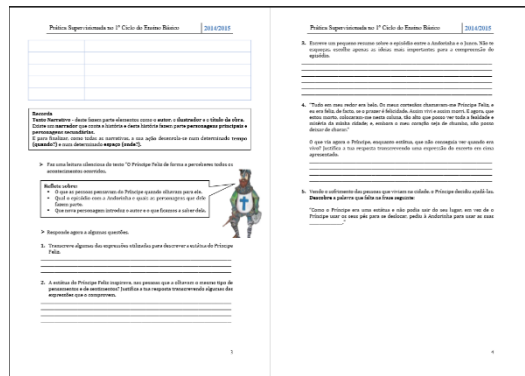
Durante a Leitura

- ✓ Leitura oral feita pelo professor aos alunos de forma faseada.
- Nota:** Esta obra literária não deve ser analisada na íntegra apenas num dia letivo, como tal numa primeira fase da sua exploração, a leitura será realizada apenas até à página 23.

- Durante a leitura serão realizadas sínteses parciais do texto a fim de se refletir sobre os enredos que vão sucedendo com o desenvolvimento do texto.

- ✓ No final da página 19, deve recordar-se com os alunos o que as pessoas pensavam do Príncipe quando olhavam para a sua estátua.
- ✓ Resumir o episódio da Andorinha e identificar as personagens que protagonizam esse mesmo episódio.
- ✓ No final da página 23, os alunos devem identificar a forma como o autor dá vida a uma nova personagem da história.
- ✓ Devem ainda identificar que personagem é essa e recordar o que se fica a saber sobre ela.
- ✓ Comparação entre as antecipações feitas pelos alunos, anteriormente, e a “realidade” que a obra literária “O Príncipe Feliz” faz referência.

<p>Sessão 2: Tarde (14h - 16h) Português</p> <p><u>Análise e interpretação da obra literária “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde</u> – Oscar Wilde (2013). <i>O Gigante Egoísta e O Príncipe Feliz</i>. Coleção Educação Literária, Porto: Porto Editora.</p> <p>Parte 2</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático de modo a motivar e ativar conhecimentos prévios nos alunos. Esta tem como finalidade didática desenvolver a compreensão oral, desenvolver a expressão oral e a interpretação de textos lidos. As técnicas metodológicas utilizadas são o reconto oral do texto, a identificação da estrutura deste tipo de texto – texto narrativo e a resposta a questões colocadas. As técnicas didáticas são destacar, sublinhar, contornar e registar. A metodologia base utilizada é trabalho coletivo (grande grupo e individual). Tempo previsto para a elaboração da atividade (parte 2) 60 minutos.</p> <p>Pré-requisitos: Os alunos já reconhecem diferentes tipos de texto e a especificidade das estruturas de cada um.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entrega, aos alunos, da obra narrativa em suporte de papel e do guião do aluno correspondente à Área Curricular de Português. ✓ Leitura silenciosa pelos alunos (durante esta leitura os alunos devem sublinhar palavras desconhecidas e destacar as ideias principais do texto). ✓ Leitura oral por 7 ou 8 alunos escolhidos aleatoriamente. ✓ Verificar as palavras que não foram compreendidas e explicitar o vocabulário (como se lê, como se escreve, como se divide silabicamente e a descoberta do seu significado pelo contexto na frase ou pela estrutura interna da palavra). ✓ Confirmado o significado correto, as palavras são registadas no guião de Português. ✓ Realizar sínteses parciais do texto, com o objetivo de resumir a primeira parte abordada da obra literária “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde. <p>(Continuação)</p> <p>4. Explicitação em grande grupo dos procedimentos que se irão realizar: continuar a observar, ler, analisar e compreender a parte lida (até à página 23) da obra literária de referência “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde.</p> <p>Depois de Ler</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Interpretação do texto: exploração oral do conteúdo, das ideias principais do texto. <p>Exemplo: Quem é a personagem principal do texto? Esta personagem assume a forma humana ou outra? Qual? Através da descrição da estátua, esta faz-te lembrar alguma personagem da História de Portugal hoje abordada? (D. João V)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreensão da leitura: discussão sobre o que foi lido e reflexão do mesmo questionando o grande grupo sobre o texto: <ul style="list-style-type: none"> - Descrição da estátua; - Identificação das diferentes perspetivas que as pessoas tinham quando contemplavam a estátua; - Análise da forma como o Príncipe via a sua vida quando era vivo e como a via enquanto estátua. ✓ Identificação do tema do texto conduzindo o pensamento dos alunos para o levantamento de hipóteses (A amizade e o egoísmo entre a sociedade) e o assunto (O amor e a fidelidade ao próximo demonstrando que nas situações mais simples superam o egoísmo e a vaidade, males da sociedade) as respostas serão respondidas oralmente.
--	--



Expressão e Educação Musical

Realização de jogos de exploração: desenha a tua canção, estátuas, quantas pessoas estão atrás de mim?

A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático de modo a motivar. Esta tem como finalidade didática desenvolver a acuidade auditiva e a concentração. As técnicas metodológicas usadas são o uso e cumprimento de regras específicas. A metodologia base utilizada é trabalho em grande grupo. Tempo previsto de 60 minutos.

Pré-requisitos: Os alunos já praticam jogos de exploração onde são necessárias a destreza auditiva e a concentração para a sua realização, bem como o cumprimento de regras.

- ✓ Apresentação do conjunto de questões de interpretação do texto presentes no guião do aluno de Português.
- ✓ Sugerir a realização das tarefas propostas.
- ✓ Após a concretização das tarefas, proceder à sua correção no quadro. Esta é feita pelo professor de forma interativa com os alunos, sempre que possível é verificada a correção das tarefas de forma individual, de modo a detetar erros ou lacunas.
- ✓ Discussão sobre o que foi lido e reflexão do mesmo, com o objetivo de promover o gosto pelo conhecimento e exploração de temas e factos históricos, com recurso a textos e obras de referência de Literatura Infantil.
 5. Sugerir aos alunos, como trabalho para casa, a continuação da leitura da obra literária apresentada *“O Príncipe Feliz”* de Oscar Wilde.

1. Explicitação e descrição do que se pretende nos três jogos de exploração com o objetivo de dar a conhecer as regras dos mesmos e a atribuição de tarefas.

Nota: O primeiro jogo será jogado na sala de aula uma vez que é necessária a utilização do quadro. Neste primeiro jogo, o grande grupo estará distribuído pelas mesas de trabalho como habitualmente, no entanto estarão organizados por grupos. Os restantes jogos serão realizados na sala de convívio, para onde se deve encaminhar o grande grupo no final do primeiro jogo.


1.º Jogo de exploração – Desenha a tua canção:

- ✓ O grande grupo é dividido em pequenos grupos de 5 elementos.
- ✓ Atribui-se uma canção (infantil ou não), escrita num papel, a cada grupo.
- ✓ À vez, um elemento de um grupo escolhido aleatoriamente, deve dirigir-se ao quadro e desenhar um elemento representativo dessa canção.

Exemplo: Canção “O meu chapéu tem três bicos”, o aluno que for escolhido para ir ao quadro pode desenhar um chapéu com três bicos.

- ✓ Os grupos restantes devem tentar adivinhar qual a canção correspondente a esse grupo e devem entoá-la (na totalidade ou apenas o refrão).
- ✓ Por cada canção adivinhada o grupo recebe 1 ponto, o grupo que obtiver maior número de pontos ganha.

	<p>2.º Jogo de exploração – Estátuas:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Encaminhar o grande grupo para a sala de convívio.✓ Distribuir os alunos, aleatoriamente, pelo espaço.✓ Colocar uma música a tocar, neste momento os alunos devem andar livremente pelo espaço.✓ Quando a música parar, os alunos devem manter-se estáticos na posição em que se encontravam.✓ A música recomeça e os alunos voltam a movimentar-se pelo espaço. <p>3.º Jogo de exploração – quantas pessoas estão atrás de mim:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Sortear um aluno que ficará de olhos vendados disposto no centro.✓ Dispor os restantes alunos em círculo à volta do aluno de olhos vendados. O grupo deve estar de pé, disposto em grande círculo. No centro, está uma pessoa com os olhos vendados.✓ O professor deve passar por trás de várias crianças dando-lhes um toque nas costas e estas devem movimentar-se colocando-se atrás do jogador vendado.✓ Quando combinado, o jogador central deve tentar adivinhar quantos colegas tem atrás de si.✓ Os jogadores que ficaram no círculo mantêm-se no maior sossego possível a fim de que as condições de escuta sejam favoráveis.✓ Quando o jogador vendado adivinhar corretamente o número de colegas que estão atrás de si é solicitado a outro jogador para ocupar o lugar central. <ol style="list-style-type: none">2. Dar a possibilidade de desfrutarem dos jogos.3. No final da atividade, o professor reúne os alunos para refletirem sobre os desafios propostos.
--	---

<p>Quarta-feira-Feira 07/01/2015</p>	<p>Responsável pela execução: Tânia Luís</p>
<p>Tema integrador: <i>Da Restauração da Independência ao fim da Monarquia (4.ª Dinastia)</i></p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: ângulos; amplitude; convexo côncavo; frases; simples; complexas; conetores.</p>	<p>Recursos: <u>Exploração das noções de ângulo, vértice de um ângulo, amplitude de um ângulo.</u></p> <p>Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Guião do aluno de Matemática; • Manual de Matemática, 4.º ano, Santillana (páginas 77 e 78); • Quadro. <p>Recursos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caderno diário, lápis e caneta; <p>Recursos de ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planificação da Unidade Didática referente ao dia 06 de janeiro de 2015; • Imagens; • Palhinhas de plástico.
<p>Elemento integrador: Obra de Literatura Infantil “<i>O Príncipe Feliz</i>” de Oscar Wilde.</p> <p>Oscar Wilde (2013). <i>O Gigante Egoísta e O Príncipe Feliz</i>. Coleção Educação Literária, Porto: Porto Editora.</p>  <p>A obra de Literatura Infantil “<i>O Príncipe Feliz</i>” de Oscar Wilde é o elemento integrador escolhido para esta Unidade Didática. Um dos principais objetivos das Metas Curriculares de Português do 1.º Ciclo reside no acesso de todos os alunos que frequentam o Ensino Básico a obras literárias de referência, fomentando, assim, o domínio da Educação Literária, como tal, a sua apresentação e exploração perante os alunos torna-se indispensável.</p> <p>Este elemento integrador torna-se um agente motivador para os alunos, dado que faz parte do seu quotidiano. Este pretende desenvolver a curiosidade e o gosto pela leitura de obras literárias como agentes de conhecimento e de satisfação. Este está interligado com o tema integrador “<i>À Descoberta dos Outros e das Instituições: da Restauração da Independência ao fim da Monarquia (4.ª Dinastia)</i>”.</p> <p>A sua relação com as diferentes áreas de conteúdo é a presença cultural dada a conhecer através da Literatura Infantil (obras</p>	<p><u>Exploração do plano sintático: as frases – frases simples e frases complexas e conetores discursivos.</u></p> <p>Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Guião do aluno de Português; • Quadro. <p>Recursos de ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planificação da Unidade Didática referente ao dia 06 de janeiro de 2015. <p><u>Leitura, análise e interpretação da obra literária “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde</u> – Oscar Wilde (2013). <i>O Gigante Egoísta e O Príncipe Feliz</i>. Coleção Educação Literária, Porto: Porto Editora.</p> <p>Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obra literária, em suporte de papel, “<i>O Príncipe Feliz</i>” de Oscar Wilde; • Guião da Área Curricular de Português; • Dicionário dos alunos. <p>Recursos de ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planificação da Unidade Didática referente ao dia 06 de janeiro de 2015.

<p>literárias de referência), as utilidades para o reconhecimento da leitura como elo de aprendizagem e também pelo facto de ser um elemento próximo dos alunos, tendo como objetivo desenvolver o conhecimento e compreensão do valor cultural que conduz para a dinamização de aprendizagens significativas, explorando aspetos históricos, geográficos e literários.</p> <p>Este elemento integrador pretende desenvolver as capacidades de concentração, argumentação, exploração, aquisição de conhecimentos científicos, curiosidade e desenvolver sensibilidades ao nível do património cultural, histórico e literário.</p>	<p>Apoio ao Estudo (Estudo do Meio) <i>Realização de atividades de consolidação sobre a 4.ª dinastia até ao reinado de D. José I.</i></p> <p>Recursos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caderno diário, lápis e caneta; • Caderno de Fichas de Estudo do Meio (páginas 17 e 18); • Manual do Estudo do Meio “A Grande Aventura”, 4.º ano; • Quadro.
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração e abordagem aos conceitos de ângulos, vértice e amplitude de ângulos, ângulos convexos e côncavos. • Identificação de frases simples e complexas. • Formação de frases complexas por meio de ligação de frases simples com recurso a conetores discursivos. • Leitura, análise e interpretação da obra literária “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde, da página 24 à 34. • Apoio ao Estudo: Sistematização dos conteúdos - O Passado Nacional: a 4.ª dinastia até ao reinado de D. José I. • Resolução dos exercícios propostos no Caderno de Fichas, páginas 17 e 18. 	
<p>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</p>	
<p style="text-align: center;"><u>Designação da atividade</u></p> <p><i>Sessão 3:</i> Manhã (9h – 11h)</p> <p>Matemática</p> <p><u>Exploração das noções de ângulo, vértice de um ângulo, amplitude de um ângulo.</u></p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático de modo a ativar os conhecimentos prévios e a formulação de hipóteses sobre o conteúdo ângulos do domínio de Geometria e Medida: direções perante o mesmo observador, ângulo, vértice de um ângulo. Esta tem como finalidade didática, desenvolver a capacidade de observação, concentração, a memorização e a comunicação. As técnicas metodológicas usadas são o uso de procedimentos, de regras, de símbolos e de critérios. A metodologia base é trabalho coletivo (grande grupo e individual). Tempo previsto</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Explicitação dos objetivos da atividade de Geometria e Medida, com a finalidade de abordar os conceitos e noções de ângulos, vértice de ângulos e amplitude de ângulos. 2. Distribuir o guião da Área Curricular de Matemática. 3. Propor aos alunos a observação do seguinte procedimento: colocar a imagem de uma estátua do Príncipe Feliz (ligação com o elemento integrador) no quadro, esta imagem terá a função de observador, colocar ainda a imagem de dois objetos (rubi e uma espada) em direções distintas. 4. Sugerir aos alunos que identifiquem se esses dois objetos estão na mesma direção. Com o auxílio de duas palhinhas de plástico, assinalar as semirretas que representam essas duas direções. Exemplo: Determinado observador pode olhar na direção de diferentes objetos sem alterar sensivelmente o ponto de onde faz a observação, e verificar se dois desses objetos estão ou não na mesma direção. 5. Desencadear uma discussão, em grande grupo, apelando à mobilização de

de execução para o global desta atividade é de 120 minutos.

Pré-requisitos: Os alunos já identificam diferentes direções tendo como base apenas um observador.

conhecimentos prévios dos alunos sobre o ponto de onde o observador realiza a observação dos objetos. “Será que a posição se alterou?”, “Uma vez que a posição não se alterou, as semirretas das observações que realizou cruzam-se num ponto. Que ponto será este?”

- Mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos sobre vértices de figuras e sólidos geométricos para responderem à questão.

6. Formular hipóteses com os alunos, auxiliando-os na descoberta da definição de ângulo:

- É necessário ter um ponto inicial de referência que será o centro.
- É necessário ter duas semirretas com a mesma origem.

Ângulo: É uma região limitada por duas semirretas que têm a mesma origem. As semirretas são os lados do ângulo, e a origem dos lados é o vértice. Um ângulo é formado por duas direções.

7. Após a abordagem à definição de ângulo, auxiliar os alunos para a formulação de hipóteses referentes à noção de vértice de um ângulo.

Vértice de um ângulo: no ponto em comum de onde é feita a observação, ou que esse ângulo é determinado por dois objetos que definem essas direções como o ponto de onde é feita a observação.

8. Sugerir, aos alunos, a identificação de pares de direções que formam ângulos em diferentes objetos de dimensões variadas, presentes na sala de aula, indicando onde se situa o vértice de cada um dele e a origem comum das duas direções.

9. De seguida, formar com as palhinhas de plástico um ângulo reto. Desenhar no quadro duas figuras diferentes mas que contenham no mínimo um ângulo reto. Com o auxílio das palhinhas de plástico verificar que ambas as figuras têm um ângulo com a mesma amplitude - transportar as duas semirretas, mantendo o respetivo afastamento angular e verificar que os pares de pontos se encontram a igual distância.

- Após esta exploração, abordar com os alunos o conceito de ângulos com a mesma amplitude.

10. Explorar oralmente, no guião de Matemática, a referência aos conceitos de ângulo convexo e ângulo côncavo.

- Duas semirretas com a mesma origem formam dois ângulos, o ângulo convexo e o ângulo côncavo.

11. Solicitar a abertura do Manual de Matemática nas páginas 77 e 78, de forma a proceder à exploração do texto informativo (na página 78 apenas até à amplitude dos ângulos) e à realização das questões colocadas.

Sessão 4: Tarde (14h – 16h)

Português

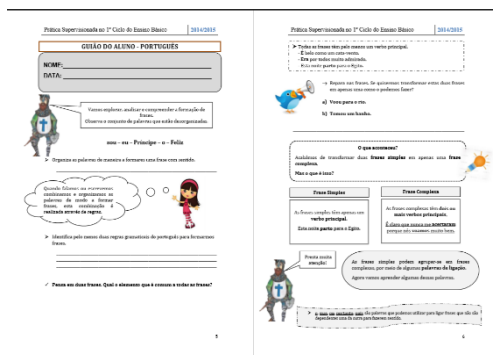
Parte 1

Exploração do plano sintático: as frases – frases simples e frases complexas e conectores discursivos.

A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático de modo a classificar frases como simples ou complexas, identificar as suas distinções e expandir frases utilizando os conectores discursivos e, mas, ou, portanto, pois, porque, quando, se, como e embora. Esta tem como finalidade didática desenvolver a consciência sintática – Identificar frases simples agrupando-as em frases complexas, por meio de algumas palavras de ligação.

As técnicas didáticas usadas são sublinhar e destacar. A metodologia base utilizada é trabalho coletivo (grande grupo e individual). Tempo previsto 60 minutos.

Pré-requisitos: Os alunos já sabem identificar verbos principais das frases, o que os auxiliará na descoberta de frases simples e complexas.



12. Sugerir aos alunos a resolução dos exercícios de aplicação presentes no Manual de Matemática, referentes à amplitude dos ângulos, na página 78.

13. Correção, no quadro, em grande grupo, dos exercícios de aplicação.

1. Explicitação em grande grupo dos procedimentos que se irão realizar (explorar, analisar e compreender a formação de frases).

2. Distribuir o guião da Área Curricular de Português e solicitar a exploração de um conjunto de palavras desorganizadas:

- sou – eu – Príncipe – o – Feliz

3. Solicitar aos alunos que organizem as palavras de modo a formar uma frase coerente.

- Quando se fala ou escreve combinam-se e organizam-se as palavras de modo a formar frases, esta combinação é realizada através de regras.

4. Formular hipóteses com os alunos sobre a formação de frases.

Exemplo: Todas as frases têm, pelo menos, um verbo principal.

- Sugerir aos alunos que pronunciem algumas frases que revelem este exemplo.

5. Apresentar aos alunos duas frases simples:

- Voou para o rio.

- Tomou um banho.

6. Sugerir aos alunos que identifiquem os verbos principais presentes nas frases.

7. Propor ao grande grupo a organização das duas frases em apenas uma.

Formular o levantamento de hipóteses sobre as definições de frases simples e frases complexas.

- As frases podem ser simples ou complexas. As frases simples têm um só verbo principal. As frases complexas têm dois ou mais verbos principais.

8. Após esta exploração, abordar com os alunos a possibilidade de transformar duas frases simples em frases complexas por meio de algumas palavras de ligação (conectores discursivos).

9. Recorrendo ao guião da Área Curricular de Português, sugerir aos alunos a resolução das atividades presentes referentes à formação e expansão de frases com recurso ao conectores discursivos e, mas, ou, portanto, pois.

10. Correção, no quadro e em grande grupo, das atividades propostas.

Parte 2

Leitura, análise e interpretação da obra literária “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde – Oscar Wilde (2013). *O Gigante Egoísta e O Príncipe Feliz*. Coleção Educação Literária, Porto: Porto Editora.

A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático de modo a motivar e ativar conhecimentos prévios nos alunos. Esta tem como finalidade didática desenvolver a compreensão oral, desenvolver o gosto pela leitura e despertar nos alunos o gosto pela descoberta através de obras de literatura (infantil). As técnicas metodológicas utilizadas são a leitura de uma parte da obra literária “O Príncipe Feliz” e o ensino explícito do vocabulário. As técnicas didáticas são pesquisar, registar, sublinhar, destacar e contornar. A metodologia base utilizada é trabalho em grande grupo. Tempo previsto para a elaboração da atividade 60 minutos.

Pré-requisitos: Os alunos já reconhecem a importância das obras literárias para a aprendizagem de conhecimentos significativos.



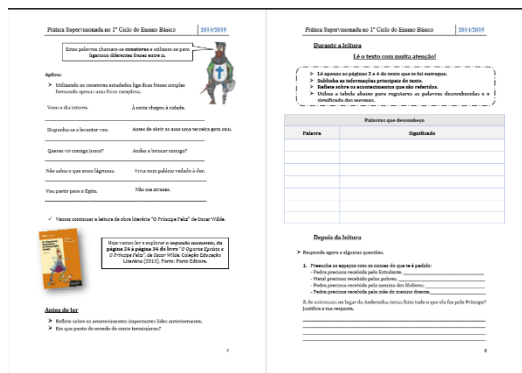
1. Explicitação em grande grupo dos procedimentos que se irão realizar, continuar a ler, analisar e compreender textos, com o objetivo de promover aprendizagens de forma motivadora, antecipar conteúdos, mobilizar conhecimentos prévios e testar a oralidade para alcançar e superar desafios na compreensão da leitura.

Antes de Ler:

- ✓ Sistematização dos acontecimentos do enredo lidos anteriormente.

Durante a Leitura

- ✓ Leitura oral feita pelo professor aos alunos de forma faseada.
 - Nota:** A segunda fase de exploração da leitura da obra literária “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde será realizada da página 24 até à página 34.
 - Durante a leitura serão realizadas sínteses parciais do texto a fim de se refletir sobre os enredos que vão sucedendo com o desenvolvimento do texto.
 - ✓ No final da página 32, os alunos devem recordar quantas vezes a Andorinha adiou a sua partida para o Egito.
 - ✓ Recordar as vontades feitas pela Andorinha ao Príncipe em cada uma dessas vezes.
 - ✓ Identificar a decisão importante que a Andorinha tomou.
 - ✓ Entrega, aos alunos, da obra narrativa em suporte de papel e do guião do aluno correspondente à Área Curricular de Português.
 - ✓ Leitura silenciosa pelos alunos (durante esta leitura os alunos devem sublinhar palavras desconhecidas e destacar as ideias principais do texto).
 - ✓ Leitura oral por 7 ou 8 alunos escolhidos aleatoriamente.
 - ✓ Verificar as palavras que não foram compreendidas e explicitar o vocabulário (como se lê, como se escreve, como se divide silabicamente e a descoberta do seu significado pelo contexto na frase ou pela estrutura interna da palavra).
 - ✓ Confirmado o significado correto, as palavras são registadas no guião de Português.
 - ✓ Realizar sínteses parciais do texto, com o objetivo de resumir a segunda parte abordada da obra literária “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde.
- Depois de Ler**
- ✓ Interpretação do texto: exploração oral do conteúdo, das ideias principais do



Sessão 5: Tarde
(16h30min – 17h30min)

Apoio ao Estudo (Estudo do Meio)

Realização de atividades de consolidação sobre a 4.ª dinastia até ao reinado de D. José I.


A atividade apresenta uma tipologia de consolidação de conhecimentos, de modo a sistematizar os conteúdos abordados anteriormente sobre a 4.ª dinastia. Esta tem como finalidade didática desenvolver a capacidade de concentração, memorização e sistematização dos conteúdos abordados. As técnicas didáticas são resumir, destacar e identificar o conjunto de elementos representativos do tema. A metodologia base utilizada é trabalho individual. O tempo previsto de execução para o global desta atividade é de 60 minutos.

Pré-requisitos: Os alunos já sabem aplicar os conteúdos abordados na realização das tarefas propostas.

texto.

- ✓ Compreensão da leitura: discussão sobre o que foi lido e reflexão do mesmo questionando o grande grupo sobre o texto:
- ✓ Apresentação do conjunto de questões de interpretação do texto presentes no guião do aluno de Português.
- ✓ Sugerir a realização das tarefas propostas.
- ✓ Após a concretização das tarefas, proceder à sua correção no quadro. Esta é feita pelo professor de forma interativa com os alunos, sempre que possível é verificada a correção das tarefas de forma individual, de modo a detetar erros ou lacunas.
- ✓ Discussão sobre o que foi lido e reflexão do mesmo, de forma a promover o gosto pelo conhecimento e exploração de temas e factos históricos, com recurso a textos e obras de referência de Literatura Infantil.

1. Explicitação dos objetivos da atividade: resumo/sistematização e estudo dos conteúdos abordados sobre a 4.ª dinastia até ao reinado de D. José I a fim de consolidar os conteúdos abordados.
2. Exploração oral, das questões presentes no Caderno de Fichas de Estudo do Meio (páginas 17 e 18).
3. Sugerir aos alunos a realização das questões colocadas nas páginas referidas.
4. Após a realização dos exercícios propostos, proceder, em grande grupo à sua correção, no quadro.

<p>Quinta-Feira 08/01/2015</p>	<p>Responsável pela execução: Tânia Luís</p>
<p>Tema integrador: <i>Da Restauração da Independência ao fim da Monarquia (4.ª Dinastia)</i> Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: resumo; guerra civil; constitucional; absolutista; ângulos; amplitude; transferidor.</p>	<p>Recursos: <u>Leitura, análise e interpretação da obra literária “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde</u> – Oscar Wilde (2013). <i>O Gigante Egoísta e O Príncipe Feliz</i>. Coleção Educação Literária, Porto: Porto Editora. Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obra literária, em suporte de papel, “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde; • Guião da Área Curricular de Português; • Dicionário dos alunos. <p>Recursos de enino:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planificação da Unidade Didática referente ao dia 06 de janeiro de 2015.
<p>Elemento integrador: Obra de Literatura Infantil “<i>O Príncipe Feliz</i>” de Oscar Wilde. Oscar Wilde (2013). <i>O Gigante Egoísta e O Príncipe Feliz</i>. Coleção Educação Literária, Porto: Porto Editora.</p>  <p>A obra de Literatura Infantil “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde é o elemento integrador escolhido para esta Unidade Didática. Um dos principais objetivos das Metas Curriculares de Português do 1.º Ciclo reside no acesso de todos os alunos que frequentam o Ensino Básico a obras literárias de referência, fomentando, assim, o domínio da Educação Literária, como tal, a sua apresentação e exploração perante os alunos torna-se indispensável.</p> <p>Este elemento integrador torna-se um agente motivador para os alunos, dado que faz parte do seu quotidiano. Este pretende desenvolver a curiosidade e o gosto pela leitura de obras literárias como agentes de conhecimento e de satisfação. Este está interligado com o tema integrador “<i>À Descoberta dos Outros e das Instituições: da Restauração da Independência ao fim da Monarquia (4.ª Dinastia)</i>”.</p> <p>A sua relação com as diferentes áreas de conteúdo é a presença cultural dada a conhecer através da Literatura Infantil (obras literárias de referência), as utilidades para o reconhecimento da leitura como elo de aprendizagem e também pelo facto de ser um elemento próximo dos alunos, tendo como objetivo desenvolver o</p>	<p><u>Produção escrita de um resumo do conto “O Príncipe Feliz”.</u> Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Guião do aluno de Português; • Folhas de linhas, lápis e caneta; • Quadro. <p><u>O Passado Nacional: do reinado de D. José I ao reinado de D. Maria II</u> Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadro; • Manual do Estudo do Meio “A Grande Aventura”, 4.º ano; • Guião do aluno de Estudo do Meio; • Friso cronológico. <p>Recursos de enino:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planificação da Unidade Didática referente ao dia 06 de janeiro de 2015. <p><u>Exploração da amplitude e medição de ângulos</u> Recursos de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Guião do aluno de Matemática; • Manual de Matemática 4.º ano Santillana; • Quadro. <p>Recursos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Folhas coloridas;

conhecimento e compreensão do valor cultural que conduz para a dinamização de aprendizagens significativas, explorando aspetos históricos, geográficos e literários.

Este elemento integrador pretende desenvolver as capacidades de concentração, argumentação, exploração, aquisição de conhecimentos científicos, curiosidade e desenvolver sensibilidades ao nível do património cultural, histórico e literário.

- Tesoura;
- Compasso;
- Transferidor.

Recursos de ensino:

- Planificação da Unidade Didática referente ao dia 06 de janeiro de 2015.

SUMÁRIO

- Leitura, análise e interpretação da obra literária “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde, da página 34 até ao final da obra.
- Produção e escrita do resumo da obra literária de referência abordada “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde.
- Construção de um friso cronológico abordando os conteúdos da História de Portugal referentes à 4.ª dinastia de Portugal, do reinado de D. José I até ao reinado de D. Maria II.
- Abordagem aos conteúdos de amplitude e medição de ângulos.

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Designação da atividade

Sessão 6: Manhã (9h – 12h30min)

Português

Parte 1

Exploração do plano sintático: as frases – conetores discursivos (continuação).

A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático de modo a expandir frases utilizando os conetores discursivos porque, quando, se, como e embora. Esta tem como finalidade didática desenvolver a consciência sintática – Identificar frases simples agrupando-as em frases complexas, por meio de algumas palavras de ligação.

As técnicas didáticas usadas são sublinhar e destacar. A metodologia base utilizada é trabalho coletivo (grande grupo e individual). Tempo previsto 60 minutos.

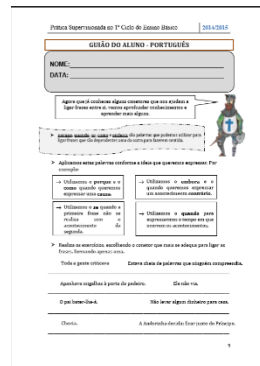
Pré-requisitos: Os alunos já sabem formar frases complexas a partir de duas frases simples.

Procedimentos de execução

1. Explicitação em grande grupo dos procedimentos que se irão realizar (explorar, analisar e compreender a formação de frases).
2. Distribuir o guião da Área Curricular de Português.
3. Continuar a abordagem de transformar duas frases simples em frases complexas por meio de palavras de ligação (conetores discursivos).
4. Recorrendo ao guião da Área Curricular de Português, sugerir aos alunos a resolução das atividades presentes referentes à formação e expansão de frases com recurso ao conetores discursivos porque, quando, se, como e embora.

Nota – no dia 07 de janeiro serão apenas abordados os conetores discursivos que unem duas frases em que estas não têm uma relação de dependência. No dia 08 de janeiro serão abordados os conetores discursivos que ligam frases em que estas dependem uma da outra para terem coerência.

5. Correção, no quadro e em grande grupo, das atividades propostas.

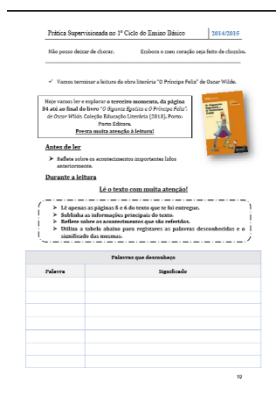


Parte 2

Leitura, análise e interpretação da obra literária “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde – Oscar Wilde (2013). *O Gigante Egoísta e O Príncipe Feliz*. Coleção Educação Literária, Porto: Porto Editora.

A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático de modo a motivar e ativar conhecimentos prévios nos alunos. Esta tem como finalidade didática desenvolver a compreensão oral, desenvolver o gosto pela leitura e despertar nos alunos o gosto pela descoberta através de obras de literatura (infantil). As técnicas metodológicas utilizadas são a leitura de uma parte da obra literária “O Príncipe Feliz” e o ensino explícito do vocabulário. As técnicas didáticas são pesquisar, registar, sublinhar, destacar e contornar. A metodologia base utilizada é trabalho em grande grupo. Tempo previsto para a elaboração da atividade 45 minutos.

Pré-requisitos: Os alunos já reconhecem a importância das obras literárias para a aprendizagem de conhecimentos significativos.



1. Explicitação em grande grupo dos procedimentos que se irão realizar, continuar a ler, analisar e compreender textos, com o objetivo de promover aprendizagens de forma motivadora, antecipar conteúdos, mobilizar conhecimentos prévios e testar a oralidade para alcançar e superar desafios na compreensão da leitura.

Antes de Ler:

- ✓ Sistematização dos acontecimentos dos enredos lidos anteriormente.

Durante a Leitura

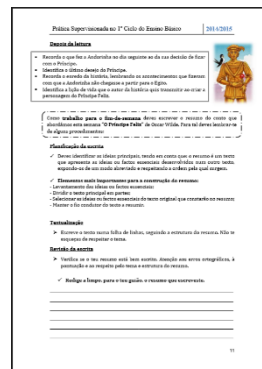
- ✓ Leitura oral feita pelo professor aos alunos de forma faseada.
- Nota:** A última fase de exploração da leitura da obra literária “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde será realizada da página 34 até ao final da obra.
- Durante a leitura serão realizadas sínteses parciais do texto a fim de se refletir sobre os enredos que vão sucedendo com o desenvolvimento do conto.
- ✓ No final da página 36 recordar o que fez a Andorinha no dia seguinte ao da sua decisão de ficar com o Príncipe.
- ✓ Identificar o último desejo do Príncipe.
- ✓ No final da leitura, recordar o enredo da história, lembrando, sequencialmente, os acontecimentos que fizeram com que a Andorinha não chegasse a partir para o Egito.
- ✓ Identificar a lição de vida que o autor da história quis transmitir aos leitores, ao criar a personagem do Príncipe Feliz.
- ✓ Entrega, aos alunos, da obra narrativa em suporte de papel e do guião do aluno correspondente à Área Curricular de Português.
- ✓ Leitura silenciosa pelos alunos (durante esta leitura os alunos devem sublinhar palavras desconhecidas e destacar as ideias principais do texto).
- ✓ Verificar as palavras que não foram compreendidas e explicitar o vocabulário (como se lê, como se escreve, como se divide silabicamente e a descoberta do seu significado pelo contexto na frase ou pela estrutura interna da palavra).
- ✓ Confirmado o significado correto, as palavras são registadas no guião de Português.
- ✓ Realizar sínteses parciais do texto, com o objetivo de resumir a segunda parte abordada da obra literária “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde.

Parte 3

Exploração dos procedimentos para a produção escrita de um resumo do conto “O Príncipe Feliz”.

A atividade apresenta uma tipologia de sistematização em contexto didático de modo a motivar e concentrar. Esta tem como finalidade didática desenvolver a criatividade, expressão e a capacidade de expressar o seu sentido crítico. As técnicas metodológicas usadas são a exploração de procedimentos para a produção escrita e seleção da informação. A metodologia base utilizada é trabalho individual. Tempo previsto 15 minutos.

Pré-requisitos: Os alunos conhecem a estrutura de um resumo e são capazes de distinguir informação essencial de acessória.



Depois de Ler

- ✓ Interpretação do texto: exploração oral do conteúdo, das ideias principais do texto.
- ✓ Discussão sobre o que foi lido e reflexão do mesmo, de forma a promover o gosto pelo conhecimento e exploração de temas e factos históricos, com recurso a textos e obras de referência de Literatura Infantil.

1. Explicitação dos objetivos da atividade: como trabalho de fim-de-semana, será proposto aos alunos a escrita de um resumo do conto abordado ao longo desta Unidade Didática – “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde.

2. Explorar oralmente, com o grande grupo, os procedimentos para a escrita de um resumo.

- Os alunos devem ter em conta qual a informação pertinente que deve constar no resumo. Devem ter em conta aspetos como os elementos *quem?*, *quando?*, *onde?*, *o quê?*, *como?* respeitando uma sequência que contemple: apresentação do problema, o desenvolvimento das ações e dos acontecimentos mais e conclusão.

Planificação do texto

- ✓ Planificação do texto – identificar as ideias principais, ter em conta as componentes do resumo:

- O resumo é um exercício que combina a capacidade de síntese e objetividade. O resumo é um texto que apresenta as ideias ou factos essenciais desenvolvidos num outro texto, expondo-os de um modo abreviado e respeitando a ordem pela qual surgem.

Elementos mais importantes para a construção do texto:

- Levantamento das ideias ou factos essenciais;
- Dividir o texto principal em partes;
- Selecionar as ideias ou factos essenciais do texto original que constarão no resumo;
- Manter o fio condutor do texto a resumir.

Textualização

- ✓ Escrita individual de um resumo referente à obra literária abordada.

Intervalo (11h - 11h30min.)

(11h30min - 12h30min.)

Estudo do Meio

O Passado Nacional: do reinado de D. José I ao reinado de D. Maria II

A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático. Pretende-se com esta abordar as personagens e factos ocorridos durante a governação da 4.ª Dinastia – Dinastia de Bragança. Esta tem como finalidade didática desenvolver a capacidade de concentração, memorização e o despertar para a história do passado nacional português, bem como a sua cultura. As técnicas didáticas são projetar, destacar, identificar e explorar. A metodologia base utilizada é trabalho coletivo. O tempo previsto de execução para o global desta atividade é de 60 minutos.

Pré-requisitos: Os alunos já identificam características e acontecimentos históricos do passado nacional que contribuíram para a formação de Portugal.

The worksheet contains the following sections:

- As Invasões Francesas:**
 - 1.ª Invasão Francesa - Em 1807 os exércitos franceses invadiram por terra o território português para levar a cabo a invasão de Espanha. Os franceses acabaram, contudo, por serem derrotados e expulsos do território português.
 - 2.ª Invasão Francesa - Em 1809 os franceses invadiram por terra o território português novamente por terra. Desta vez, porém, não foram expulsos do território português.
 - 3.ª Invasão Francesa - Em 1810 Napoleão decidiu levar ao porto sob o pretexto de atacar o território português.
 - 4.ª Invasão Francesa - Em 1811 Napoleão decidiu levar ao porto sob o pretexto de atacar o território português.
- Monarquia Absoluta e Monarquia Constitucional:**
 - Monarquia Absoluta: O rei detinha todo o poder político e militar. O rei nomeava e depunha os ministros e o poder judicial era exercido pelo rei.
 - Monarquia Constitucional: O rei nomeava e depunha os ministros e o poder judicial era exercido pelo rei.
- Table of Monarchs:**

Nome	Capítulo	Período	Reinado
D. Maria I	A Pátria	1776 - 1816	1776 - 1816
D. João VI	O Rei	1816 - 1826	1816 - 1826
D. Pedro VI	O Rei	1826 - 1834	1826 - 1834
D. Miguel	O Rei	1834 - 1838	1834 - 1838

Revisão/Edição

✓ Os alunos deverão reler o que escreveram para detetar erros ou lacunas que possam existir, tendo em conta o espaço, a margem, o período, o parágrafo, a pontuação e sinais auxiliares de escrita, a ortografia.

1. Explicitação dos objetivos da atividade (partindo da exploração do guião da Área Curricular de Estudo do Meio) dinamizar a abordagem aos acontecimentos relevantes para a História de Portugal, no período da 4.ª dinastia:

- Nascimento e difusão de novos ideais de liberdade e igualdade;
- Invasões francesas.
- Diferença entre monarquia absolutista e constitucional;
- Classes sociais da Monarquia Absoluta e divisão do poder na Monarquia Constitucional.
- D. João VI aceita a Monarquia Constitucional: inicia-se uma Guerra Civil;
- D. Maria II começa o seu processo de governação surgindo um processo de modernização.

2. Sugerir a abertura do Manual de Estudo do Meio, na página 50, com o objetivo de explorar o texto informativo referente à 4.ª dinastia até ao reinado de D. Maria II.

3. Solicitar a um aluno, a sistematização dos conteúdos abordados com uma sequência lógica de acontecimentos.

4. Sugerir a construção do friso cronológico afixado na sala de aula à medida que as datas relevantes vão sendo mencionadas na leitura do texto informativo.

Nota: O friso cronológico vai sendo construído com imagens relevantes consoante as datas referidas, acontecimentos e factos destacados, personagens pertinentes da História de Portugal.

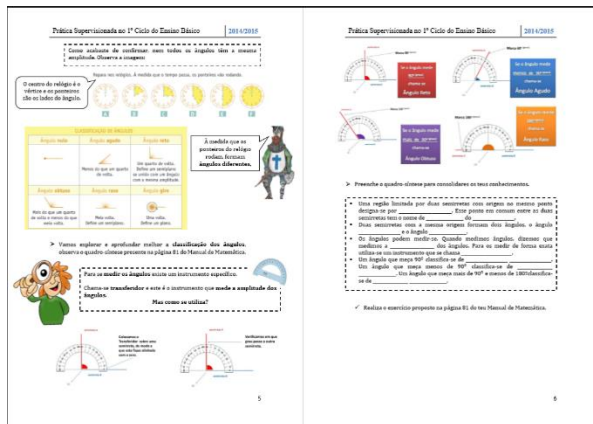
Sessão 7: Tarde (14h - 16h)

Matemática

Exploração da amplitude e medição de ângulos

A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático de modo a ativar os conhecimentos prévios e a formulação de hipóteses sobre o conteúdo ângulos do domínio de Geometria e Medida: exploração da amplitude de ângulos, as suas designações consoante a sua amplitude e a respetiva medição. Esta tem como finalidade didática, desenvolver a capacidade de observação, concentração, a memorização e a comunicação. As técnicas metodológicas usadas são o uso de procedimentos, de regras, de símbolos e de critérios. A metodologia base é trabalho coletivo (grande grupo e individual). Tempo previsto de execução para o global desta atividade é de 120 minutos.

Pré-requisitos: Os alunos já identificam diferentes direções tendo como base apenas um observador.



1. Explicitação dos objetivos da atividade de Geometria e Medida, com a finalidade de abordar os conceitos e noções de ângulos, vértice de ângulos e amplitude de ângulos.

2. Distribuir o guião da Área Curricular de Matemática.

3. Solicitar aos alunos a exploração da página 79 do Manual de Matemática:

- Identificação e comparação de ângulos adjacentes;
- Identificação e comparação de ângulos verticalmente opostos;

Nota: A leitura dos conceitos será acompanhada com a explicação e exemplificação dos mesmos, no quadro.

4. Após esta exploração, apresentar, no guião de Matemática, diferentes ângulos formados pelos ponteiros do relógio acompanhada de um quadro síntese sobre a classificação de ângulos tendo em conta os quartos de volta e meia volta.

5. Seguida da exploração anterior solicitar aos alunos a leitura da página 80 do Manual de Matemática, onde é sugerida a construção de um medidor de ângulos:

- Distribuir a cada aluno uma folha de papel colorido;
- Solicitar a abertura do compasso com 2cm, desenhar um círculo e recortá-lo;

- Dobrar o círculo em 4 partes iguais;

- Desdobrar o papel, verificar que no centro constam 4 ângulos retos com amplitude de 90°;

- Dobrar novamente o círculo e voltar a dobrar ao meio obtendo assim 8 ângulos cada um com uma amplitude de 45°.

6. Sugerir aos alunos a realização do exercício 2 proposto na página 80, onde é necessária a utilização do medidor de ângulos construído para a descoberta dos ângulos com amplitude superior, inferior ou igual a 90°.

- Correção da tarefa proposta, no quadro e em grande grupo.

7. Conduzir o pensamento dos alunos, para as diferentes amplitudes dos ângulos. Verificar que nem todos os ângulos têm a mesma amplitude e que por isso lhes são atribuídas características e designações diferentes.

	<ul style="list-style-type: none">- Analisar o quadro síntese presente na página 81 do Manual de Matemática, a fim de explorar os conteúdos sobre amplitudes dos ângulos:- É um ângulo “reto” se, unido com um adjacente de mesma amplitude, formar um semiplano.- É um ângulo “agudo” se tiver amplitude menor do que a de um ângulo reto.- É um ângulo “obtusos” se tiver amplitude maior do que a de um ângulo reto. <p>8. Partindo desta reflexão, analisar com recurso ao guião de Matemática o instrumento utilizado para a medição de ângulos: o transferidor.</p> <ul style="list-style-type: none">- Explicar o que é e quais as suas utilidades;- Explicar o seu modo de funcionamento. <p>9. Solicitar a realização das atividades propostas na página 80 bem como as atividades de consolidação presentes no guião de Matemática.</p> <p>10. Proceder à correção dos mesmos, solicitando a participação dos alunos no quadro.</p> <p>11. Sistematizar os conteúdos abordados com o objetivo de consolidar os mesmos e eliminar algumas dificuldades ou lacunas que os alunos possam sentir.</p>
--	---

Anexo IV - Grelha de avaliação da motivação

Anexo IV - Entrevista à Professora Cooperante

DOCUMENTO COMPROVATIVO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA À PROFESSORA COOPERANTE DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Declaração

Eu,.....,
declaro que valido a entrevista que me foi realizada pela aluna Tânia Sofia Horta dos Santos Luís, para a elaboração da sua análise, no âmbito do Relatório de Estágio com o título “A Literatura para a Infância como elemento integrador de todas as áreas curriculares disciplinares no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico”, inserido no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Declaro ainda que autorizo a divulgação dos resultados globais obtidos, sendo preservado o nome (ou a identidade) dos envolvidos.

A Professora do 1.º ciclo do Ensino Básico

.....

Entrevista à Professora Cooperante

Entrevista	1
Entrevistado	Professora Cooperante
Entrevistador	Aluna
Local	EB Afonso de Paiva

1. Tem por hábito utilizar elementos integradores nos percursos de ensino e aprendizagem desenvolvidos?

Sim. Com maior frequência nos dois primeiros anos do 1.º CEB e com períodos mais longos de exploração.

2. Que tipos de elementos integradores considera serem mais motivadores para os alunos?

No 1.º e 2.º ano os elementos com um caráter mais lúdico despertam maior interesse e motivação. Nos últimos dois anos os elementos integradores com valor cultural são os que mais entusiasman os alunos.

3. Considera a literatura infantil como um potencial elemento de integração didática? Porquê?

Sim. Uma obra de literatura infantil, se for bem trabalhada, permite uma ampla exploração do currículo ao nível de todas as áreas.

4. Considera que a literatura infantil é um potencial elemento de motivação para os alunos? Porquê?

Considero que a LI motiva os alunos, contudo existem outros elementos também muito motivadores. Como a literatura infantil recorre ao imaginário, por si, já torna os alunos mais motivados e considero também que o trabalho que se tem desenvolvido na escola está a tornar os alunos mais desportos para este tipo de literatura.